

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 - 24
OUTUBRO



Caderno de Resumos



Índice de Categorias

Comunicação Oral – Relato de Caso	i
Comunicação Oral – Relato de Experiência	vii
Comunicação Oral – Trabalhos Científicos	xvii
Pôster – Relato de Caso	xli
Pôster – Relato de Experiência	lviii
Pôster – Trabalhos Científicos	lxxxiv



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



COMUNICAÇÃO ORAL

RELATO DE CASO



1 (Menção Honrosa)

ESPOROTRICOSE OCULAR - UM RELATO DE CASO

Gabriela Nahoum Damasceno, Abilio Antunes de Siqueira Neto, João Gabriel Rodrigues Queiroz, Amanda Aranha da Gama e Luciana Cunha de Freitas Lima.

Introdução: A esporotricose é uma infecção subaguda ou crônica causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. A epidemia de esporotricose que se instalou no Rio de Janeiro ao longo da última década, tem chamado atenção principalmente pelos casos na forma ocular. As manifestações oculares são classicamente uma conjuntivite granulomatosa causada pela inoculação direta do fungo. Mais raramente, coroidite e dacriocistite. Descrição do caso: Este artigo tem como objetivo relatar um caso típico de uma paciente que teve contato com gatos contaminados e apresentando lesões em nariz e orelhas, ou seja, quadro clínico típico de esporotricose ocular, sem critérios para Síndrome Ocular de Parinaud. A paciente realizou cultura para fungos positiva para *Esporotricose* e foi tratada na clínica da família Souza Marques com Itraconazol 200mg/dia por 3 meses e orientada a tratar seus gatos doentes. O padrão ouro para o diagnóstico é a cultura para fungos ou a biopsia do granuloma, porém o diagnóstico pode ser feito clinicamente. O tratamento com 100 a 200mg diários de itraconazol tem alta eficácia para o tratamento da esporotricose e a paciente do caso apresentou regressão clínica da doença com esta terapia. Discussão e conclusão: No Brasil, fatores socioeconômicos e ambientais como aglomeração e falta de saneamento básico favorecem o aparecimento de infecções fúngicas tais como a esporotricose, o que facilitou a instalação de sua epidemia principalmente no estado do Rio de Janeiro. A esporotricose ocular é uma doença frequentemente não diagnosticada ou identificada, devido ao seu padrão muitas vezes típico. Desta forma, é necessário enfatizar a importância do diagnóstico correto da esporotricose visto que, uma vez identificada, pode ser efetivamente tratada.



2

UM RELATO DE CASO: PSORÍASE

Fernanda da Cunha Cancela; Bárbara Lo Visco Oliveira; Ana Laura Martini, de Siqueira Nunes; Bruno França da Cunha Pereira; Luiza Barros Leal Calado de Souza Almeida; Maria Clara França Figueira Leite Marques; Thaís Sales Amendola; Marianna Tavares Fernandes Pires

Introdução: Psoríase é uma doença papuloescamosa crônica, imunomediada, não contagiosa, com lesões avermelhadas, bordas externas, bem delimitadas e escamas espessas e prateadas. Suas manifestações podem ser localizadas, afetando pele, unhas, couro cabeludo, mucosas e articulações, ou todo o corpo, podendo apresentar prurido e queimação. Objetivo: Descrever o caso clínico de paciente com Psoríase. Métodos: As informações foram obtidas por revisão de prontuário, entrevista com o paciente e revisão de literatura. Discussão: Masculino, 62 anos, procurou atendimento em agosto de 2021, com eritrodermia, acometendo mais de 90% da área corporal, com prurido e descamação. Apresentava redução da mobilidade em mãos e dor à mobilização dos pés. Iniciou tratamento com prednisona em dose imunossupressora, anti-histamínico e hidratantes. Obteve-se melhora parcial das lesões e, em setembro, iniciou desmame da prednisona. Entretanto, em junho de 2022, retornou queixando-se de placas psoriásicas extensas, prurido, dor no 1o pododáctilo direito e alterações do humor, com PASI 22,3, adicionando-se outra medicação. Devido ao uso de insulina NPH, ciprofibrato, losartana, hidroclorotiazida, metformina, dexclorfeniramina, amitriptilina, fenobarbital e omeprazol, e ser portador de hipertrigliceridemia, hipertensão arterial, diabetes insulino dependente com controle inadequado e obesidade, o uso de ciclosporina, acitretina e metotrexato poderiam gerar eventos adversos graves. Por ser morador de área de risco para tuberculose, contra-indica uso de anti-TNF. Além da recomendação de prednisona em doses menores, solicitou-se exames laboratoriais, testes rápidos para HBV, HCV, HIV e sífilis, e radiografia de tórax para iniciar uestequinumabe. Em maio de 2023, apresentava boa adesão ao imunobiológico e ao corticóide e melhora significativa das lesões psoriásicas, com PASI 6,8. Houve desmame total do corticóide com uso do imunobiológico, estabilizando o quadro. Conclusão: O presente relato de caso é importante pela incidência da doença, visando melhor entendimento da clínica e de condutas. Pode-se cursar com padrão de acometimento extensivo corporal, como no caso que ocorreu em 90% do corpo. As manifestações - redução de mobilidade, dor ou prurido -, podem ter grande impacto no cotidiano. Necessita-se acompanhamento por médico dermatologista, avaliando indivi-

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

FACULDADE
SOUZA MARQUES

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FSA
FSC

dualmente a conduta a partir dos acometimentos. Deve-se avaliar possíveis melhoras ou pioras, visando melhor adesão.



3

SÍNDROME DE SWEET: UM RELATO DE CASO

Nathalia David de Almeida; Ana Rita Moás Xavier; Carolina Grisi Bacellar Alves; Juliana Robert Teixeira Lopes; Rodrigo Cortez Leite; Vitoria de Godoy Ferrari, Marianna Pires, Danielle Mann

Introdução: A Síndrome de Sweet (SS) é uma doença inflamatória sistêmica caracterizada por febre, pápulas, placas e nódulos cutâneos violáceos e/ou eritemato-edematosos, sendo tais lesões comumente dolorosas e com acometimento mais frequente em face, pescoço, tórax, dorso e extremidades superiores. É descrita como uma dermatose neutrofilica febril e em relação ao seu tratamento, apresenta rápida resposta à corticoterapia sistêmica. Descrição: Feminino, 54 anos, refere aparecimento de múltiplas placas eritematosas pruriginosas nos membros superiores e inferiores, bilateralmente e como sintomas associados ao quadro relata febre alta (39oC), náuseas. Na História Patológica Progressiva, paciente relata hipotireoidismo. Anteriormente, paciente havia sido diagnosticada com hanseníase. Discussão: A Síndrome de Sweet possui lesões dermatológicas bem características e que em muito se assemelham às lesões desenvolvidas pela paciente do caso: lesões cutâneas eritematovioláceas dolorosas. Além disso, clinicamente, apresenta-se com febre, mal-estar e cefaleia, tendo nossa paciente apresentado febre e náuseas. Ao exame, foi confirmado o diagnóstico de Síndrome de Sweet, uma vez que as lesões não eram características de hanseníase e não havia espessamento de nervos e foi prescrito corticoide, com paciente apresentando excelente resposta ao tratamento. Conclusão: O rápido e correto diagnóstico e instauração de terapêutica adequada (corticoterapia) permitem resultados extremamente favoráveis na Síndrome de Sweet.



4

REAÇÃO HANSÊNICA PÓS COVID-19: UM RELATO DE CASO

Marcela Lopes Boasquevisque; Victoria Cristina Farani Vieira; Mariana Santos Lopes da Conceição; Sandra Barbosa; Júlia Freire Moraes; Juliana Peixoto Coelho da Silva; Danielle Mann, Marianna Tavares Fernandes Pires

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente pele e nervos periféricos. A reação hansênica do tipo I é causada por uma exacerbação da imunidade celular, resultando na instalação de um processo inflamatório. Suas manifestações clínicas são caracterizadas pelo aparecimento de lesões, edema e eritema em lesões pré-existentes. Objetivo: Apresentação de caso de paciente que desenvolveu reação hansênica em decorrência de infecção pelo SARS-CoV-2. Materiais e métodos: As informações aqui inseridas foram obtidas a partir do prontuário médico, entrevista com a paciente e registro fotográfico das lesões causadas pela reação hansênica. Discussão: M.M., feminino, 65 anos, com histórico de Hanseníase desde 2019, iniciou tratamento com Poliquimioterapia Multibacilar (Rifampicina, Dapsona e Clofazimina). Em setembro de 2020, foi diagnosticada com Sars-COV-2 e internada, tendo o tratamento medicamentoso para a hanseníase multibacilar suspenso. Após recuperação do quadro viral, houve uma exacerbação dos sintomas da hanseníase, incluindo parestesia, eflúvio telógeno, dor em queimação, madarose e surgimento de novos nódulos acompanhados de edema e infiltração. Em fevereiro de 2021, após 16 meses de acompanhamento pela Clínica da Família, recebeu alta do tratamento para hanseníase. Entretanto, manteve quadro alérgico associado à parestesia, surgimento de novos nódulos e edema em região malar à direita. Para controle da reação hansênica foi ajustada a dose de prednisona para 30mg, sendo iniciado desmame a partir de maio de 2021. Em julho de 2021, esses sintomas ainda persistiam, sendo acrescidos de novos nódulos, piora da parestesia, da madarose, da alopecia e da xerodermia. Frente a esse quadro mais exuberante, foi instituída nova terapia com prednisona, 60mg. O desmame da prednisona iniciou-se em outubro de 2021 e continuou até seu último retorno em abril de 2022. Conclusão: Destaca-se a importância da identificação precoce do quadro de reação hansênica pós infecção pelo SARS-CoV-2, tratamento eficaz e apoio abrangente aos indivíduos afetados por essa condição.



5

COMPREENDENDO AS REVISÕES SISTEMÁTICAS NA PESQUISA CLÍNICA EM ACUPUNTURA À LUZ DOS CONTROLES EXPERIMENTAIS

Fernando Farias

As revisões sistemáticas e metanálises se tornaram padrão de evidência científica na pesquisa clínica. Após décadas de crescimento constante da pesquisa clínica em acupuntura sobre os mecanismos de ação e ensaios clínicos controlados publicados em periódicos indexados, a demanda por evidência científica também aumentou entre pacientes, comunidade médica e sistemas de saúde públicos e privados. O último desenvolvimento dessa tendência é a emprego das informações das revisões sistemáticas para avaliar a prática clínica. Dado o papel crítico dos controles experimentais em definir o quanto podemos confiar nos dados, enfatizar a sua importância é sempre muito importante. Contudo, os controles experimentais na pesquisa clínica em acupuntura apresentam muitas particularidades quando comparados à biomedicina ocidental. Questões em aberto, tais como os tipos de controle experimentais empregados neste campo, e a extensão em que o efeito placebo é equilibrado em estudos individuais podem tornar os resultados derivados das revisões sistemáticas em acupuntura muito difíceis de interpretar. Nós analisamos os avanços recentes no estudo metodológico dos controles experimentais abordando criticamente a literatura de pesquisa, e focalizando em como eles podem afetar as conclusões das revisões sistemáticas. Atenção especial é dedicada ao efeito placebo em acupuntura e às agulhas placebo, como as de Streitberger, Park e Takakura. Tal discussão será um recurso valioso em determinar a pesquisa futura em acupuntura clínica para permitir a produção de dados úteis e confiáveis nessa área.



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



COMUNICAÇÃO ORAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA



1

ALMOÇO (COM) CIÊNCIA”. INOVANDO COM SUSTENTABILIDADE

Ticiania Palhares Sampaio, Luna Rocha Goifman, Eduarda dos Santos Lopes Franco, Helen Rodrigues dos Santos, Fernanda Correa de Oliveira Ramos, Lilian Soares da Costa e Eleny Guimarães-Teixeira

Como ocorre em instituições de ensino superior (IES) no mundo, o intervalo entre os turnos da manhã e da tarde costuma ser brindado com atividades extracurriculares que abordem temas relevantes, não plenamente contemplados no projeto pedagógico de curso (PPC). Sabe-se que a área da saúde enfrenta constantes desafios não previsíveis, do recrudescimento de antigas doenças até o surgimento de novas, como ocorreu com o HIV/aids e a COVID-19. A integração de toda a comunidade acadêmica, desde o início do curso, é crucial para que ocorra a troca de saberes, com crescentes eficiência e complexidade. O Departamento de Clínica Médica (CM) do Curso de Medicina da Faculdade Souza Marques (FSM) inaugurou, com este olhar, o “Almoço (com) Ciência”, conta com o apoio do Departamento de Marketing e Comunicação e parceria com Coordenação de Extensão da FTESM. Objetivos: Suprir demandas não contempladas nos planos de ensino das unidades curriculares. Manter atualizada a comunidade acadêmica. Agregar horas complementares previstas no PPC. Desenvolvimento: Em agosto de 2023, foi implantada a atividade, na unidade complementar da Tijuca. Um total de 117 pessoas (docentes, discentes e funcionários administrativos) participaram ativamente do evento. O tema inaugural foi a plataforma UpToDate, para tomada de decisões com as melhores evidências. Profissionais do UpToDate, incluindo a gerência para a América Latina, apresentaram um rico material audiovisual que abordou, de forma interativa, acesso, renovação e manutenção da assinatura, busca por tema e especialidade, exportação de imagens, vídeos, tabelas e gráficos para uso em atividades teóricas e de seminário, interação medicamentosa, resgate de créditos de educação continuada, manejo multidisciplinar e novas ferramentas de 2023 do UpToDate, cuja assinatura institucional foi efetuada em janeiro de 2021. No encerramento, aliando ciência e arte, houve uma audição com duas peças, ao piano, por pianista profissional que é aluna da FSM. Conclusão: A atividade nasceu exitosa, com grande interesse e engajamento da comunidade acadêmica. Recomendações: Manter periodicidade bimestral, pautando temas de clínica médica, pediatria, cirurgia, medicina social, saúde mental e ginecologia/obstetrícia, que devem ser sugeridos pela comunidade acadêmica, podendo se multiplicar nos diversos cenários de ensino.



2

GINCANA DE ELETROCARDIOGRAMA” COMO TÉCNICA FORMATIVA NA CLÍNICA MÉDICA - PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES - ESTUDO PILOTO.

Lilian Soares da Costa, Thaís Peres Piva, Luísa Azevedo Abou Mourad, Felipe Jacques Bensoussan, Ticiane Palhares Sampaio, André Felipe Marcondes, Caio Andrade Prins, Maria Eulalia Galhardo, Eleny Guimarães-Teixeira,

Introdução: A atualização do projeto pedagógico do curso de Medicina da Faculdade Souza Marques realizada em 2023 enfatizou a importância da ampliação das dinâmicas ativas. Na Clínica Médica III (CMIII), optamos por incluí-las nas atividades diárias. O entendimento e manejo do eletrocardiograma (ECG) é considerado árido, embora abordado em disciplinas de séries anteriores, nas aulas teóricas, seminários, casos clínicos e oficinas práticas em múltiplos cenários e, abordada nesta Unidade Curricular em atividades anteriores. Objetivo: Avaliar a percepção dos estudantes acerca da “Gincana de ECG” como técnica formativa por análise qualitativa descritiva. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam questionário semiestruturado no Forms. Desenvolvimento: Participaram deste piloto 38/44 (87%) dos alunos elegíveis. Durante a dinâmica, os alunos foram divididos em pequenos grupos e estimulados a propor soluções para casos clínicos apresentados com ECG, formulando diagnóstico e conduta. Sob a forma de gincana, cada grupo obtinha pontuação progressiva à medida que respondia. O conteúdo foi identificado com “grau oito de dificuldade” (0-10). O aproveitamento individual das “aquisições adicionais ao abordado anteriormente” foi considerado ≥ 3 (1-5) por 71%, sendo que 26,3% referiram aproveitamento máximo. O objetivo foi compreendido por 64% e as informações fornecidas consideradas “organizadas e esclarecedoras” por 60%. A “contribuição para identificação dos pontos fortes/fragilidades” atingida em 75% e 81,5% consideraram a técnica eficaz na melhoria do “desempenho em atividades teóricas/práticas” em ≥ 5 (1-10). Questionados sobre se a atividade pôde “descomplicar o ECG”, 65,8% afirmaram que sim. Como “sugestões para uma dinâmica mais assertiva”, a maior duração da oficina (tempo considerado insuficiente por 54%). O maior fator de limitação para 42,1% foi “a falta de preparo com estudo prévio”. Conclusão: Engajamento e interesse motivam os alunos que devem receber feedback. O docente-mediador identifica dúvidas, orienta a organização do conhecimento, propiciando aquisições de complexidade crescente, com interação ativa do discente na construção do seu próprio saber. Por fim, facilita o debate coletivo que segue, recapitulando o essencial para o entendimento e a autoconfiança individual.



3

VIVER-SUS: O DIA QUE EMBARQUEI EM UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA - RELATO DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA

Luiza Maria Alves Vieira, Adriana Ferreira e Souza

Introdução: O Projeto Viver-SUS é uma experiência inspirada no Ver-SUS, projeto implementado pelo Ministério da Saúde com duração até o ano de 2016. A partir da iniciativa da Agenda Jovem da Fiocruz, junto ao Levante Popular da Juventude, foi proposto uma vivência nos serviços do SUS para jovens estudantes da área da saúde ou com afinidade no assunto. O projeto Viver-SUS tem como objetivo promover transformações no ensino, por meio da integração entre ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, fortalecendo o processo de mudança da lógica da formação e do trabalho em saúde. Nós, os viventes, oriundos de diferentes lugares do Brasil, participamos de visitas imersivas nas diferentes apresentações do SUS, além de outras atividades sobre a conjuntura política geral e da saúde, prevenção e promoção da saúde, determinantes sociais e Reforma Sanitária. Objetivos: Descrever a vivência imersiva de uma estudante do 1º ano de medicina de uma faculdade privada no VIVER-SUS -RJ. Relato De Experiência: Sou estudante do primeiro ano de medicina de uma instituição privada no município do RJ. No final de abril deste ano, recebi uma mensagem da professora da disciplina de Medicina Social 1 informando sobre o VER-SUS. Sem pensar duas vezes, logo me inscrevi no processo seletivo. Entre tantas palavras da professora “Uma oportunidade bem bacana!”, e ela estava perfeitamente correta. No começo de maio, recebi a convocação para o projeto, fui tomada por um misto de emoções pois a imersão, enquanto projeto, exigia de mim muito mais do que apenas a abertura para novos conhecimentos, mas também a saída da minha zona de conforto, coragem e disposição para encarar a intensa rotina da programação do projeto. Foram cinco dias de imersão, vivências e troca de experiências, onde tivemos como alojamento o espaço de uma universidade pública, interagindo intensamente com outros participantes. Nas visitas imersivas tive a oportunidade de conhecer na prática o funcionamento do serviço de ginecologia e obstetrícia do Instituto Fernandes Figueira, a Clínica Família Adib Jatene, o antigo hospital psiquiátrico Nise da Silveira, o CAPs Clarice Lispector e o novo Super Centro Carioca de Saúde. Reflexões: Entrei no projeto Viver-Sus sendo uma e sai sendo várias. Com várias ideias, vários pensamentos, várias reflexões. Levo comigo, na pluralidade de todo aprendizado, muita esperança de um futuro melhor. Ao ter a oportunidade de conhecer o SUS por dentro, poder ouvir e aprender com profissionais de excelência nos serviços

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES

FSA
FCE

de referência, pude refletir sobre a minha formação e onde quero chegar. O contato com estudantes de outras áreas como enfermagem, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, educação física me fez compreender melhor o conceito de horizontalização do cuidado como forma de organização do trabalho em saúde, na qual existe uma equipe multiprofissional. Conclusões: A articulação entre ensino-serviço-comunidade gera impactos extremamente positivos na formação dos profissionais de saúde. Através da incorporação de mecanismos como o Viver-SUS, que favorecem a aproximação entre os atores do ensino, do serviço e da comunidade, torna-se mais palpável a construção de uma concepção ampliada e coletiva da saúde, formando profissionais capazes de romper com a lógica biomédica, centrada no organismo e no médico, preocupados com os determinantes sociais no processo de saúde e doença, produzindo escuta, acolhimento e novas políticas públicas, contribuindo assim para um SUS melhor.



4

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PAPEL DO MONITOR NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA SOUZA MARQUES (EMSM)

Gabriel Henrique Vilas Boas Augusto, Luciana Do Nascimento Silva, Raquel Rezende Teixeira Robaina Moreira, Carina Rodrigues Garcia Lino, Lina Rosa Nunes Moraes, Tânia Carluccio Vianna

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Medicina, a formação médica deve ser construída de forma humanista, crítica e reflexiva, capacitando o profissional para atuar baseado nos princípios da ética, no processo saúde-doença e nos diferentes níveis de atenção. É frequente que tais virtudes não sejam abordadas na prática e tornem a relação médico-paciente menos humanística. A Psicologia Médica, disciplina presente no 3o ano do curso da EMSM, estuda essa complexa interação, percorrendo assuntos que abordam o psiquismo e emoções. Todo ano são oferecidas vagas para monitor, possibilitando o treinamento de habilidades humanistas do corpo discente, além de facilitar o desenvolvimento das atividades semestrais da disciplina. Objetivo: Ressaltar o papel do aluno como monitor da disciplina de Psicologia Médica da EMSM, destacando os benefícios mútuos desta contribuição. Desenvolvimento: No início do cronograma a turma é dividida, intercalando as partes entre aula teórica e prática. Nessa última, os discentes participam da Roda de Terapia Comunitária que ocorre na Clínica da Família Souza Marques. Os monitores participam da Roda, expondo questionamentos e vivências pessoais, o que contribui para uma relação de identificação e aproximação, principalmente com os alunos. Já nas aulas teóricas, complementam os temas abordados com atividades acerca do assunto da aula, como: a psicodinâmica e os mecanismos de defesa, sendo discutidos em forma de apresentações e debates. Ferramentas como o protocolo SPIKES são apresentadas por dinâmicas interativas, levando os alunos à reflexão. Desta forma, a monitoria de Psicologia Médica possibilita grande oportunidade de desenvolver, mutuamente, habilidades como: comunicação, criatividade, organização, proatividade, pensamento inter e transdisciplinar, além de empatia e da troca de experiências. Conclusão: O papel do monitor da disciplina de Psicologia Médica é ser um multiplicador do estudo da relação humana, no contexto médico. Ampliando a visão dos alunos sobre a relação médico-paciente. É uma atividade acadêmica que proporciona a todos, acesso a informações e conhecimentos para compreender mais a si mesmo e o paciente, enquanto seres humanos.



5

O OLHAR SOBRE AS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA FACULDADE DE MEDICINA

Bianca Garcia Reis, Adriana Ferreira e Souza, Barbara Gama Drable Silva Barbosa; Breno Cesar da Silva Mendes; Marianna Gonçalves Ribeiro

Introdução: A disciplina Medicina Social 1 do primeiro ano da Faculdade de Medicina Souza Marques possui cerca de 440 horas anuais entre atividades teóricas e práticas, ocupando grande parte da grade curricular do acadêmico de medicina recém chegado à faculdade, dividindo a atenção da disciplina, que traz a grandiosidade do SUS e da diversidade populacional, com o universo da bioquímica e da morfologia. O presente trabalho, portanto, visa entender como tal disciplina contribui para a formação do ser médico e como é o desenvolvimento deste olhar sobre as populações vulneráveis a partir das atividades propostas pela mesma. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo avaliar como a disciplina Medicina Social 1 contribui para a formação do ser médico, entendendo como o olhar sobre as populações vulneráveis começa a ser criado ou melhor apurado a partir do estudo e das reflexões feitas com as atividades teóricas e práticas desta disciplina. Desenvolvimento: Foram 161 respostas ao formulário que continha 16 perguntas e foi disponibilizado aos alunos do primeiro ao quarto ano. Para 68%, as discussões fomentadas pela disciplina os ajudaram a compreender melhor as necessidades das populações vulneráveis. Eles também afirmaram que a Medicina Social 1 contribuiu para a compreensão das disparidades de saúde entre os diferentes grupos sociais. Quanto ao seu nível de reconhecimento das vulnerabilidades para um futuro atendimento médico, 66% responderam que se sentem capazes de um atendimento individualizado identificando as necessidades da pessoa, 32% responderam que precisam melhorar seu olhar e apenas 2% não se consideram capazes ainda. Conclusão: É possível afirmar que a abordagem de questões sociais durante o curso de medicina, a partir da adoção de metodologias ativas, seja de suma importância para a formação médica. Entende-se que, para que a prática profissional seja mais eficaz e humanizada, os alunos devam se apropriar das características de vida das populações vulneráveis, o que deve ser garantido pelo plano de curso.



6

(Menção Honrosa)

MISSÃO EM PERÍODO DE FÉRIAS: OPORTUNIDADE DE ESTUDO QUE RESULTOU EM MARCO HISTÓRICO NO RIO DE JANEIRO

Letícia Santiago da Silva Ferreira, Luiza Maria Alves Vieira, Gabriela, Mateus Falcoeiros, Yásmín Amaral Mansur, Alda Maria Viana L. Chiesse Coutinho e Manuela de Queiros Mattoso Mocelin, Glaucia Macedo Lima

O Teste do Pezinho (TP) é exame de extrema importância na Triagem Neonatal (TN). No Brasil, eram contempladas seis doenças e a ampliação deste número se deu a partir de Lei 14.154 de 2021. Em julho de 2023, o Rio de Janeiro (RJ), que triava sete doenças por já ter incluído Toxoplasmose congênita, ampliou o TP para 53 doenças. Assim, por convite e cooperação com APAE Rio, responsável pelo TP do SUS, surgiu a urgência da construção de fluxo de cuidados diante de novas doenças. Objetivo: O trabalho consistiu na construção de linha de cuidados mínimos indispensáveis a bebês positivados para as novas doenças elencadas na ampliação da triagem neonatal, com a finalidade de orientação oportuna a profissionais de saúde diante da possibilidade de doença rara pelo TP. Desenvolvimento (relato sobre a experiência): A ampliação do TP no RJ de sete para 53 doenças, recém-nascidos acometidos poderiam vir a receber sentença de risco de comprometimento do neurodesenvolvimento ou até óbito, decorrente de desconhecimento referente à conduta primária. Assim, o grupo de Iniciação Científica (IC) sob orientação da docente responsável, foi convidado pela APAE Rio para vivenciar esta “missão” à idealização de uma planilha, em breve tempo, contendo cada nova patologia com sua gravidade, fisiopatologia, sintomas, exames, interpretação e resultados, encaminhamento e conduta assistencial, tratamento específico e referências bibliográficas. O produto do estudo foi compartilhado às prefeituras do RJ para orientação preliminar de profissionais de saúde envolvidos. Duas crianças já foram diagnosticadas com novas doenças até o momento. A planilha está sendo organizada como e-book pelo grupo de IC para melhor visualização detalhada. Conclusão/recomendações: Perseverantes com amor, visando a qualidade de vida de suscetíveis, a despeito da escassez bibliográfica inerente à raridade das doenças, estudantes de IC, em período de “férias” letivas, planilharam 46 doenças raras (das 53 foram identificadas por este estudo repetidas com nomes diferentes) em tempo de marco histórico no RJ.



7

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS AGENTES DE SAÚDE DA CFMS SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Fernando Farias, João Gabriel Queiroz, Jorge Cattani

Introdução: Condições clínicas crônicas degenerativas de alto impacto epidemiológico como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) requerem vigilância constante e adesão ao tratamento para melhoria da morbimortalidade associada. Há indícios de que as consultas médicas não sejam suficientes para garantir o sucesso da vigilância e da adesão necessários. Por outro lado, os agentes de saúde (ACS) são profissionais que estão em contato mais frequente com os pacientes (dentro da própria comunidade) e com uma enorme possibilidade de se tornarem elementos potencializadores da vigilância e da adesão neste caso. Nossa proposta é aumentar o nível de informação desses ACS através de palestras e dinâmicas, inclusive fazendo o seu treinamento nas técnicas de medidas da pressão arterial e do hemogluco teste, para que possam se tornar MULTIPLICADORES. Metodologia: O projeto está se dando em duas fases, sendo a primeira do recrutamento e preparação dos alunos, e a segunda da interação dos alunos com os ACS. Os alunos são orientados a respeito do projeto e de como eles e os ACS se relacionarão. Os alunos discutem entre si os pontos que devem ser abordados no início do encontro com os ACS e são treinados nas técnicas de aferição da pressão arterial ou do hemogluco teste. No dia do encontro com os ACS ocorre a mencionada discussão, seguindo-se o treinamento destes ACS com os vários equipamentos que estão disponíveis. Um questionário de autoavaliação dos ACS a respeito de como encaram os seus conhecimentos sobre HAS e DM e a técnica de aferição da pressão arterial e do hemogluco teste está sendo aplicado antes e depois da atividade. Outro questionário é respondido pelos alunos referente respectivamente à expectativa e à percepção pós-treinamento dos ACS sobre os conhecimentos desses ACS. Resultados E Conclusões: O trabalho ainda se encontra em andamento, porém constatamos que representa uma contribuição muito importante o papel dos ACS como multiplicadores da informação. Também observamos resultados positivos na formação dos nossos alunos, diversificando cenários e formas de atuação dos mesmos.



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



COMUNICAÇÃO ORAL

TRABALHO CIENTÍFICO



1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E PREVALÊNCIA DE PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO ADULTO - CLÍNICA ESCOLA PROF. ANTÔNIO DO PATROCÍNIO LOCOSELLI

Lucas Ribeiro Mattos, Ana Paula Rolim Maia Peclat, Telma Lúcia Lisboa Oliveira de Pinho, Rachid Amado de Brito Montenegro

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, com componentes genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais. Ela se caracteriza pela elevação persistente da pressão arterial (PA), com valores de PA sistólica (PAS) \geq a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) \geq a 90 mmHg, confirmados em pelo menos duas medições distintas. No Brasil, cerca de 26,3% da população adulta é afetada pela HAS, contribuindo diretamente para 551.262 óbitos na última década. Nesse sentido, conhecer o perfil da HAS nos traz informações epidemiológicas importantes quanto à população que está sendo assistida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico da HAS entre pacientes do ambulatório de Clínica Médica da Souza Marques, considerando a presença de PA elevada e sua prevalência em relação à idade, gênero e cor. **Material e Método:** Foram analisados dados dos prontuários eletrônicos do sistema PRONTMED do período de janeiro a setembro de 2023, totalizando 1642 pacientes. As variáveis analisadas incluíram: diagnóstico prévio de hipertensão, sexo, cor, faixa etária e estágio da HAS. **Resultados:** Dos 1642 pacientes, 319 foram excluídos por não terem todos os dados necessários. Dos 1323 pacientes incluídos, 58,95% não possuíam diagnóstico prévio de HAS. Entre os pacientes com diagnóstico prévio, 79% eram do sexo feminino, 63% se identificaram como pardos e 16% tinham entre 65 e 69 anos. 56% dos pacientes apresentavam PÁ de consultório \geq a 130/85. **Conclusão:** Este estudo revela uma alta prevalência de HAS e PA de consultório elevada, mesmo entre pacientes não diagnosticados previamente com HAS. Isso enfatiza a importância de estratégias de conscientização e acesso a atendimento médico visando o diagnóstico precoce, início oportuno e acompanhamento do tratamento para prevenir a progressão da doença.



2

(Menção Honrosa)

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NOS ADULTOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO ESCOLA EM 2023

Alexia Diva de Carvalho Phebo, Bettina de Almeida e Souza Bichara, Fernanda Correa de Oliveira Ramos, Isabela Figueiredo Massadar, Laura de Araujo Tepedino, Victoria Guimarães Lopes da Costa, Ana Paula R. Maia Peclat, Telma Lúcia L. O. de Pinho, Rachid Amado de B. Montenegro

Introdução: A atual epidemia de obesidade apresenta um desafio à saúde pública, caracterizado pelo sustentado aumento na prevalência desta em todo o mundo. Considerada um fator de risco para diversos distúrbios da saúde, esta doença não só ocasiona prejuízo individual, mas também representa um grande impacto econômico ao Sistema Único de Saúde. Objetivo: Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em pacientes adultos atendidos na Clínica Escola Dr. Antônio Patrocínio Locoselli. Métodos: O modelo deste estudo foi observacional e transversal, realizado através da revisão dos dados disponíveis no prontuário eletrônico de pacientes adultos atendidos na Clínica Escola Dr. Antônio Patrocínio Locoselli, entre fevereiro e agosto de 2023. O tamanho da amostra inicial foi de 1417 pacientes. Foram excluídos 1139 pacientes do estudo, dos quais o prontuário não continha peso, altura ou circunferência abdominal, totalizando uma amostra final de 278 pacientes. Resultados: Observou-se que 84,53% dos pacientes apresentavam sobrepeso ou obesidade. As distribuições de IMC foram determinadas separadamente para homens e mulheres. Das 212 mulheres, prevaleceram pacientes obesas (53,3%), das quais se observaram 24 casos de obesidade grau III (21,24%), seguidos de 29 de obesidade grau II (25,66%) e 60 de obesidade grau I (53,10%). Dos 89 casos de sobrepeso, 63 (70,79%) eram mulheres. Dos 66 homens, prevaleceram pacientes em sobrepeso (39,39%), seguidos de obesidade grau I (30,30%). Além disso, 58,27% das mulheres apresentaram circunferência abdominal >88 cm, caracterizando prevalência de obesidade central, achado este que não ocorreu nos homens. Conclusão: A obesidade é um fenômeno multifacetado e sofre influência da complexa correlação entre fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos. Ressalta-se a exclusão de porção considerável da amostra analisada devido à falta de registro da medida de circunferência abdominal, apesar de ser um critério diagnóstico para síndrome metabólica. Tal falha denota a necessidade de medidas educacionais tanto para população, quanto para profissionais de saúde que se atêm à coleta de peso e altura, negligenciando a circunferência abdominal a despeito de seu valor prognóstico e possivelmente modificador da conduta.



3

OSCE, INOVANDO A AVALIAÇÃO DA CLÍNICA MÉDICA

Yara Malvezzi, Eleny Guimarães Teixeira, Lílian Soares da Costa, Ana Paula Pechlat, Celeste Araújo, Marcia Areas, Marise Freire, Rachid Montenegro, Telma Pinho, Claudia Mansano

Introdução: Com o objetivo de inovar a avaliação e à luz de iniciativas exitosas semelhantes, implantamos, na Clínica Médica III (CMIII) do curso de Medicina da Faculdade Souza Marques, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). O desafio de ter o mínimo de variabilidade por cenário clínico, estimulou Harden (1975), a desenvolver o OSCE. Instituições de ensino superior têm, progressivamente, incorporado esta ferramenta. O modelo utilizado contou com três estações com cinco minutos/cada: duas com caso clínico e uma com imagem onde avaliamos atitudes, conhecimentos e habilidades por checklist padrão. Objetivo: Avaliar resultados preliminares da percepção dos estudantes acerca do OSCE. Método: Estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, com alunos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam o questionário semiestruturado pelo Forms, sobre logística, informação e método (n=74). As categorias de concordância foram “concordo e concordo fortemente”, e de discordância “discordo e discordo totalmente”. Resultados quantitativos foram analisados pela distribuição percentual, e qualitativos, pelo método Bardin. Resultados: Na análise metodológica, 70,2% consideraram os temas ‘relevantes para o aprendizado’, 51,3% ter ‘contribuído para identificarem deficiências/ fragilidades’, 33,8% ‘relevante para identificar pontos fortes’, 43,2% como ‘estímulo para aprofundar estudo dos temas’, e o feedback, oportunidade de aprendizagem. Na logística, 50% consideraram que o vídeo previamente disponibilizado ‘auxiliou entendimento’, embora há sugestão de treinamento em cenários práticos e maior tempo nas estações. Cenário/simulação foi considerado próximo às condições reais (36,5%), informações adequadas fornecidas (45,9%) e avaliadores cooperativos (51,4%). Resultados qualitativos, foram potencialidades, “monitores”, “raciocínio clínico”, “conteúdo”, “simulação/realidade” “estímulo” e “aprendizado”, e como fragilidades/estresse: “treinamento”, “tempo”, “organização/instrução”, “sala de espera” e “comandos”. Para 45%, a probabilidade foi maior que 70% de ‘sentir mais capacitado em sua formação médica utilizando o OSCE’. Conclusão: O OSCE utilizou temas educacionais relevantes e claros para qualificar os egressos. O treinamento prévio pode melhorar a performance, potencializando o aprendizado desta atividade a ser ampliada, breve, em outras disciplinas.



4

SAÚDE MENTAL NA MEDICINA

Juliana Mello Sylvestre, Pilar Paes Leme De Almeida, Thaynara Caroline Coutinho Abdalah, Amanda Vargas Pereira, Dilma Cupti de Medeiros

Introdução: A saúde mental dos estudantes de medicina é uma preocupação crescente, devido a carga intensa de estudos, pressões por excelência e ambiente desafiador, levando a altos níveis de estresse e ansiedade. Intervenções preventivas como aconselhamento e gerenciamento do estresse são cruciais para promoção do bem estar mental. Além do combate ao estigma relacionamento a saúde mental e encorajar a busca por ajuda. A educação médica e emocional desempenha papel vital na formação de futuros médicos, destacando a importância de um ambiente saudável de aprendizagem e conscientização dos desafios enfrentados pelos estudantes. Objetivo: Estabelecer a veracidade do impacto da Faculdade de Medicina na saúde mental dos Estudantes de Medicina. Material E Métodos: População alvo: estudantes de Medicina. Faculdades participantes: Souza Marques, Unigranrio, Unifaj, Estácio e Unig. Trata-se de um estudo transversal sobre saúde mental dos estudantes de Medicina, baseado em pesquisas científicas e questionário realizado com perguntas sobre estresse, ansiedade e depressão. A pesquisa contou com termo de consentimento livre com todas as informações necessárias sobre a pesquisa, anonimato e o caráter confidencial. Resultados: A pesquisa revelou que 51,6% dos participantes enfrentam altos níveis de ansiedade e estresse relacionados aos estudos e à carreira. Além disso, 88,7% apontam a sobrecarga de estudos como fonte de ansiedade, enquanto apenas 9,7% consideraram abandonar o curso devido ao impacto na saúde mental. Quanto ao apoio institucional à saúde mental, 71% desconhecem ou o acham insuficiente, embora 62,9% recebam suporte psicológico individual regularmente ou ocasionalmente. Em relação aos sintomas, 58,1% relatam episódios semanais de ansiedade, 90,3% experimentam nervosismo, inquietação e preocupação excessiva, 75,8%. Conclusão: Os resultados apontam que a maioria dos estudantes de Medicina enfrenta desafios de saúde mental devido à carga horária extensa, conteúdo exigente e dificuldades de concentração. Embora a resiliência e o apoio sejam benéficos para reduzir a ansiedade, as instituições de ensino carecem de apoio psicológico adequado para lidar com problemas comuns na graduação médica, como ansiedade e estresse. Portanto, intervenções psicológicas institucionais são essenciais para promover o bem-estar dos alunos, abordando questões sobre saúde mental.



5

(Menção Honrosa)

DO PRINCÍPIO AO FIM: REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO A POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Larissa Gomes; Joana Terrigno; Sofia Staneck, Nina Prates

A compreensão acerca dos determinantes sociais de saúde e das questões únicas da população LGBTQIAP+ por parte dos profissionais de saúde é fundamental para prover um cuidado detalhado a essa população. No entanto, observa-se que a formação dos médicos ainda carece de foco para as singularidades na atenção à saúde desse grupo social. Esse estudo tem como objetivo analisar como a conduta de profissionais da área da saúde e o processo de formação do profissional médico contemporâneo podem influenciar na promoção da saúde e do cuidado da população LGBTQIAP+. Para a compreensão das questões do estudo, foi elaborado um questionário e distribuído aos estudantes e profissionais através do Google Forms. A amostra incluiu 72 participantes com idade entre 18 e 48 anos, nos meses de junho e julho do ano de 2023. Para 61,1% dos participantes, a discussão do tema é considerada insatisfatória na graduação. 91,7% dos entrevistados, avaliam ser importante a inclusão dos temas na formação dos profissionais na área da saúde. Na análise quanto à percepção acerca do nível de conhecimento das diferentes identidades de gênero e orientações sexuais existentes, 70,8% dos participantes o consideram mediano e/ou insatisfatório. 90,3% dos entrevistados acreditam que experiências negativas no âmbito médico podem levar a evitar procurar tratamentos médicos. Nitidamente, percebe-se que a postura de profissionais da saúde possui impacto direto na promoção de saúde e qualidade de vida a essa população. Urge que as universidades adequem seus currículos a fim de promover uma atenção integral à saúde de forma equânime.



6

A INFLUÊNCIA DO SONO NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES

Lia Carpi, Julia Curado, Felipe Moreira, Jonas Peter, Glauca Macedo de Lima

O sono é fundamental para manutenção do bem-estar dos indivíduos e influencia diversas áreas da vida acadêmica, resultando em melhor desenvolvimento do raciocínio, habilidade cognitiva e redução do estresse emocional. Nesse sentido, é essencial manter qualidade de sono dentre estudantes de medicina. Objetivos: Investigar qualidade de sono em estudantes de medicina; relacionar tais resultados com fatores comportamentais e acadêmicos; analisar os principais distúrbios de sono e o quanto uma má qualidade de sono pode afetar o rendimento na faculdade. Métodos: Estudo seccional descritivo observacional de variáveis prevalentes de respostas a um Questionário criado com base na literatura referente a índice da qualidade de sono de Pittsburgh [1]. Apresenta 20 perguntas objetivas para resposta imediata e instantânea de alunos maiores de 18 anos do primeiro ao quarto ano de medicina da Faculdade Souza Marques, concordantes com a pesquisa após a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preparado para tal, que assegura que o discente pode desistir a qualquer momento sem prejuízos e com preservação do sigilo e confidencialidade de seus dados informados. Resultados preliminares: A análise do estudo demonstrou que 40,6% dos estudantes consideram sua qualidade de sono regular, 90,6% consideram que têm um menor rendimento acadêmico quando possuem dificuldade para dormir e 59,4% sentem que são portadores de distúrbios de sono. Conclusão: Observou-se que a qualidade de sono dos estudantes analisados foi inferior à da população geral, com relação intrínseca com desenvolvimento cognitivo e carga horária na Medicina. Foi possível definir bom rendimento acadêmico da amostra, além da faixa média de horas de sono por noite ser condizente com a literatura. Apesar de se tratar de uma amostra preliminar da pesquisa, ratifica-se a importância de ações de promoção da higiene do sono e acompanhamento psicológico visando o maior cuidado com o sono reparador da vigília exacerbada em atividades de medicina.



7

O AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM A SAÚDE

Maria Eduarda do Amaral Rangel Monica, Isabel Araujo de Barros, Leticia Carvalho Doria, Thayenne Alexia Ribeiro Duarte Romano, Glaucia Macedo de Lima

Introdução: De acordo com a base literária, autores destacam que o hábito de uso do cigarro eletrônico - “vaping” - tem aumentado de forma significativa, principalmente entre jovens. Este estudo propõe reflexões acerca do “vaping” em uma população jovem. Objetivo: O trabalho propõe apresentar dados referentes ao uso do cigarro eletrônico e os riscos inerentes a tal, de acordo com a base literária. Métodos: Estudo descritivo transversal observacional de variáveis com base na literatura indexada reconhecida referente a utilização de cigarro eletrônico por jovens e sua correlação com a saúde. As 17 questões destacadas no Questionário conduzido pelo formulário do Google se concentraram nas variáveis da identificação da utilização do cigarro eletrônico e de recomendações oportunas a serem refletidas em resposta imediata instantânea da amostra aleatória, de cada respondente jovem concordante com a pesquisa após a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preparado para tal. Projeto submetido e aprovado pelo CEP CAAE 72677723.20000.5239. Resultados: Foram obtidas 128 respostas, das quais 100% possuem conhecimento do que é o cigarro eletrônico, sendo 43,8% utilizadores e 22,7% fizeram o uso uma única vez com o intuito de experimentar. Sendo assim, 93,7% dos respondentes têm ciência dos males acarretados pelo uso de cigarro eletrônico e 7% utilizam como conforto emocional. Além disso, 39,5% apresentaram como motivo do primeiro uso a influência de amigos e 7,8% por ansiedade e estresse, sendo esses os principais motivos observados na amostra. Quanto a frequência, 8,7% dos respondentes utiliza apenas socialmente, aos finais de semana e 3,9% diariamente. Conclusão: Com base na análise da amostra apresentada, conclui-se que apesar do conhecimento sobre os riscos inerentes da utilização de cigarro eletrônico, a maioria da população da amostra opta por continuar utilizando.



8

SEDENTARISMO ENTRE JOVENS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Larissa Garambone Rosa, Rafaela Medeiros Toste Coelho, Eleonora Kamp Garcia, Suzana Esteves Couto, Gláucia Macedo de Lima

Impactos do isolamento social - “lockdown” - por ocasião da pandemia da Covid 19 incluem o sedentarismo na sociedade em geral. Sua prevalência em um público jovem poderá trazer reflexões quanto à necessidade de intensificar atividades físicas oportunamente, em benefício à saúde. Objetivo: A pesquisa propõe reflexão sobre a importância de combater o sedentarismo e retornar à prática regular de exercício físico, provavelmente dificultada durante a pandemia de Covid 19, e destaca especialmente uma população jovem. Métodos: O estudo seccional descritivo observacional de variáveis de respostas a um Questionário, foi criado com base na literatura referente à falta de atividade física após a pandemia de Covid 19. Apresenta 20 perguntas objetivas para resposta imediata e instantânea da amostra aleatória obtida pelo formulário do Google, de cada respondente jovem concordante com a pesquisa após a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preparado para tal. O Projeto foi submetido e aprovado pelo CEP - CAAE 70540023.6.0000.5239. Resultados: Foram obtidas 115 respostas nas quais 59,1% se consideram pessoas saudáveis, 66,2% não se consideram sedentários e 76,5% possuem uma “rotina diária” para os exercícios regulares”. Antes da pandemia da COVID-19, 73% dos respondentes praticavam atividades físicas, sendo 31,4% praticadas duas vezes por semana. Dos indivíduos que participaram da pesquisa, 60,9% contraiu COVID-19 e 74,8% afirmou ter praticado “lockdown”. Durante a pandemia, o número de pessoas dessa amostra que praticavam atividades físicas caiu de 73% para 55,7%. Após esse período, 59,1% das pessoas voltaram a praticar as atividades que praticavam antes, enquanto 13% ainda não voltou. Conclusão: Com base na análise da pesquisa nessa população, faz-se necessário o estímulo à volta imediata da prática de atividades físicas regulares após o período da pandemia de COVID 19, que levou tendência ao sedentarismo até aos jovens.



9

SINTONIZANDO O BEM-ESTAR: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DA MUSICOTERAPIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Marcos Malta Ferreira; João Gustavo Domingues, Nina Prates

Introdução: A musicoterapia como abordagem terapêutica na saúde tem ganhado destaque e é objeto de diversos estudos científicos. Ela busca melhorar a saúde física e mental dos pacientes, além de humanizar o ambiente hospitalar e promover o bem-estar coletivo. A música demonstrou ter efeitos terapêuticos, como a redução da ansiedade, frequência cardíaca, pressão arterial e alívio da dor. Alguns estudos, também indicam melhoria na qualidade de vida e redução de sintomas depressivos em pacientes hospitalizados. Constata-se que a música contribui para a humanização hospitalar, facilitando a interação entre profissionais de saúde e pacientes. As Diretrizes curriculares do curso de medicina apontam para uma formação humanista, e as faculdades devem olhar para seus currículos de forma a não excluir abordagens não biomédicas. Objetivo: Este estudo tem como objetivo compreender a percepção dos estudantes de medicina sobre a música como estratégia de cuidado e promoção da saúde. Métodos: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, onde foi aplicado um questionário online com perguntas objetivas. A amostra incluiu 35 participantes, todos estudantes de medicina regularmente frequentando o curso. A coleta dos dados foi realizada em junho do corrente ano. Resultados: Os resultados indicam que 85,7% dos estudantes não tiveram o tema da musicoterapia abordado em suas disciplinas curriculares. No entanto, 74,3% acreditam que a musicoterapia pode ser uma opção auxiliar importante para reduzir o uso de medicamentos. 48,6% disseram não acreditar que os profissionais utilizem a musicoterapia como auxílio ao tratamento. Os participantes reconhecem os benefícios cientificamente comprovados da musicoterapia, como a redução da pressão arterial (68,6%) e dos sintomas de ansiedade (94,3%) e depressão (97,1%). Conclusão: A partir de experiências exitosas, é essencial que futuros profissionais de saúde estejam preparados para utilizar essa terapia, visando o cuidado integral dos pacientes. Incentivar a implementação da musicoterapia nos cuidados em saúde é fundamental para criar um sistema de saúde mais acolhedor, humanizado e comprometido com a saúde de todos os cidadãos.



10

COMPORTAMENTO DE JOVENS NO TRÂNSITO: UM OLHAR ENVOLVIDO.

Antônio Pedro Peixoto; Felipe Perez; Guilherme Zarro, Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza

Introdução: O comportamento humano, e não somente os problemas relacionados a falhas na sinalização ou as deficiências nos veículos, tem sido apontado como a principal causa de acidentes de trânsito. Estudo realizado nas cinco regiões brasileiras mostra que o jovem tem consciência de que é imprudente no trânsito, mas não se considera peça importante na redução dos acidentes. Entre essa população, a falta de adaptação no trânsito e comportamentos próprios da idade, como impulsividade, ousadia e busca por novidades, seriam fatores associados ao maior risco de acidentes de trânsito. A primeira habilitação é uma experiência que muitos estudantes universitários adquirem durante a sua vida na universidade. Objetivo: O presente estudo busca descrever o comportamento no trânsito de estudantes universitários, e correlacionar se as situações de vida cotidiana impactam na sua atitude como motorista. Métodos: A pesquisa foi conduzida entre estudantes de Medicina, com idade entre 18 e 27 anos. Para a execução desse estudo, foi elaborado um questionário pelo Google Forms e utilizado como base para as questões o Questionário do Comportamento do Motorista (QCM). A amostra é composta por 36 participantes, e os dados coletados no mês de julho de 2023. Os dados quantitativos coletados foram interpretados pelo programa Microsoft Office Excel. Resultados: 80% dos participantes respondentes possuem menos de 3 anos de experiência como motoristas. 31,4% referem dirigir todos os dias. Para 34% dos entrevistados, o celular causa distração moderada enquanto dirigem. 14% relatam já ter dirigido sob o efeito de álcool ou alguma outra droga. Quando perguntado se os estudos e trabalhos da faculdade afetam o comportamento no trânsito, 57,2% demonstram uma correlação positiva com o comportamento no trânsito, 54,3% dos entrevistados afirmam nunca terem se envolvido em acidentes de trânsito, mas 45,7% já tiveram experiência de acidentes. Conclusão: A partir do estudo nota-se a necessidade de programas educacionais e de conscientização para o trânsito direcionados a estudantes universitários. O uso da tecnologia móvel durante a condução é um fator preocupante. Discutir esse assunto no ambiente acadêmico pode ser um fator importante para contornar um problema de saúde pública.



11

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Carolina Lessa Schmidt, Dinis Tavares Fialho, Igor Soares de Oliveira, Mônica Mühlbauer

Introdução: A ansiedade é um sinal de alerta que indica a presença de um conflito interno, tendo a função de alertar sobre um perigo iminente. Estudantes, em particular do curso de Medicina, apresentam alta preponderância de transtornos de ansiedade. **Objetivos:** Identificar a porcentagem de alunos do curso de Medicina que sofrem com transtorno de ansiedade, as principais causas no meio acadêmico e como as crises afetam o desempenho desses estudantes. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de campo, de natureza quantitativa, de amostragem não probabilística composta por 117 estudantes do 1º ano ao 4º ano do curso de Medicina da Escola de Medicina Souza Marques. Para classificar o grau de ansiedade dos alunos, foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck. **Resultados:** Do total de participantes, a maioria dos alunos relatou sentir ansiedade e que essa condição se intensificou durante a faculdade. Destes estudantes que sofrem com ansiedade, mais da metade não realiza acompanhamento psiquiátrico ou psicológico. O medo do fracasso acadêmico foi indicado pelos alunos como a principal causa dos picos de ansiedade. Entre os que relataram sofrer de ansiedade, grande parte afirmou que a condição afeta muito o aprendizado. Após a aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck, constatou-se que alguns estudantes apresentaram quadro grave de ansiedade e, entre esse grupo, a grande maioria afirmou que a ansiedade se intensificou durante a faculdade. **Conclusão:** Identifica-se que as raízes da ansiedade seguem preocupações intrincadas, como o medo do fracasso e a pressão familiar, que podem moldar a experiência dos futuros médicos de maneiras profundas e variadas. É crucial que as instituições de ensino superior considerem o bem-estar mental de seus alunos como um pilar fundamental da educação.



12

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE VERMINOSES

Luíza Oliveira Figueiredo da Silva, Patricia de Oliveira Camera

Introdução: O impacto das verminoses na vida humana mostra-se extenso. Apesar do aprimoramento do saber científico ao longo dos anos, ainda se mostra significativa a quantidade de pessoas globalmente que sofrem com doenças enteroparasitárias. O parasitismo por helmintos impacta negativamente o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e de adolescentes, assim como diminui o rendimento de adultos em seu local de trabalho. **Objetivos:** Visto que uma das principais formas de interromper a cadeia de transmissão das verminoses é por meio de hábitos adequados de higiene básica, o presente estudo tem como objetivo averiguar o conhecimento da população sobre verminoses. **Métodos:** Aplicação de questionário on-line voltado para a população geral com perguntas centradas nos seguintes quesitos: identificação; ciclo evolutivo; prevenção e epidemiologia; diagnóstico; sintomatologia. **Resultados:** Obtivemos até a presente data o retorno de 62 participantes, com 93,5% residindo em áreas com saneamento completo, 58,1 % com ensino superior e 72,6% do sexo feminino. Sobre doenças provocadas por helmintos 4,8% disseram não as conhecer. Entre os 95,2% que disseram conhecer, as mais lembradas foram: teníase (74,2%), ascariíase (61,3%), esquistossomose (58,1%), giardíase (54,8%) e amebíase (50%); sendo que as duas últimas são causadas por protozoários. Sobre as formas de contaminação 98,4% indicaram ser por água contaminada, 88,7% por comida contaminada, 82% pelo solo contaminado e 24% por picada/ mordida de animais. 87,1% dos participantes afirmaram conhecer as medidas profiláticas, com destaque para: lavar as mãos antes de comer e após ir ao banheiro (93,5%); impedir que insetos pousem nos alimentos (90,3%); ferver água e/ou só beber água filtrada (88,7%); e manter as unhas limpas e cortadas (87,1%). **Conclusão:** Os resultados parciais nos permitem inferir que, apesar de 93,5% dos participantes afirmarem conhecer mais de um tipo de verminose, não há um pleno conhecimento quanto à identificação de todas as doenças causadas por esses parasitas e sobre as suas formas de transmissão. Entretanto, as principais medidas profiláticas se mostraram presentes nos hábitos dos participantes, assim como a compreensão das principais formas de contaminação.



13

EXPOSIÇÃO MATERNA À POLUENTES DO AR E OCORRÊNCIA DE BAIXO PESO AO NASCER – RIO DE JANEIRO, BRASIL

Isabela Hartmann Santhiago Lopes, Júlia Freire Moraes, Juliana Pimentel, Paula Nakaoka de Lima, Ricardo de Armada Maturana, Cláudia Beltri Alves e Nataly Damasceno de Figueiredo

Introdução: O baixo peso ao nascer (BPN) é considerado um importante problema de saúde pública ao redor do mundo, possuindo influência de fatores maternos, sociais e ambientais. Uma das principais influências ambientais é a qualidade do ar atmosférico e estudos apontam que a exposição aos poluentes atmosféricos durante a gestação pode influenciar o desenvolvimento fetal, colaborando para a ocorrência de desfechos adversos como perdas fetais, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Objetivos: verificar a associação entre a combinação da exposição aos poluentes atmosféricos e condições de renda, com a ocorrência de baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro. Metodologia: Estudo ecológico de múltiplos grupos tendo como unidade de análise as 8 Regiões administrativas (RA) do município de Rio de Janeiro (MRJ) que possuem estações de medição de poluentes atmosféricos. Foram analisados os nascimentos ocorridos entre os meses de janeiro a dezembro de 2016 e o período de exposição considerado foi o ano de 2015. Resultados: Na análise da ocorrência de BPN segundo grupos de exposição aos poluentes atmosféricos, observou-se uma menor proporção de baixo peso na RA classificada como Baixa Exposição Atmosférica (BEA) 2.11%. (Centro). Nas RAs classificadas como Média Exposição Atmosférica (MEA) a proporção variou de 2.19% a 3.22%, e na RA com Alta Exposição Atmosférica (AEA) a proporção foi de 3.26% (Bangu). A categoria AEA apresentou um risco 55% maior, e a categoria MEA 42% maior, de ocorrência de baixo peso, em comparação a baixa exposição atmosférica. Vale ressaltar que esses resultados, mesmo estando no limite dos valores de intervalo de confiança, não apresentaram significância estatística. Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram uma maior proporção de nascimentos com baixo peso para a idade gestacional em áreas com piores condições de qualidade do ar e renda per capita no município do Rio de Janeiro, demonstrando resultados consistentes quando comparados à literatura existente.



14

INFLUÊNCIA DO SUS NOS CUIDADOS PERINATAIS QUANTO À TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL.

Janaina Fernandes Cerqueira Batista; Alessa Beatriz de Miranda da Silva; Beatriz Crivelli Alvarenga; Isabela Lopes Ranzeiro, Glauca Macedo de Lima

Recém-nascidos tem direito gratuito à triagem auditiva neonatal universal- TANU, sendo dever do SUS assegurar diagnóstico precoce, identificar risco, orientar e encaminhar oportunamente responsáveis legais pelos suscetíveis. Objetivo: Verificar ações e cuidados do SUS referentes à TANU, no que tange ao diagnóstico, riscos, conduta e acompanhamento oportuno de recém-nascidos. Métodos: Estudo seccional descritivo observacional de variáveis prevalentes de respostas ao Questionário referente à TANU aplicado a mães de 50 crianças com até dez anos de idade, com prevalência de consultas na rede pública, concordantes de acordo com pesquisas envolvendo seres humanos com o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE previamente apresentado via formulário Google, que assegura anonimato, confidencialidade e segurança aos participantes. Projeto aprovado por CEP – CAAE 64278122.1.0000.5239. A análise pareada das respostas prevalentes com ou sem a triagem auditiva resolvida, verificou testes estatísticos de correlação sendo significativa com $p < 0,005$ IC95%. Resultados: Mães com 18 a 30 anos; 32% ensino médio completo, 20% graduação completa, 14% fundamental completo, 8% ensino médio e fundamental incompleto, 56% consultas pelo SUS, 64% partos cesariana, 84% recém-nascidos a termo, 12% prematuros tardios, 28% encaminhados para unidade intensiva, 6% reanimação no parto, 15,8% fototerapia, 20% não realizaram TANU e destas, 90% repetiram o teste comprovando audição normal. Testes pareados com ou sem TANU: 28 crianças pelo SUS, sendo 10 com TANU inconclusiva e uma com alteração. No serviço privado, 22 crianças, uma com TANU inconclusiva. Valor de p altamente significativo $p < 0,0001$, evidenciando que o SUS apresentou a evidência de TANU duvidoso, necessitando comprovação dos suscetíveis. Conclusão: O projeto destaca ações e cuidados do SUS com relação à atenção oportuna à TANU, direcionando assistência em especial aos suscetíveis à deficiência auditiva. Reitera-se a que lamentavelmente nesta amostra, a despeito da indicação de testes confirmatórios pela eficiência do SUS, eles não foram realizados posteriormente. Essa falha demonstrada, encontra-se após o primeiro teste na maternidade, possivelmente na Puericultura. Conclui-se que há necessidade de revisão quanto à realização de testes comprobatórios de TANU por órgãos competentes.



15

HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO E FENILCETONÚRIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.

Letícia Santiago da Silva Ferreira, Luiza Maria Alves Vieira, Gabriela Mateus Falcoeiros, Yásmim Amaral Mansur, Alda Maria Viana L. Chiesse Coutinho e Manuela de Queiros Mattoso Mocelin, Profa. Dra. Glaucia Macedo Lima

O Hipotireoidismo Congênito (HC) e a Fenilcetonúria (PKU) são doenças incluídas no Teste do Pezinho – TP básico realizado em todo o Brasil. Além disso, são patologias que, caso não diagnosticadas e tratadas precocemente, podem ocasionar deficits de neurodesenvolvimento e, até o óbito. A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro, realiza todas as análises de sangue coletado na Triagem Neonatal do TP pelo SUS, e acompanha em multi-assistência todos os pacientes diagnosticados a partir desta triagem. Objetivos: A pesquisa propõe uma reflexão sobre a importância da Triagem Neonatal para detecção precoce de Hipotireoidismo congênito – HC e Fenilcetonúria - PKU, através da observação retrospectiva da idade do diagnóstico e da conduta específica inicial a pacientes que são assistidos em unidade assistencial especializada para tal. Métodos: Estudo seccional descritivo observacional retrospectivo através da análise de prontuários de pacientes acometidos por HC e PKU acompanhados na APAE Rio nos últimos cinco anos. Eventuais diferenças de prognóstico pressupostas nos diagnósticos mais tardios e/ou com interrupção do acompanhamento mínimo indispensável preconizado de acordo com a literatura especializada, em comparação com os pacientes que obtiveram diagnóstico mais precoce destas doenças. Projeto submetido à Plataforma Brasil e aprovado por CEP de acordo com a pesquisa envolvendo seres humanos CAAE: 72729823.3.0000.5239. Resultados Preliminares: À seleção dos prontuários, foram encontrados 28 pacientes com Fenilcetonúria e 307 com Hipotireoidismo Congênito nos últimos cinco anos, a partir de 2017 até 2022. Pressupõe-se que a gravidade do acometimento de neurodesenvolvimento de crianças que foram mais tardiamente diagnosticadas para estas duas doenças tenha sido maior, quando comparada com as assintomáticas que logo após a confirmação do diagnóstico tenham sido protocoladas nos cuidados da APAE através da sua linha de cuidados oportunas a portadores de Hipotireoidismo congênito e Fenilcetonúria. Conclusão: Conclui-se que a prevalência de Hipotireoidismo Congênito no Rio de Janeiro encontra-se elevada. Estes resultados preliminares serão complementados para conclusão do estudo em Programa de iniciação científica.



16

O CONHECIMENTO SOBRE TUBERCULOSE DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Simone Carvalho Neves, Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Sarah Escrivaes Catarino Saisse, Giovana Quercetti Ungunza, Elaine Cavalcante de Almeida, Karen de Almeida Kucurin, Sabrina Revinthis Ribeiro, Ana Paula Macario

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de suma importância epidemiológica e a Atenção Primária é a porta de entrada dos usuários para a realização do diagnóstico precoce. A busca ativa dos sintomáticos respiratórios se faz necessária para impedir a propagação da doença. Objetivo: Realizar um levantamento sobre o conhecimento em tuberculose entre os usuários e elaborar um material informativo, na Atenção Primária localizada da Área Programática (A.P.) 3.3. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação que foi realizada entre março a setembro de 2023. As atividades realizadas foram: planejamento das ações com visitas à Clínica da Família para o reconhecimento do território, acompanhamento das visitas domiciliares, conversas com os usuários que estavam alocados no acolhimento. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas aos usuários. Resultados: Um total de 12 usuários participaram da pesquisa. Quanto ao perfil sociodemográfico, 48% se identificaram como branco, 34% como negro e 18% como pardos. Sobre o conhecimento da tuberculose: 92% afirmaram conhecer, 67% afirmaram que já tiveram com contato familiares com a doença e 25% tiveram contato com vizinhos. Quanto a forma de transmissão conhecidas pelos usuários: 33% citaram a tosse, 17% a saliva, 17% pelo ar, 16% através da febre e 17% por objetos contaminados pelo bacilo. Quanto a pergunta se a tuberculose tem cura: 83% acreditam que tem cura. Quanto a prevenção: 41% não sabem como se prevenir, 24% afirmaram que o uso da máscara previne e 35% afirmaram que manter a distância do doente previne a transmissão da doença. Conclusão: A maioria dos usuários afirmaram conhecer a tuberculose, no entanto, pode-se observar que ainda existem dificuldades acerca da prevenção, transmissão e prevenção. O número de entrevistados foi um fator limitante do estudo.



17

CONHECIMENTOS DE UMA POPULAÇÃO CORONARIOPATA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DENTÁRIA.

Julia Zoucas Nunes de Souza, Fernando Henrique Fontes de Carvalho Ferreira, Maria Fernanda de Souza Xavier, Bruna Albuquerque de Souza, Tales Dresch Brigide, Letícia de Siebra Mecnas, LÍlian Soares da Costa

Introdução: A periodontite crônica, inflamação dentária e gengival persistente decorrente da má higiene oral, foi estabelecida na literatura como um fator de risco para doença coronariana. Assim, é relevante que esse tópico esteja presente numa consulta cardiológica com coronariopatas, para que o tratamento dentário e o cuidado com a higiene bucal sejam priorizados por esses pacientes vulneráveis. Objetivo: O objetivo do estudo foi identificar a qualidade da orientação médica aos pacientes coronariopatas em um ambulatório de um hospital terciário acerca da saúde dentária como fator de proteção para doença coronariana. Materiais e métodos: Foi realizado um trabalho observacional transversal com uma amostra de 184 pacientes com doença coronariana em um ambulatório vinculado ao hospital terciário de cardiologia no Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com os pacientes na fila de espera para atendimento na unidade, tendo como base um questionário previamente formulado. Os pacientes que participaram do estudo concordaram com o uso de seus dados para fins acadêmicos. Nesse questionário foram consideradas uma série de variáveis, sendo nesse presente artigo abordado principalmente a questão da saúde bucal. Resultados: Dos 184 entrevistados no ambulatório de doença coronariana, 55,43% eram homens e 44,02%, mulheres. 45,90% dos entrevistados foi ao dentista há mais de um ano. 20,65% foi ao dentista entre 6 meses e 1 ano. 24,04% dos entrevistados foram há menos de 6 meses e 9,23% estão em tratamento. Apenas 3,82% foram ao dentista pela última vez sob recomendação do cardiologista para rotina. 15,76% foram por recomendação do cardiologista para pré operatório. 78,26% dos entrevistados nunca recebeu orientação de um cardiologista para ir ao dentista. Por fim, 55,98% dos entrevistados não sabia que a gengivite é um fator de risco para doença coronariana. Conclusões: O trabalho verificou que há carência na divulgação de informações sobre a relevância da saúde dentária como um tratamento coadjuvante para as doenças coronarianas, tendo em vista que a maioria dos pacientes (78,26%) revelou que nunca recebeu orientação do cardiologista para consulta dentária.



18

ALTO RISCO CARDIOVASCULAR: O QUE OS PACIENTES NÃO RECONHECEM COMO FATOR DE RISCO MODIFICÁVEL NO CUIDADO DE SUA SAÚDE

Bruna Albuquerque de Souza, Fernando Henrique Fontes de Carvalho Ferreira, Julia Zoucas Nunes de Souza, Tales Dresch Brigide, Maria Fernanda de Souza Xavier, Letícia de Siebra Mescenas, Lílian Soares da Costa

Introdução: Os fatores de risco (FR) cardiovascular (CV) são amplamente divulgados através de informações individuais/coletivas, campanhas temáticas e por meios oficiais do Ministério da Saúde. Estudos têm sugerido efeito benéfico deste trabalho educacional na prevenção de doenças CV. Ações sobre os hábitos de vida modificáveis têm sido consideradas as melhores e mais eficazes medidas de prevenção. Objetivo: Descrever a prevalência de sobrepeso, obesidade e inatividade física em uma amostra transversal de pacientes de alto risco CV do setor ambulatorial de um Hospital Terciário da Zona Sul do Rio de Janeiro e, avaliar o conhecimento da relevância desses FR na doença coronariana (DAC). Materiais e métodos Análise descritiva transversal de dados coletados por meio de questionários sociodemográfico e econômico, presença de comorbidades e conhecimento de FR relevantes para DAC, através de uma questão de livre resposta: “Cite os três fatores que você acredita que façam mais mal para desenvolver uma doença coronária, doença nos vasos do coração”. Resultados: Dos 232 participantes entrevistados, na sua grande maioria com DAC (97%) DAC, os FR e comorbidades mais prevalentes foram: 82% (n 195) hipertensão arterial, 34,3% (n 81) dislipidemia, 33,9% (n 80) diabetes mellitus, 27,1% (n 64) diagnóstico médico prévio de ansiedade e depressão, 10,6% (n 25) apneia do sono comprovada, 10,2% (24) acidente vascular cerebral e 8,9% (n 21) doença arterial obstrutiva periférica comprovada. Na população entrevistada, destacamos como fatores modificáveis de hábitos de vida, a presença de 76% de sobrepeso (45%, n 105) ou obesidade (31%, n 72) e o relato de 75,4% (n 178) de sedentarismo (63,1%) ou atividade física insuficiente (12,3%). Ao se questionar fatores que julguem mais importantes no desenvolvimento da doença CV, o sedentarismo foi referido por 42 pacientes (18%) e a obesidade por 15 pacientes (6,5%) e, citados somente a partir da 8o posição, nas três diferentes citações. Conclusão: Ressalta-se que não obstante a alta prevalência de sobrepeso/obesidade e sedentarismo (76%), esses FR foram considerados como relevantes para DAC em menos de 25% na população entrevistada. A falta de conhecimento da relevância da modificação de determinados fatores no risco CV, corrobora

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES

FSA
FSC

dados de literatura na perspectiva da necessidade de estratégias e ações mais assertivas para redução desta discrepância observada e do elevado percentual de agregação de FR modificáveis em população de alto risco CV.



19

PERCEPÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Júlia Vila Verde Passos, Bruno França da Cunha Pereira, Carolina Grisi Bacellar Alves, Carolina Lessa Schmidt, Isabella Meirelles Marmo da Silva, Maria Cecília Rocha Fontoura Carvalho, Claudia Beltri Alves, Cláudia Curvacho Malvezzi Simões, Nataly Damasceno de Figueiredo.

Introdução: A OMS define qualidade de vida (QV) como uma percepção do indivíduo acerca de si próprio e das suas relações com o mundo ao redor. Nesse contexto, a preocupação com a QV dos estudantes de medicina tem ganhado cada vez mais espaço na literatura científica, uma vez que o curso é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar negativamente no bem-estar do aluno, como a alta carga horária, competitividade, constantes avaliações, questões financeiras e o contato intenso com processos de adoecimento e morte. Objetivo: Avaliar a percepção dos estudantes de medicina quanto à qualidade de vida e referida às dimensões: física, psicológica, meio ambiente e relações sociais. Metodologia: Estudo transversal com estudantes de todas as séries do curso de medicina de uma instituição privada no município do Rio de Janeiro. Foi realizada coleta de dados utilizando um questionário contendo perguntas sobre características sociodemográficas e estilo de vida. Para a avaliação da QV foi utilizada a versão abreviada do Whoqol (OMS), com 26 perguntas, sendo 2 sobre a QV referida e satisfação com a saúde, e as outras 24 distribuídas em 4 domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8). As respostas são do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5, e os escores médios finais de cada domínio foram calculados segundo recomendações da OMS, utilizando sintaxe no SPSS. Resultados: Participaram do estudo 95 alunos, sendo 75,8% do sexo feminino, idade média de 23 anos (DP 5,98), 94,7% solteiros. Quanto à série, a maioria, 29,5%, era do 5^a ano. Em relação à QV referida, 5% consideraram ruim ou muito ruim e 33% muito boa. Quanto aos escores, observou-se 19,7 para a QV referida, e 16,4 para a satisfação com a saúde. Já para os domínios, os escores foram 64,9 para o físico, 63,8 psicológico, 76,4 meio ambiente e 74,4 para relações sociais. Conclusão: A compreensão dos níveis de estresse e de insatisfação dos estudantes nos diversos domínios que abrangem a qualidade de vida durante o processo de graduação estimula a construção de um modelo educacional mais acolhedor e alerta para a necessidade de adoção de medidas institucionais que possam estimular a valorização da vida e do autocuidado.



20

USO DE PSICOESTIMULANTES EM UNIVERSITÁRIOS

Maria Eduarda Medeiros de Almeida Marques, Maria Eduarda Fonseca Souto, Alycia Christine Araújo Marques, Viviane Manso Castello Branco

Os psicoestimulantes vêm se tornando cada vez mais populares entre estudantes universitários, sobretudo acadêmicos de medicina, devido à procura por uma rotina mais produtiva, com mais horas de estudo, menos sono e cansaço. Esse fenômeno vem se tornando um problema de saúde pública devido à falta de acompanhamento médico e dos efeitos colaterais. Esse cenário se intensificou no período pandêmico, onde houve um aumento do consumo de psicotrópicos como antidepressivos e antipsicóticos. A pesquisa teve como objetivo analisar conhecimentos, atitudes e práticas de jovens universitários com relação ao uso de psicoestimulantes. Foi disponibilizado um questionário digital anônimo, por meio do Google Forms, nas redes sociais das pesquisadoras. Alunos de diferentes cursos e faculdades, sobretudo alunos de Medicina da Faculdade Souza Marques, participaram da pesquisa. 51 universitários de 15 a 29 anos de diversas faculdades participaram da pesquisa. Somente 1 tinha mais de 30 anos. 26 eram alunos de Medicina da Souza Marques (57,8%). O uso de psicoestimulantes foi relatado como frequente por 25% dos entrevistados. 7,7% usavam somente no período de provas. As substâncias mais citadas foram cafeína (35%) e Ritalina (27%). Energético, Desvenlafaxina, Venvanse, erva mate, Concerta, Calman e Zooloft ficaram com 5,9% cada. 19% dos estudantes usavam por conta própria, sem prescrição médica. Pôde-se observar que os universitários se encontram medianamente ansiosos antes de provas, tendo a maioria marcado o nível 7 de ansiedade (25%) e o nível 8 (23,07%), enquanto poucos ficam muito ansiosos, marcando o nível 10 de ansiedade (17,3%). Grande parte dos estudantes sabem os tipos de psicoestimulantes (78%), e a minoria (21%) tem uma concepção errada sobre estas substâncias. Pouco mais da metade dos universitários sabem os sintomas do abuso de psicoestimulantes (54,68%). Muitos dos alunos notaram um impacto negativo da pandemia em sua saúde mental (81,4%), e em seu rendimento acadêmico (83%). O alto consumo de substâncias psicoativas, em especial aquelas sem acompanhamento médico, revela a importância de se abordar o assunto nas instituições de graduação, principalmente aquelas que exigem uma alta carga de estudos e muita disciplina de seus alunos, como a faculdade de Medicina.

21

(Menção Honrosa)

A INFLUÊNCIA DOS PRIMEIROS 1100 DIAS

Alexia Diva de Carvalho Phebo; Anna Luiza Costa Sant' Anna; Fernanda Correa de Oliveira Ramos; Giovanna Figueiredo Chagas; Henrique Pazos Fernandes Martins; Jullyane Lutterbach Erthal; Julia Elisa Villon do Amaral; Luiza Maria Alves Vieira; Thaís Alvarenga Ceroni; Glaucia Macedo de Lima

Os primeiros “1.000 dias de vida” - da concepção até dois anos, e os primeiros “1.100 dias de vida” com o período acrescido dos 90 dias anteriores à concepção, constituem janela de oportunidades que garantem boa nutrição e desenvolvimento adequado para bebês. Objetivo: Correlacionar questões perinatais envolvidas na gestação, puerpério e desenvolvimento da criança menor de 2 anos, com o fato da gestação ter sido planejada ou não. Métodos: Estudo seccional descritivo observacional de variáveis prevalentes de respostas ao Questionário referente a dados perinatais aplicado a mães de crianças com até dois anos de vida, concordantes com o termo de consentimento livre esclarecido previamente apresentado via formulário Google, que assegura anonimato, confidencialidade e segurança aos participantes. Projeto aprovado por CEP CAAE 61489422.4.0000.5239. Análise estatística pareada das respostas prevalentes com ou sem a “gravidez planejada” norteou a correlação estimada considerada à verificação de testes de associação significativa em $p < 0,05$ IC 95%. Resultados: Foram 81 questionários respondidos, com 43 casos de gravidez planejada e 38 não planejadas. Verificado $p < 0,05$ nas seguintes variáveis: primíparas $p0.05$; escolaridade superior $p0.03$, renda familiar até 6 salários-mínimos $p0.01$; hipertensão arterial $p0.03$; dieta saudável $p0.03$; exercício físico regular $p0.04$; obesidade anterior à gestação $p0.01$; sobrepeso anterior $p0.007$; contato com seio materno ao nascer $p0.02$; peso de nascimento apropriado à idade gestacional $p0.03$; consulta de Puericultura à primeira semana $p0.03$; consultas mensais de Puericultura ao primeiro semestre $p0.0007$; Chance OddsRatio IC95% até 3 vezes maior de ocorrência de gestação planejada verificada em: aborto anterior, escolaridade superior, união civil estável, pré-natal particular, diabetes, dieta saudável, prática de exercícios, sobrepeso anterior, consulta pré-natal ao pediatra, consultas de puericulturas regulares. Variáveis mais significativas destacadas, até 5 x maior com gravidez planejada foram: sobrepeso anterior e consultas regulares de puericultura $p0.0007$. Conclusão: O planejamento da gravidez na amostra correspondeu à base literária que aponta principalmente cuidados de boa nutrição, alimentação e peso maternos refletidos nas boas condições de nascimento do conceito, que segue destacando boa regularidade às consultas pediátricas recomendadas.



22

TUBERCULOSE NA AP 3.3

Bruno Souza, Ana Laura Antunes, Maria Bárbara Assed, Pilar Almeida, Rafael Peclat, Roberta Arkader, Claudia Beltri Alves e Ana Paula de Alencar Macário Silva

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta prioritariamente os pulmões (forma pulmonar), embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. Ela se apresenta como um fator de risco a população por se tratar de uma doença crônica transmissível que afeta a saúde e qualidade de vida de um indivíduo. Objetivos: Evidenciar os casos de tuberculose na população da área AP 3.3 entre os anos de 2018 e 2022. Material E Métodos: População alvo: moradores da área AP 3.3. Foram recolhidos dados públicos disponibilizados pelo MRJ no EpiRio - Observatório do Centro de Inteligência Epidemiológica da Cidade do Rio de Janeiro. Resultados: A pesquisa revelou que o maior número de casos nessa população foi em 2022, com 747 casos notificados, enquanto o menos foi em 2020, com 605 casos notificados. Segundo a faixa etária, a maior frequência foi em adultos de 30 a 59 anos em comparação à população maior de 60 anos. Destaca-se, que 2019 foi o ano com mais casos notificados dessa doença na população adulta, enquanto 2018 foi o ano com mais casos na população idosa. Quanto ao sexo, prevaleceu o masculino. Em 2018, os casos notificados do sexo feminino foram de aproximadamente 2,37 vezes menor. A mortalidade por tuberculose apresentou-se maior no ano 2022, com taxa de 0,22 (21 óbitos) por 10.000 habitantes. Ademais, percebe-se uma maior taxa de letalidade nos anos de 2018, com 2,88 por 100 habitantes, e 2022, com 2,81 por 100 habitantes. Conclusão: Sendo assim, os resultados apontam ser a tuberculose uma doença que necessita, não só de importante cuidado, como também de atenção especial para informações sobre medidas de prevenção e tratamento, uma vez que apresenta caráter crônico e infeccioso, sendo sua principal incidência em indivíduos do sexo masculino. Além disso, é importante ressaltar que grande maioria dos afetados por essa doença estão dentro de uma esfera populacional de baixo nível sócio-econômico e informacional, logo, é importante que tais ações de conscientização considerem este fato.



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



PÔSTER

RELATO DE CASO



1

ESTENOSE AÓRTICA CALCÍFICA GRAVE - UM DESAFIO NO IDOSO (92 ANOS)

Ricardo Maia Coelho, Thalita Santos Soares, Giulliana Chiacchio Teixeira, Ana Gabriela Ramalho Laranjeiras, Mateus Reiff Gemelli Minucci e Marcela Antun Thegellas da Costa.

Introdução: A estenose aórtica do idoso, apresenta-se com características degenerativas decorrente do aumento da expectativa de vida. Tendo sua prevalência estimada de 3 a 5% com alta morbidade e letalidade. Pacientes acometidos por esta valvulopatia, e com distúrbio do ritmo, tem uma sobrevida de inferior a 2 anos. Uma nova abordagem foi proposta para este grupo seletivo de pacientes, que consiste no implante por via percutâneo de uma bioprótese valvar aórtica (Transcatheter aórtica valve implantation(TAVI)). Relato do caso: Mulher 92 anos portuguesa, sem nenhuma comorbidades e qualquer antecedente de cirurgia, internações e ou fragilidades com uma família muito estruturadas de filhos e netos e ativa em seus afazeres domésticos e no seu trabalho. Assintomática(sic) procurou serviço médico para uma avaliação, e desconhece ser hipertensa, com uso Selozok de forma irregular. PA 150/90mmhg, FC 74bpm, FR18 irpm, SAT 98%. PC-parvus tardus, sopro sistólico bilateral e fúrcula, ictus- onda presistólica - b4, A2, abafada, sopro Gallivardin, musical na ponta, sopro sistólico rude telesistólico, Rx aorta alongada, VE de hipertrofia, e hvcp, Ecg-ritmo sinusal, Sae, Bav do primeiro grau, SVE alterações secundárias da repolarização ventricular Ecocardiograma: Estenose aórtica grave - área valvar 0.6cm quadrados AE -aumentado insuficiência mitral moderada. Discussão: Discutido com heart time e familiares optamos para colocação da TAVI, após análise de risco de morbimortalidade estimado de 2,9%, muito abaixo da população mundial 4,9%. Feito procedimento, evolui com complicações, fibrilação atrial e alargamento do QRS e de bloqueio atrio-ventricular, ambos corrigidos com marca-passo e anticoagulação. Conclusão: Atualmente houve uma melhora de sua qualidade vida classe funcional I, sem sopros e controle da anticoagulação.



2

RELATO DE CASO CLÍNICO: ÚLCERA PERFURADA

Felipe Jacques Bensoussan, Celeste Araújo

Introdução: Doença Ulcerosa Péptica (DUP) é uma reação inflamatória e necrosante da mucosa ou submucosa do trato gastrointestinal (TGI), sob a ação de diversos fatores patogênicos. A DUP é a causa mais comum de perfuração gástrica e duodenal.

Relato De Caso: Homem, 57 anos, em 15/05/2023 procura emergência com queixas de forte dor abdominal difusa, associada a náuseas e vômitos, sem melhora ao uso de analgésicos. Relata há 1 ano dor epigástrica em queimação, pós prandial, às vezes acompanhada de êmese, com melhora ao uso de Pepsamar®. Refere hipertensão arterial, em uso de losartana, nega cirurgias prévias; tabagismo com carga tabágica de 35 maços-ano e etilismo social (cerveja e destilados). Apresentava-se em regular estado geral, com fácies de dor. Sinais vitais: temperatura 37,9 oC, PA 130x80 mmHg, frequência cardíaca de 90 bpm e frequência respiratória de 22 irpm. Ao exame físico abdome peristalse diminuída, timpânico, sinal de Jobert e doloroso a palpação superficial e profunda. Exames laboratoriais: leucocitose com desvio para a esquerda (20.000 céls/mm³, 77% segmentados), INR alargado 1,89, hiponatremia 128 Meq/ml e creatinina de 5,1 mg/dl. Realizou tc de abdome, que evidenciou pneumoperitônio. Indicada laparotomia exploradora, com área extensa de peritonite difusa e perfuração de 3 cm em região anterior de antro gástrico. Realizada a ulcerorrafia, com subsequente controle clínico e metabólico da infecção.

Discussão: O paciente possui comorbidades que são fatores de risco para a DUP e consequente perfuração, além do tabagismo de longa data e do etilismo, do controle inadequado das queixas epigástricas e o não acompanhamento médico. O tratamento da DUP com inibidores de bomba de prótons é importante para o controle dos sintomas e de complicações, assim como a realização de endoscopia digestiva alta para pacientes acima de 50 anos, não realizada.

Conclusão: Faz-se necessária a abordagem precoce da síndrome dispéptica, principalmente pacientes acima de 50 anos, com histórico de tabagismo e etilismo crônicos. O estabelecimento de terapia medicamentosa e mudança de hábitos são capazes de mudar o curso da DUP.



3

(Menção Honrosa)

SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR: RELATO DE CASO

Alexia Diva de Carvalho Phebo, Bettina de Almeida e Souza Bichara, Fernanda Correa de Oliveira Ramos, Isabela Figueiredo Massadar, Laura de Araujo Tepedino, Victoria Guimarães Lopes da Costa, Ana Paula R. Maia Peclat, Telma Lúcia L. O. de Pinho, Rachid Amado de B. Montenegro

A síndrome da veia cava superior (SVCS) ocorre por uma obstrução do fluxo sanguíneo da veia cava superior, levando à estase do retorno venoso braquiocefálico. Existem diversas causas para essa obstrução, sendo as mais comuns as neoplasias. Descrição: Homem, 63 anos, há 22 dias com edema facial que progrediu para a região cervical, membros superiores e abdome. Refere dor cervical à direita, ortopnéia, disfagia e rouquidão. Tabagista (98 maços/ano), ex usuário de drogas e álcool. Apresentava-se eupneico, corado, cianótico em pavilhão auricular, com edema facial e de membros superiores. Presença de massa cervical dolorosa à direita. Apresentava turgência jugular, manobra de Pemberton positiva, oco axilar edemaciado e doloroso bilateralmente e circulação colateral em tórax tipo cava superior. TC de tórax mostrou moderado derrame pleural à direita, massa espiculada em segmento anterior do lobo superior direito, opacidade nodular ovalada em segmento basal lateral do lobo inferior direito e massa mediastinal envolvendo a veia cava superior (VCS), estreitando sua luz. Como tratamento inicial, foi realizada angioplastia intraluminal com colocação de stent, para alívio dos sintomas obstrutivos. Realizado estadiamento com TC, sem evidência de metástases à distância. Discussão: Mediastino é o compartimento central que aloja as vísceras torácicas, com exceção dos pulmões. O mediastino é dividido em superior e inferior, sendo este subdividido em anterior, médio e posterior. O mediastino superior comporta as veias braquiocefálicas direita e esquerda, que conduzem o sangue da cabeça, pescoço e membros superiores para a VCS. A neoplasia pulmonar é uma das etiologias mais comuns da SVCS, pois a massa tumoral pode comprimir a VCS, causando obstrução do fluxo. O paciente, importante tabagista, realizou biópsia da lesão pulmonar que confirmou o diagnóstico de câncer de pulmão I não pequenas células com imunohistoquímica adenoescamosa de pulmão. Conclusão: Este relato destaca a importância da apresentação clínica da SVCS e enfatiza a necessidade de conhecimento da anatomia do mediastino para adequada formulação de hipóteses diagnósticas e propedêutica complementar pertinente. O diagnóstico e tratamento precoces são fundamentais para melhorar os resultados clínicos, qualidade de vida e prognóstico.



4

TUMOR DE KLATSKIN: UM RELATO DE CASO

Aline Quaresma Pimentel Carriello Corrêa; Gabriela Lyons; Ana Lucia Alves dos Santos

Introdução: O tumor de Klatskin é um colangiocarcinoma extra-hepático, peri-hilar, neoplasia dos ductos biliares que acomete a bifurcação do ducto hepático. 80% dos pacientes desenvolvem sintomas com o tumor em estágio avançado, com impossibilidade cirúrgica sendo associado a elevada morbimortalidade. Condição rara, representa 3% das neoplasias gastrointestinais no mundo. **Descrição do Caso:** C.A.C., 36 anos, feminino, buscou atendimento queixando-se de “dor na barriga”, em hipocôndrio direito, iniciada há 3 meses, que piorava com alimentos gordurosos. Relatava agravamento da dor nas últimas 2 semanas, em barra e irradiando-se para dorso, acompanhando icterícia, calafrios e emagrecimento. Paciente icterícia +/4+, abdome doloroso à palpação superficial e profunda em hipocôndrio direito e epigástrico. Sinal de Murphy positivo. Paciente fechava critérios diagnósticos de colangite, com Tríade de Charcot. Apresentava leucocitose com desvio para esquerda; vesícula espessada, distendida e com sombra acústica em USG. Aumento de amilase e lipase sugeriu pancreatite secundária à coledocolitíase. Condutas para alívio sintomático e tratamento foram sem sucesso. Dados da colangiorressonância sugeriam hipótese de Tumor de Klatskin em estágio avançado, sem possibilidade terapêutica. A necessidade de anticoagulação por trombose venosa profunda impediu a realização de CPRE. Iniciou-se abordagem paliativa, ante intensificação da dor, prurido e confusão mental. Após 40 dias de internação, a paciente veio a óbito, constando como causa mortis arritmia cardíaca. **Discussão:** Colangiocarcinomas extra-hepáticos tornam-se sintomáticos quando obstruem as vias biliares e sua apresentação clínica se relaciona com esta condição. Icterícia, prurido, acolia fecal e colúria, dor abdominal em hipocôndrio direito, podendo acompanhar emagrecimento, fadiga, febre e colangite – manifestações de doença em estágio avançado. Para a maioria dos pacientes, nesta fase, a ressecção do tumor já não é possível. A sobrevida média é de 3 a 6 meses, de acordo com a preservação ou não da drenagem de bile. Assim, condutas paliativas mostram-se essenciais para alívio sintomático. **Conclusão:** Trata-se de um tumor de difícil manejo, já que a sintomatologia acontece na doença em estágio avançado e de difícil tratamento. O diagnóstico demanda interpretação adequada da clínica e exames complementares.



5

CARDIOMIOPATIA DILATADA FAMILIAR - RELATO DE CASO

Bruna Carvalho do Vale, Ana Carolina Neves de Sousa, João Guilherme Miranda Dias Guimarães, Rachid Amado de Brito Montenegro, Ana Paula Rolim Maia Peclat, Telma Lúcia Lisboa Oliveira de Pinho

As cardiomiopatias são um grupo heterogêneo de doenças do miocárdio, associadas a disfunção mecânica e/ou elétrica do coração, classificadas morfológicamente em hipertróficas, restritivas ou dilatadas e que, por definição, não são de etiologia isquêmica, hipertensiva ou valvar. Suas causas podem ser genéticas ou adquiridas, constituindo a doença primária ou se apresentando como parte de doenças sistêmicas. Descrição Do Caso: PLP, 67 anos, sexo masculino, natural da Paraíba. Paciente relatou episódio de dor precordial em aperto, de curta duração, associada a dispneia e lipotímia. Apresentava bradiarritmia e elevação de troponina à admissão, sendo submetido a coronariografia que não revelou lesões obstrutivas. Ecocardiograma transtorácico revelou presença de hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo (VE), disfunção sistólica moderada a grave do VE, com hipocinesia difusa e FE 35%. Possui eletrocardiograma com bloqueio divisional ântero-superior esquerdo (BDAS) e bloqueio de ramo direito (BRD). Sorologia para doença de Chagas negativa. Avó materna com morte súbita, mãe com implante de marcapasso (MP) antes dos 60 anos, irmão de 57 anos com MP e outros 3 irmãos em tratamento de doença cardiovascular, tio materno com morte súbita. Há relato de cardiomegalia em todos estes familiares. Ex-tabagista e etilista. Rastreamento de familiares de primeiro grau: irmão, 60 anos, apresentou ao ecocardiograma leve disfunção sistólica global do VE às custas de hipocinesia difusa, disfunção diastólica do VE tipo déficit de relaxamento e FE 52%. Eletrocardiograma evidenciou BDAS e BRD. Ambos os pacientes foram encaminhados para testagem genética através do Renomica no Instituto Nacional de Cardiologia. Discussão: Este caso reforça a importância da história familiar e epidemiológica na investigação etiológica das cardiomiopatias dilatadas. O rastreamento em familiares de primeiro grau é conduta indispensável, pois permite a identificação da doença em fase pré-clínica, o que pode melhorar desfechos a longo prazo após terapêutica anti-remodelamento adequada. Dentro da investigação diagnóstica, a exclusão de uma possível Cardiomiopatia Chagásica, considerando a naturalidade do paciente e o padrão eletrocardiográfico sugestivo, é também relevante, visto a incidência desta condição na população brasileira. Conclusão: O diagnóstico etiológico das cardiomiopatias dilatadas é desafiador, contudo, elementos básicos da história clínica tornam-se indispensáveis.



6

ASSOCIAÇÃO RARA DE ARTERITE DE TAKAYASU COM COARCTAÇÃO DE AORTA

Fábio Akio Nishijuka, Ana Gabriela Vidal Sieiro, Bruna Carnevale, Larissa da Motta Fernandes, Maria Cecília Rocha Fontoura Carvalho, Maria Clara Pinheiro Rubio Carrasco, Mariana Rodriguez Caminha Loureiro, Milena Oliveira Costa Pereira, Natália Carvalheira Santos e Thaissa Santos Monteiro.

Introdução: Coarctação de Aorta (CoAo) caracteriza-se pelo estreitamento do lúmen aórtico, prevalente em 4-6% das cardiopatias congênitas e incidência de 4:100.000 nascimentos. O tratamento baseia-se na dilatação do lúmen, seja de forma percutânea ou cirúrgica. Arterite de Takayasu (TAK) é uma doença inflamatória que afeta cronicamente os vasos de médio e grande porte. Possui incidência de 17:1.000.000 de pessoas no Rio de Janeiro e mortalidade de 8%. Tratamento envolve glicocorticóides, imunossuppressores e intervenções cirúrgicas em casos de aneurisma ou estenose.

Descrição do caso: Mulher de 53 anos, hipertensa, com diagnóstico de CoAo corrigida por toracotomia lateral aos 33 anos. Aos 50 anos, sofreu acidente automobilístico com lesão em membros inferiores com dificuldade de cicatrização, fadiga e astenia. Exame físico demonstrava pulsos distais não palpáveis, diferença de pressão > 10mmHg entre membros superiores, sopro região aorta abdominal e angiotomografia sugestiva de TAK. Atualmente, utiliza Azatioprina e Prednisolona, com melhora dos sintomas, mas persistente diferença de pressão e sintomas de claudicação quando PAS em níveis otimizados.

Discussão: O tratamento da coarctação da aorta está indicado quando há baixo gradiente, no caso supracitado, foi indicado na terceira década de vida, quando não havia outros pontos estenóticos. TAK é um processo inflamatório crônico com complexidade de monitoramento da atividade da doença e avaliação da resposta à terapia. Possui curso flutuante, com períodos de remissão/exacerbação. Três critérios fecham o diagnóstico de TAK: início da doença < 40 anos, claudicação das extremidades, diminuição do pulso da artéria braquial, diferença de pressão arterial > 10 mmHg nos membros superiores, sopro na subclávia ou aorta e alterações arteriográficas típicas. Nesse caso, foi iniciado prednisolona 20mg e Azatioprina 50mg.

Conclusão: Não encontramos descrição de associação de TAK a CoAo na literatura. Atualmente paciente em acompanhamento com cardiologista e reumatologista para acompanhamento da atividade da doença e do gradiente na aorta.



7

DIABETES TIPO I E NEFROPATIA DIABÉTICA

Janaina Batista, Alessa de Miranda, Hugo Souto, João Neto, Laisy Dias e Laura Menezes, Marise Lima Freire

Introdução: Paciente feminina de 22 anos, DM tipo 1, apresentando Nefropatia diabética, Anemia e HAS. **Descrição Do Caso:** Diabética há seis anos, em uso irregular de insulina NPH e regular, referindo no último ano 3 internações por descompensação clínica, desencadeada por celulite e infecção urinária, dando entrada em anasarca, anemia importante com indicação de hemodiálise. Dentre os exames realizados na internação foi constatado, aumento das escórias nitrogenadas, encontrando-se a mesma em emergência dialítica e anemia importante normocítica/ normocrômica. **Discussão:** Trata-se de uma paciente diabética tipo 1, em tratamento e controle irregular tanto para o DM quanto para HAS, infecções de repetição com internações prévias, tratamento da anemia, HPP com 02 fetos natimortos e história recente de edema periorbitário que evolui para anasarca. **Conclusão:** Paciente jovem diabética tipo 1, hipertensa há mais de 06 anos, em tratamento irregular e anemia. Com quadro de emergência dialítica, sem se quer saber que era portadora de DRC Agudizada por nefropatia diabética, o que conseqüentemente contribuiu para anemia importante, com indicação de hemotransfusão. O seu comprometimento renal poderia ter sido descoberto mais precocemente, se houvesse acompanhamento de sua função renal regularmente, pesquisando a presença de microalbuminúria, já que é um fator preditor no desenvolvimento de nefropatia diabética. Outros fatores também poderiam ter contribuído para a deterioração renal: HAS não controlada, uso de drogas comprometedoras da função renal e associação de outras doenças auto imunes. Dessa forma, houve piora da sua qualidade de vida, tornando-se dependente de tratamento dialítico e passando a engrossar a fila de transplante renal e oneração do SUS.



8

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DERMATITE ATÓPICA GRAVE

Maria Eduarda Koeler Garcia; Thais Silva Cardoso Chaves; Paula Nakaoka de Lima; Sophie Melon Barroso Braga; Luiza Silveira de Souza; Camille Duarte Russo, Marianna Tavares Fernandes Pires

Introdução: A dermatite atópica se trata de uma patologia inflamatória crônica recorrente, muitas vezes manifestada por prurido, escamas, xerodermia, hiper-reatividade cutânea e lesões eczematosas. Sua fisiologia é construída por hereditariedade, questões do sistema imune, condições atópicas concomitantes, variações climáticas e exposição a alérgenos. Neste presente trabalho temos o objetivo de avaliar o caso ambulatorial de um quadro da dermatite atópica e discutir a terapêutica descrição do caso. A paciente de 19 anos apresenta asma em conjunto a dermatite atópica e seu tratamento iniciou em 2019 com um quadro com manifestações em seios, tórax e membros superiores, com melhora com prednisona e azatioprina. Porém, nesse caso pode-se observar que ao desmame dos diversos corticoides há o surgimento de novas lesões. No relato apresentado, a paciente apresenta lesões pápulo eritematosas, eczema, edema palpebral, prurido e pústulas. Ao abrir quadros de asma a paciente apresenta manifestações cutâneas provindas da dermatite atópica e associa também novas lesões a má hidratação. O quadro é de difícil controle e permanece em acompanhamento. **Discussão:** O presente quadro demonstra a questão da cronicidade e a importância de um acompanhamento contínuo e a necessidade de um tratamento extremamente personalizado, devido a interação com ambiente, reação a o desmame dos fármacos e patologias associadas da paciente, mostrando também sua complexidade. O caso demonstrou a importância dos cuidados com a pele e atenção à sazonalidade, transmissão de informação ao paciente em associação aos fármacos. **Conclusão:** Com isso, o acompanhamento constante dos pacientes com dermatite atópica é imprescindível para controle de gravidade e seu tratamento no acompanhamento constitui de cuidados com a pele, podendo incluir corticoides tópicos e sistêmicos, imunossuppressores, anti-histamínicos e outras mediações para o controle das atopias associadas.



9

DERMATITE ATÓPICA REFROTÁRIA: UM RELATO DE CASO

Julia Anholetto de Andrade; Bárbara Lo Visco Oliveira; Mariana Anholetto de Andrade; Clara Guerra Franco; Bruna Rocheleau Nunes Pires; Maria Carolina Cantuária Muniz Coutinho; Luna Rocha Goifman, Marianna Távares Fernandes Pires

Introdução: A dermatite atópica é uma doença inflamatória cutânea crônica associada à atopia, de caráter genético, caracterizada por episódios recorrentes de eczema e prurido, apresentando como substrato alterações imunológicas cutâneas que produzem inflamação. A etiologia é multifatorial e inclui defeitos da barreira cutânea, disfunção imunológica, alterações da microbiota e influências do campo psicológico. A patologia é marcada por manifestações cíclicas dos sintomas durante a infância, com incidência no primeiro ano de vida. Estes podem estar associados a outras atopias, como bronquite, asma e rinite. **Materiais E Métodos:** As informações foram selecionadas a partir da revisão do prontuário, registro fotográfico e entrevista com a paciente associado a revisão de literatura utilizando artigos das plataformas SciELO, UpToDate e Pubmed. **Discussão:** Feminino, 13 anos, procurou atendimento aos 2 anos com quadro de mancha branca-acinzentada em prega antecubital esquerda, acompanhada de prurido, poupando inicialmente MMII, exceto em pé esquerdo, além de lesões pustulosas e eczemas. Foi submetida a diversos tratamentos, iniciados aos dois anos de idade, apenas com antibiótico. Posteriormente, aos 4 anos, utilizou Hidroxizina e Mometasona tópico para lesões hipercrômicas pruriginosas, sendo este tratamento eficiente momentaneamente. Logo após surgiram pústulas que foram tratadas com Cefalexina por 7 dias com sucesso. Aos cinco anos, iniciou tratamento com imunoterapia para Estrófulo, o qual foi eficiente com melhora clínica parcial após dez doses da vacina. Entretanto, aos seis anos de idade, apresentou lesões purulentas novamente, associadas a hipertricose no pescoço, membros superiores e inferiores. Os imunossuppressores são drogas que agem na divisão celular e têm propriedades anti-inflamatórias que têm sido indicado para casos de dermatite atópica refratária e grave na pediatria. Em 2022, iniciou tratamento com Metotrexato relatando melhora do prurido temporariamente. Todavia, pode-se observar que, desde seu diagnóstico fez diversos usos de antibióticos, corticoides tópicos e anti-histamínicos, sem melhora significativa e duradoura com nenhum deles. **Conclusão:** A dermatite atópica apresenta-se na maioria das vezes na infância. O presente relato de caso é relevante para a conscientização do impacto da dermatite atópica refratária no desenvolvimento da criança visto que pode acarretar dificuldade de adequação escolar, social e familiar.



10

O USO DA CANNABIS NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Giovanna Elabras, Gabriel Carauta, João Cipriani, Eduarda Crevelario, Carolyn Rhoades, Fernando Farias

Introdução: A dor crônica pode ser considerada um importante problema de saúde tanto do ponto de vista clínico quanto epidemiológico. Seu manejo frequentemente requer diversos tipos de medicamentos, uma vez que apenas analgésicos convencionais podem ser insuficientes. Dentre estes medicamentos, a cannabis medicinal surge como uma alternativa terapêutica. Neste trabalho abordaremos um caso grave de dor crônica na neoplasia endócrina múltipla II A tratado com sucesso com cannabis. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 34 anos, indígena, natural do Rio de Janeiro, foi diagnosticada na infância com megacólon congênito (doença de Hirschsprung, HSCR). Recentemente, buscou atendimento apresentando adenomegalia cervical e lombalgia persistente. Foi diagnosticada com tumor metastático da tireóide do tipo papilífero com diferenciação medular, sendo submetida à tireoidectomia total, e exérese de 25 linfonodos de cadeias cervicais. Através do estudo genético, foi diagnosticada síndrome da neoplasia endócrina múltipla II A (NEM II A). Após a cirurgia, a paciente desenvolveu cervicalgia intensa que se somou à lombalgia, sendo ambas refratárias a várias classes de analgésicos. Iniciou-se então o uso da cannabis, que atualmente a paciente considera o único tratamento eficaz de que dispõe. Também refere ação favorável da cannabis em relação ao controle dos efeitos colaterais de outros medicamentos que utiliza para a NEM II A. Discussão: A paciente apresentou um desenvolvimento atípico da doença, pois o carcinoma de tireóide normalmente é a primeira manifestação da NEM II A. No caso, a HSCR se manifestou na infância e foi tratada sem levantar suspeitas sobre a neoplasia. O relato destaca a importância médica da cannabis, considerando que a paciente, durante anos, fez o uso de outros analgésicos, porém sem alívio da dor. Conclusão: Conforme ilustrado neste caso, a cannabis pode ser uma importante ferramenta no manejo da dor crônica.



11

HISTOPLASMOSE PULMONAR- SINDROME GRIPAL E VINCULO EPIDEMIOLOGICO COM COVID-19 - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Damy dos Santos Pimenta e Silva; Anna Luisa Soares Gutierrez, Isabela Assuf, Julia da Costa Guedes, Luísa Silva de Carvalho, Maria Cecília Rocha Fontoura Carvalho, Isabel Maria Lopes

Introdução: A histoplasmose é uma doença causada pelo fungo dimórfico, *Histoplasma capsulatum*; é uma das micoses sistêmicas mais importante, com ampla prevalência em todas as regiões do Brasil. A forma pulmonar da doença é a mais frequente, e pode se apresentar, na maioria dos casos, como síndrome gripal (SG). Os autores apresentam o caso de uma paciente asmática, com síndrome gripal e história de vínculo epidemiológico para Covid-19. Relato De Caso: LR, 25 anos, sexo feminino, bancária, atendida com síndrome gripal em junho 2020. Relatava febre, mialgias e cefaleia holocraniana. Negava tosse, anosmia e ageusia. Evoluiu com opressão torácica e “dificuldade para respirar”. Referia contato com vários casos de COVID-19, colegas que trabalhavam na agência bancária. HPP: Asma brônquica em uso de formoterol e budesonida. Negava DM, HAS, HIV, hepatites e tuberculose. Negava tabagismo. Negava visita a cavernas e exposição a áreas de exposição à morcegos e pombos. Exame Físico: Lucida e orientada no tempo e espaço, bom estado geral, corada, hidratada, eupneica em repouso. PA: 110x80mmHg FC: 90 bpm FR: 22ipm Tax: 37,2oC. Aparelho cardiovascular: sem alterações. Aparelho respiratório: tórax atípico, boa expansibilidade, murmúrio vesicular audível com sibilos difusos. Abdome e sistema nervoso: sem alterações. Exames laboratoriais: Hemograma com leucocitose. GeneXpert para Covid 19: não detectado. Tc de tórax: Nódulo com densidade de partes moles e contornos irregulares de localização subpleural, na transição dos segmentos superior e basal posterior do lobo inferior direito, medindo cerca de 11 x 10 mm. Linfonodomegalias no hilo direito e subcarinal, a maior nesta última topografia, medindo cerca de 20 x 12 mm. Sorologia para Histoplasmose: banda M positiva para Histoplasmose. Paciente apresentou evolução favorável, sem indicação de tratamento para a doença fúngica. Discussão: Durante a pandemia de Covid-19, pacientes com síndrome gripal e dispneia e|ou dor torácica foram frequentemente submetidos a tomografia computadorizada do tórax. Um Gene X pert para SARS COV2 não detectado e um padrão tomográfico não característico de COVID-19 e sugestivo da apresentação mais comum de histoplasmose permitiu o estabelecer o diagnostico etiológico.



12

TROMBOCITEMIA ESSENCIAL: UM RELATO DE CASO

Giovanna Elabras, Luciana Cresta de Barros Dolinsky

Introdução: A trombocitemia essencial é uma neoplasia mieloproliferativa rara marcada pela proliferação de megacariócitos na medula óssea, promovendo um aumento persistente de plaquetas no sangue. Os pacientes tendem a desenvolver fenômenos vasomotores, hemorrágicos e trombóticos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma paciente com Trombocitemia Essencial, abordando as principais características da doença tendo em vista que é uma apresentação grave e pouco frequente da condição. **Descrição do caso:** Paciente sexo feminino, 50 anos, com aumento de volume abdominal. Apresentou abdome globoso, timpânico, pouco doloroso à palpação em hipocôndrio direito e baço palpável. Sua mãe já sofreu um infarto mesentérico. A impressão médica após um hemograma completo, ultrassom e Doppler foi um quadro de hipertensão portal com esplenomegalia homogênea, varizes esofágicas e ascite moderada. Ficou internada no hospital e foi submetida a diversos exames para encontrar a causa de seus problemas. O tempo de protrombina e o tempo de tromboplastina parcial estavam altos, indicando um possível distúrbio de coagulação. No diagnóstico em painel de imunoistoquímica, mostrou-se compatível com a neoplasia mieloproliferativa trombocitemia essencial, sendo necessária a realização de exame citogenético para confirmar o diagnóstico. Ao realizar um Painel NGS para Neoplasias Mieloides, foi detectada uma mutação patogênica em JAK2 V617F concluindo o diagnóstico da doença. **Discussão:** Ocorreu a mutação de um gene da família das Janus quinases, responsável pela ativação de vias de sinalização celular e transdução de sinais. Alteração marcada por uma mutação somática adquirida com a substituição do aminoácido Valina por Fenilalanina na posição p.617 no éxon 14 do gene JAK2. Isso desencadeia uma ativação constante da JAK2 e diversas outras anormalidades, resultando na proliferação das células afetadas. Houve uma manifestação atípica da doença pois a maioria dos casos são assintomáticos e as manifestações trombóticas venosas são menos frequentes. Além disso, a mãe da paciente havia sofrido um infarto mesentérico, podendo indicar uma possível predisposição genética para eventos trombóticos. **Conclusão:** O relato permite ver a gravidade da doença e a dificuldade de seu diagnóstico uma vez que a paciente foi submetida a inúmeros exames, tendo que ficar internada no hospital para descobrir a causa.



13

HIDROPNEUMOTÓRAX COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ABSCESSO PULMONAR

Bernardo Wagner, Maria Luiza Mello de Aguiar, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Bruno Madeira Feio da Silva, Thiago Barcelos Estima, Heitor Reis Santana, Kevyn Lucas de Melo Almeida, Emanuel Oliveira, Espanhol, Aniello Mourinho Filho, Isabel Maria Lopes

Introdução: O abscesso pulmonar é uma lesão necrótica escavada, circunscrita, com mais de 2 cm de diâmetro. A maioria desenvolve-se após aspiração oral. Bactérias piogênicas podem causar infecção direta e determinar lesão necrótica. Os autores apresentam o caso de um paciente com diagnóstico de pneumonia e pneumotórax. **Relato De Caso:** JCA, masculino, 66 anos, argentino, vendedor ambulante. Início há 2 semanas com quadro de tosse seca, febre, vômitos e hiporexia. Dois dias após queda da própria altura, procurou UPA com dor torácica a direita. Negou perda da consciência, diabetes, hipertensão e uso regular de medicação. Atropelamento há 6 anos, com múltiplas fraturas em MID, com dificuldade de deambulação. Etilista de duas cervejas por dia. Ex-tabagista, carga tabágica de 5 maços-ano. Ao exame encontrava-se lúcido, orientado, corado, hidratado, hipotenso, taquicárdico, taquipneico e acianótico. Negava dor a palpação na parede torácica a direita, sem equimose no local. Radiografia de tórax mostrou moderado pneumotórax a direita. Indicado drenagem torácica. TC de tórax evidenciou hidropneumotórax e área de consolidação com necrose. Realizada toracocentese com drenagem torácica. Análise do líquido pleural cresceu *Pseudomonas*, sensível ao meropenem. Nova TC após drenagem mostrou lesão escavada de paredes espessas, septada, medindo 5,6x 4,8 cm no LSD e hidropneumotórax. Fez uso de levofloxacina, amicacina e meropenem. Tomografias seriadas mostraram aumento da cavidade e presença de nível hidroaéreo e septações, sendo iniciado esquema empírico para tuberculose. Broncofibroscopia mostrou árvore brônquica pérvia e secreção espessa e amarela na carina e na entrada dos brônquios fontes. O resultado da pesquisa para BAAR e o teste molecular rápido para *Micobacterium* foram negativos. Evoluiu com melhora clínica, laboratorial e tomográfica, tendo alta hospitalar após internação prolongada. **Discussão:** O termo derrame pleural parapneumônico refere-se a qualquer derrame secundário a uma pneumonia ou abscesso pulmonar. O aparecimento de pneumotórax espontâneo geralmente resulta de fistula broncopleural. Abscesso pulmonar, derrame parapneumônico e pneumotórax podem complicar uma pneumonia bacteriana, mas a concomitância das três compli-

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES

FSA
FCE

cações é incomum. Conclusão: O diagnóstico etiológico do abscesso pulmonar foi possível pelo isolamento de *Pseudomonas aeruginosa* no líquido pleural.



14

MUCOPOLISSACARIDOSE E SUAS RELAÇÕES GENÉTICAS E FENOTÍPICAS ENTRE IRMÃOS AFETADOS

Letícia Santiago da Silva Ferreira, Caio Serra Ayres Francisco Craveiro de Almeida, Bruno França da Cunha Pereira, Carlos Milton Pinto Monteiro Neto, Giovanna Chagas, Maria Moreno Maia Barbosa, Gabriella Felix Leitão Rosa Martins, Larissa Enes Cota, Luciana Cresta de Barros Dolinsky.

Introdução: O trabalho estuda uma paciente portadora do gene para Mucopolissacaridose tipo II (MPS), com herança genética ligada ao cromossomo X. Afeta mais homens, pois necessitam de apenas um cromossomo afetado. O trabalho objetiva estimular a pesquisa de abordagens terapêuticas da doença. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 38 anos, parda, natural do Rio de Janeiro. Porta genes para MPS II, sem fenótipo. Seus filhos, porém, são afetados por essa mutação. G3P3A0, sem complicações, os 3 filhos do sexo masculino, parto normal, sem deficiências e com exames de triagem neonatal normais. Primogênito diagnosticado aos 2 anos, realizou reposição por 5 anos, falecendo um ano após término. Os outros filhos foram diagnosticados intraútero, receberam transplante de células tronco de cordão umbilical aos 2 meses e realizaram transplante de medula óssea. Os diagnósticos foram realizados precocemente. Refere que o 2o e 3o filhos apresentam melhor qualidade de vida comparados ao primogênito. Contudo, apesar do aspecto saudável, o 2o filho apresenta comorbidades. Discussão: Na MPS II a mãe pode não expressar a doença, mas seus filhos sim, sendo mais comum em homens. A probabilidade de um filho homem nascer afetado é de 25% nessas condições. Em mulheres, o cromossomo X inativado é uma causa mais comum em uma progênie de um pai afetado e uma mãe portadora. O diagnóstico pré-natal é recomendado para mães portadoras que já tiveram filhos doentes. O prognóstico e eficácia do tratamento adotado em mulheres é similar ao dos homens. Tratamentos são mais benéficos quanto antes forem aplicados. O quadro do primogênito pode ser comparado ao dos dois últimos filhos. O 1o com diagnóstico tardio, sintomas frequentes e óbito e, o 2o com diagnóstico precoce, tratamento aos 2 meses de vida e maior sobrevida e qualidade de vida. Ainda, houve diferença no comprometimento do SNC nos dois últimos filhos: apenas um teve danos cerebrais. Conclusão: No relato, foi observado que o primogênito, tardiamente diagnosticado, foi a óbito. Os outros dois filhos, diagnosticados previamente permaneceram vivos. Logo, a realização de diagnóstico precoce é essencial para o tratamento antecipado e sobrevivência.



15

(Menção Honrosa)

HEPATOPATIA FALCIFORME AGUDA - RELATO DE CASO

Carlos Milton Pinto Monteiro Neto, Marcela Guelli Feres Lima, Antonio Bernardo Almeida Miranda De Araujo Costa, Artur Marin Varandas, Daniel Elmann, Francisco Antônio de Oliveira Miceli, Leonardo de Carvalho Baracho, Mauricio Delgado Fonseca Filho, Marcia Beatriz Louzada Marinho Areas

A anemia falciforme (drepanocitose) é uma doença hemolítica de herança autossômica recessiva marcada pela presença da hemoglobina S anormal. De ocorrência global, tais alterações moleculares com alteração estrutural das propriedades físico-químicas culminam em diversas consequências fisiopatológicas. Estudos epidemiológicos indicam que pacientes com AF apresentam uma incidência significativamente maior de hepatopatia aguda em comparação com a população em geral (hígida). Cabe atentar que há concomitância entre o envelhecimento e a ocorrência de manifestações hepáticas em pessoas portadoras da AF, no entanto, não há consenso quanto à conduta mais apropriada em relação aos pacientes assintomáticos dada a taxa de complicações pós-operatórias registradas. Este artigo destaca a importância de compreender a interação entre a AF e a hepatopatia aguda secundária a tal patologia para orientar a prática clínica e desenvolver abordagens de prevenção e tratamento eficazes. A investigação contínua nesse campo é crucial para melhorar tanto a saúde quanto o prognóstico dos pacientes com AF, proporcionando uma abordagem mais abrangente e informada a essa complexa condição médica. O presente artigo relata o caso de uma paciente do sexo feminino, 20 anos, parda, portadora de anemia falciforme não devidamente acompanhada recentemente, que deu entrada por dor abdominal, astenia, icterícia e colúria ao longo de três dias. A metodologia utilizada se dá a partir de dados obtidos via revisão de prontuário, entrevista nosocomial com a paciente/interlocutora de estudo e pela revisão da literatura.



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



PÔSTER

RELATO DE EXPERIÊNCIA



1 (Menção Honrosa)

EMBOSCADA DIGITAL E SAÚDE DA MENTE: ABORDAGEM QUE TRANSFORMA O ALVO EM PROTAGONISTA DA RESOLUÇÃO DE CASOS CRIMINAIS

Amanda Leão de Melo João, Débora Lyons, Dinis Tavares Fialho, Gabrielle da Costa Lancellotti, Luísa Régis Martins Gonçalves de Oliveira, Viviane Manso Castello Branco

Introdução: As plataformas digitais podem representar um cenário de emboscada para os adolescentes. Por meio de recursos tecnológicos como o deep fake, criminosos conseguem mascarar a própria identidade, a fim de se aproximarem dos seus alvos, envolvê-los emocionalmente e torná-los vítimas das suas más intenções. A imersão da juventude nas redes tem alertado estudiosos a respeito dos riscos presentes nesse meio, como crimes cibernéticos, gatilhos para psicopatologias, perda de privacidade, excesso de telas e danos à saúde física, etc. Relato de experiência: Debater o assunto “perigos da internet” com jovens de aproximadamente 13 anos, um público muito ativo nas plataformas digitais, requer estratégia. Para o alerta ser atrativo e eficaz, foi elaborada uma abordagem na qual os adolescentes são os protagonistas da resolução de casos criminais. O objetivo é trazer a reflexão sobre as possíveis emboscadas na internet, por meio da análise de acontecimentos fictícios, baseados em ocorrências frequentemente narradas em jornais televisivos. A estrutura consiste em fichas descritivas e de perfil policial investigativo, e cada documento traz a história do golpe sofrido pela vítima, depoimentos de pessoas próximas e um desfecho em aberto. Ao aplicar a metodologia na escola, os alunos foram divididos em grupos, assim como os aplicadores da atividade. Cada grupo recebeu um envelope e os jovens interpretaram os acontecimentos, apontaram atitudes descuidadas das vítimas fictícias e propuseram maneiras de como não cair no tipo de armadilha abordada no caso estudado. Discussão: Trazer soluções e observações sobre os casos tira o adolescente da perspectiva de possível vítima indefesa. Além disso, estimula o debate acerca dos cuidados necessários para não cair em armadilhas no ambiente virtual. A abordagem foi bem recebida e, notoriamente, trouxe empoderamento aos jovens, que demonstraram interesse e desenvoltura, na aplicação executada no colégio.



2

LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lyons; Flávia Leite Rodrigues; Isabela Hartmann Santhiago Lopes; Juliana Campos Machado; Mariana Novellino do Rosário Azzi

Introdução: As ligas acadêmicas são organizações compostas por estudantes orientados por um professor do curso, que visam a promover e aprimorar o aprendizado por determinada área da medicina. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de alunos que faz parte da diretoria da Liga Acadêmica de Trauma da Escola de Medicina Souza Marques (LTEMMSM) durante o ano de 2023. Desenvolvimento: A diretoria da LTEMMSM é dividida em algumas categorias, respeitando o tripé ensino-pesquisa-extensão. A presidência é responsável por organizar as subdiretorias, auxiliando e fiscalizando suas atividades, buscando inovações a serem implementadas na liga. Foram desenvolvidas sete atividades pela diretoria de ensino, sendo quatro on-line; uma atividade prática em manequim ACLS (Advanced Cardiologic Life Support); uma aula presencial sobre atendimento ao politraumatizado; e uma aula em conjunto com a Liga de Cirurgia (LIAC), que tratou da abordagem cirúrgica de fraturas, tema comum às duas ligas. A diretoria de pesquisa se empenhou na confecção de produções científicas que foram submetidas em congressos, como o 4o Congresso Interdisciplinar da Área Médica e o 2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva. A diretoria de extensão teve suas ações realizadas por membros de outras subdiretorias. Suas conquistas foram a organização do I Congresso Interligas de Cirurgia da Souza Marques, em parceria com a Liga de Cirurgia e a possibilidade de membros da diretoria da LTEMMSM acompanharem plantões semanais na emergência do Hospital Miguel Couto, sob supervisão da Professora Eulália Galhardo, permitindo a experiência, na prática, dos temas abordados nas aulas teóricas. Em adição a isso, foram estabelecidas outras subdiretorias para auxiliar a organização da liga: Marketing auxiliou na divulgação das atividades, Secretaria foi responsável pelas burocracias e Financeiro encarregou-se das finanças da liga. Conclusão: Portanto, a LTEMMSM mostrou-se instrumento complementar da formação médica. Suas ações no ano de 2023 visaram a reforçar os conteúdos aprendidos durante a graduação e aplicar os conhecimentos na prática. Além disso, a gestão de uma liga permite o contato com outras pessoas do curso e médicos da área, aprimorando habilidades fora da medicina, como o trabalho em equipe, networking e soft skills.



3

INTERNET E A ERA HIGH-TECH: HERÓI OU VILÃO DAS NOVAS GERAÇÕES?

Amanda Pereira, Thaísa Schröder, Bruna Reboredo, Natalia Conti e Pedro Rico

Introdução A Sociedade Brasileira de Pediatria esclarece as influências causadas na saúde e no comportamento de crianças e adolescente causado pelo uso das telas, que se refletem em prejuízos sérios ao neurodesenvolvimento desses jovens, acarretando o “abuso de telas”. Entende-se abuso não apenas como uso excessivo dos eletrônicos, mas de qualquer tipo de uso que resulte em prejuízo. Crianças estão particularmente sujeitos à influência do mundo digital, pois representam uma faixa etária de maior vulnerabilidade. A linha entre o mundo real e o virtual torna-se tênue e muitos sofrem de transtornos comportamentais, incapazes de lutar contra os métodos persuasivos das telas, que estabelecem padrões favorecendo o uso precoce e excessivo de seus conteúdos. Objetivos Avaliar qual padrão de comportamento de uso da internet. Alunos de escola pública e particular, 11-13 anos, ambos os sexos. Esclarecer os potenciais prejuízos à saúde pelo uso abusivo das telas. Desenvolvimento Executado no Colégio Batista Shepard e na Escola Municipal Soares Pereira, localizados na Tijuca, RJ. Projeto realizado em sala de aula, consistindo nos alunos escreverem em um papel, de modo anônimo, suas principais formas de utilização da internet. Um levantamento dos principais modos de uso foi colocado em destaque. Na sequência, os alunos deveriam usar a imaginação para nos contar o que eles fariam se o mundo ficasse sem internet por 24h. As respostas foram diversas. Houve oportunidade de elaborar conceitos sobre o mau uso das tecnologias e como fazer dessa ferramenta um facilitador de projetos na vida de cada um. Conclusão Percebe-se um uso abusivo das telas em ambos os grupos e um desconhecimento quanto aos prejuízos possíveis. Nota-se uma discrepância entre a capacidade imaginativa do que fazer quando não se tem internet, tendo o grupo de alunos de escola particular demonstrado um desinteresse levemente maior nas atividades não relacionadas às tecnologias. Já os alunos de escola pública declararam mais rapidamente a possibilidade de fazer outras atividades. Apesar da mesma faixa etária, alunos de escola pública demonstraram um comportamento mais “adulto” com relação ao modo de uso enquanto os alunos da escola particular ainda viam a internet como um meio de brincadeiras.



4

(Menção Honrosa)

VIVÊNCIA DE ALUNOS COMO PACIENTES-SIMULADOS NO MODELO OSCE

Lucas Ribeiro Mattos, Leticia de Siebra Mecenas, Felipe Jacques Bensoussan, Ticianiana Palhares Sampaio, Lilian Soares da Costa, Eleny Guimarães Teixeira, Rachid Amado de Brito Montenegro

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), implantado como método de avaliação na disciplina Clínica Médica III (CMIII) da Faculdade Souza Marques (FSM), possui como uma de suas estratégias a presença de pacientes-simulados (PS), como interlocutores padronizados e suficientemente informados para sua execução. A coordenação da disciplina convidou seus monitores para esta vivência e capacitação, estimulando ganhos na atividade de simulação e na formação acadêmica. Objetivos: Descrever a observação, percepção e sentimento de alunos como PS na Avaliação Modelo OSCE, aplicada em 2023. Desenvolvimento: A participação de alunos como PS, representa um ganho positivo à Instituição de Ensino (IE) e aos alunos. Para a IE os alunos representam PS de baixo custo que necessitam de treinamento direcionado para garantir situações fidedignas. Para os alunos, a participação representa oportunidade de aprendizagem, ao se organizar da seguinte maneira: (1) recrutamento em sala própria com professores-avaliadores, onde receberam textos com seus respectivos diálogos, solucionando dúvida teórica ou de atuação; (2) participação nas avaliações como PS na responsabilidade e vivência das angústias de ‘um paciente’, repleto de dúvidas e insegurança, como também na observação do raciocínio clínico dos colegas; e, (3) participação no debriefing, relatando sua experiência e observações técnicas. Sendo uma metodologia utilizada na avaliação de processos seletivos, tem sido extremamente enriquecedora a vivência de um cenário para treinamento e familiarização com o OSCE, contribuindo para o aprimoramento da prática médica. Um aspecto marcante foi a observação da diversidade de acolhimento, diálogo e construção da relação médico-paciente, destacando-se a empatia. Conclusão: A participação ativa de alunos como PS em avaliações práticas proporciona relevante aprendizado, no aprofundamento do conteúdo teórico e na possibilidade da construção de uma relação médico-paciente mais ética e humanizada, com treinamento para um atendimento a pacientes reais de forma mais assertiva. Recomendações: O aperfeiçoamento de toda equipe, coordenadores, professores avaliadores e alunos PS, vem proporcionando uma implementação mais sólida da metodologia e a capacitação de outros professores e alunos para que se possa incorporar efetivamente a metodologia OSCE, su-

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

FACULDADE
SOUZA MARQUES

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

portando um treinamento para cenários futuros e situações cotidianas dos egressos da FSM.



5

RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA

Juliana Petinatti Sarmiento e Luísa Silva Sant'Anna, Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) no contexto de saúde brasileiro busca humanizar as relações entre profissionais de saúde e pacientes. Seu princípio fundamental é a participação ativa de todos os envolvidos na gestão e cuidado, visando a equidade e a inclusão das diferenças. A PNH promove ambientes acolhedores, comunicação efetiva, respeito à autonomia e envolvimento do paciente nas decisões. No entanto, desafios como adequação dos espaços físicos persistem. Este relato de experiência reflete as observações realizadas pelas autoras ao acompanharem atendimentos médico sob a referida ótica. Objetivos: Os objetivos desta pesquisa englobam a análise da implementação da PNH nos atendimentos médicos em uma unidade de atenção primária localizada no município do Rio de Janeiro. Desenvolvimento: Foram observadas consultas médicas na área da pediatria no mês de maio do corrente ano, mediante autorização dos pacientes e profissionais envolvidos. Em um dos consultórios: (i) No consultório A, a equipe médica demonstrou cuidado ao ouvir a mãe e a criança, respeitando sua autonomia e garantindo sua privacidade. Aspectos positivos incluíram a abordagem das questões psicossociais, a atenção ao ambiente e o encaminhamento adequado, embora tenha havido limitações na atenção à saúde da família, uma vez que alguns problemas de saúde reportados pela mãe não foram adequadamente atendidos. (ii) No Consultório B, a equipe médica conduziu uma consulta humanizada, enfocando a participação ativa da mãe e das crianças. Após uma anamnese detalhada e exame físico respeitoso, a médica realizou o diagnóstico, fornecendo orientações e encaminhamentos apropriados. A consulta seguiu os princípios da PNH, promovendo o cuidado centrado no paciente, com atenção ao ambiente adequado e ao envolvimento familiar. Conclusão: A pesquisa realçou a importância de uma abordagem sensível e respeitosa da equipe durante as consultas ressaltou o cuidado centrado no paciente. Entretanto, a rotatividade de consultas se revelou como um desafio na construção de vínculos médico-paciente. A pesquisa promove reflexões essenciais para aprimorar as práticas de acolhimento médico e reforça a importância da assistência humanizada e integral na atenção primária.



6

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA COMO MONITORAS DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA DA ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES EM 2023

Helen Rodrigues dos Santos; Andréia Magno Silva de Oliveira; Thais Silva Cardoso Chaves; Tânia Carluccio Vianna, Lina Rosa Nunes Moraes e Carina Rodrigues Garcia Lino.

Introdução e Objetivo: A terapia comunitária integrativa é uma forma de terapia não tradicional que tem uma troca de conhecimentos e experiências de forma circular e horizontal, buscando efeito terapêutico de problemas expostos na fala do outro, uma rede solidária e compreensão das necessidades da comunidade. Neste trabalho, tratamos um relato de caso na roda de terapia comunitária como monitoras de psicologia médica, relatando os efeitos da terapia comunitária na prática com participantes da clínica da família e alunos da Escola de Medicina Souza Marques. **Relato De Experiência:** O programa de monitoria da Disciplina de Psicologia Médica, formado por 12 alunos da Escola de Medicina Souza Marques se organizam no cenário roda de terapia comunitária, apelidado carinhosamente de roda de conversa. Essa prática é oferecida pela Clínica da Família Souza Marques à Comunidade e, ministrada pelas docentes Dra. Carina Lino e Dra. Tania Vianna. Com o cunho de cuidado em saúde, tem-se um espaço de reflexão que oportuniza o compartilhar da trajetória de vida entre os envolvidos. **Reflexão Sobre A Experiência:** Os monitores, partícipes desse movimento dinâmico, integrativo, dialógico, igualitário, aberto e com uma escuta sensível, foram motivados pelo coletivo a colocar em prática a empatia e a alteridade. Considerado um espaço multifacetado de diversidade cultural, esse promoveu efeito dual nos integrantes, ora impactando ora sendo impactado pelos relatos. No transcorrer da dinâmica, observou-se que, as angústias nas falas dos participantes amenizaram, vislumbrando possíveis sugestões para a autopromoção das saúde mental e física. **Conclusão:** As rodas de terapia agem de forma a complementar a saúde primária no âmbito da saúde mental, proporcionando um ambiente solidário e acolhedor a fim de estimular a fala como instrumento de alívio sofrimentos psíquicos e físicos somatizados, “ Quando a boca cala, o corpo fala e quando a boca fala, o corpo sara”. Observamos participantes saindo mais leves, empoderados, confiantes e conscientes acerca do cuidado de sua saúde mental.



7

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO “EU SOU VOCÊ AMANHÃ”

Clara Pontes Werneck Ramos, Fernanda da Cunha Cancela, Janaina Fernandes Cerqueira Batista, Lina Rosa Nunes Moraes, Carina Rodrigues Garcia Lino, Tânia Carluccio Vianna.

Introdução: A disciplina de Psicologia Médica é oferecida na Faculdade Souza Marques no 3o ano de medicina, com duração semestral com 1 encontro semanal. Uma das aulas do primeiro semestre de 2023 realizou um encontro com alunos do 6o ano (último ano do curso). Objetivos: 1) Proporcionar interação entre alunos do 3o ano e internato. 2) Estimular troca de experiências e perspectivas de cada fase do curso. 3) Oferecer aos alunos do 3o ano esclarecimentos de dúvidas do futuro acadêmico. 4) Atentar para a auto percepção das emoções envolvidas nas duas fases do curso. Relato Da Experiência: Alunos de psicologia médica do 3o ano e do internato foram unidos em uma roda de conversa, criando um diálogo entre os estudantes com foco no debate e desmistificação de dúvidas dos alunos do 3o ano. Orientados pelas professoras responsáveis e pela monitoria (alunos do quarto ano), a roda foi organizada com relatos dos internos com experiências vivenciadas na faculdade e escolhas de métodos de estudos, estágios e monitorias realizadas, além de realização de intercâmbio e necessidade de atenção à saúde mental nesse período. Em contrapartida, os alunos do 3o ano enriqueceram a discussão com dúvidas e relatos dos receios, prazeres e anseios do curso até o momento. Um fato curioso é que, nesta experiência, muitas vezes os internos utilizaram o espaço para autoafirmação de seus próprios desafios, abordando temas muitas vezes distantes do universo do “terceiroanista”. Ao término da discussão, os alunos opinaram sobre a experiência, opinando positivamente sobre as discussões e a oportunidade de diálogo entre as turmas, havendo benefício mútuo entre grupos. Conclusões: As dúvidas que rodeiam os alunos no curso de medicina e a reflexão sobre a trajetória são tópicos essenciais para desfrutarem melhor dessa fase. Observar a troca de experiências entre alunos nos dois momentos da faculdade e a importância da autoafirmação nessas fases, independente dos anseios, destaca que estamos unidos pelo desejo maior de aprender a cuidar do próximo da melhor forma que nos compete.



8

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA CLÍNICA DA FAMÍLIA AMAURY BOTTANY: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Elabras, Giulia Ramon, Mariana Vidal e Raphaela Côrtes, Luciana Soares Ribeiro

Introdução: Os métodos contraceptivos são recursos essenciais para promoção da saúde sexual e reprodutiva, uma vez que permitem o planejamento familiar, previnem gestações indesejadas e garantem uma maior qualidade de vida à mulher, principalmente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza uma variedade de métodos para acesso de toda a população, porém, muitas mulheres ainda não têm conhecimento pleno acerca do uso de tais métodos e das possíveis formas de adquiri-los. Nesse sentido, faz-se fundamental compreender a extrema importância desses recursos, além de disseminar informações corretas acerca de seu uso e disponibilidade no âmbito da saúde pública brasileira. Objetivo: O principal objetivo foi promover a disseminação de informações acerca dos métodos contraceptivos disponíveis na CF Amaury Bottany para o público alvo. Desenvolvimento: Houve um momento de diálogo com profissionais de saúde da clínica e de coleta de informações para fornecer um conteúdo rico e pertinente para as pacientes. Foram elaborados panfletos informativos sobre os métodos contraceptivos oferecidos na CF Amaury Bottany, contendo os principais métodos, as instruções de como adquirir mais informações e de como buscar atendimento na clínica. A distribuição desse material teórico ocorreu no dia 31 de agosto de 2023, em conjunto com a aplicação de um questionário para o público alvo, caracterizado como mulheres na idade fértil. Cerca de 25 mulheres foram abordadas, e, dessas, a maioria já conhecia o consultório da mulher. Entretanto, muitas delas não eram familiarizadas com a ampla quantidade de métodos contraceptivos disponíveis na clínica, nunca buscaram consultas de aconselhamento familiar e nem sabiam sobre os devidos modos de ação de cada contracepção. Apenas uma das mulheres apresentou certeza sobre conhecer os métodos contraceptivos e afirmou já fazer acompanhamento no consultório da mulher. Conclusão: O uso do material teórico associado a um diálogo interpessoal entre mulheres foi extremamente importante para estabelecer uma rede de comunicação em que o público alvo pôde se sentir livre para esclarecer suas dúvidas e ampliar seus conhecimentos acerca do tema tratado.



9

ASSISTÊNCIA AO RECÉM NASCIDO: DO PRÉ-PARTO AO PUERPÉRIO

Gabriela Dambros, Luíza Oliveira Figueiredo da Silva, Eduarda Rangel Peres, Raquel Cabral de Farias, Carolyn Julia Rhoades, Monica Schlieckmann Skacel, Julia Crossetti de Castro

Introdução: A disciplina Puericultura da Faculdade de Medicina Souza Marques possui aulas práticas na maternidade do Hospital Municipal Miguel Couto, as quais garantem uma vivência na rotina de um pediatra e os cuidados com o neonato. Objetivos: O presente trabalho objetiva descrever a experiência de discentes durante um dia de aula prática na maternidade, tendo como foco os cuidados do pediatra com o neonato. Desenvolvimento: Com o intuito de observar e aprender sobre os cuidados neonatais, fomos apresentadas ao caso de uma paciente primípara que encontrava-se na sala de pré parto. A priori, lemos a ficha com os dados da gestante no período pré natal, para termos ciência das informações essenciais que fundamentam possíveis condutas após o nascimento do bebê. Posteriormente, recebemos as informações da anamnese colhida na admissão hospitalar. Tratava-se de uma gestação de baixo risco, com acompanhamento regular de pré-natal e sorologias negativas. Porém, a paciente encontrava-se com a bolsa rota há mais de 15 horas, com relato de líquido meconial, sendo indicada interrupção da gestação com parto cesáreo pela suspeita de sofrimento fetal. Ao nascer, o neonato era do sexo masculino, a termo e com peso adequado para idade gestacional. Houve necessidade de assistência pediátrica imediata, impossibilitando o clameamento tardio do cordão umbilical e o contato pele a pele com a mãe. Foi necessária reanimação com aspiração e ventilação com pressão positiva, recebendo Apgar de 7 no primeiro minuto. Após as manobras iniciais o RN manteve-se hipoxêmico, sendo acoplado ao PAP e encaminhado para a UTI por síndrome de aspiração meconial. Devido ao cenário vivenciado, o genitor encontrava-se muito aflito, porém a orientação da pediatra acalmou-o. Esta atitude reforça a importância da humanização em todas as etapas do cuidado. Conclusão: Conclui-se que a eficaz e completa assistência ao recém-nascido é um processo que não deve-se restringir à sala de parto. Perpassa todo o conjunto de medidas do pré-natal, o reconhecimento e o suporte às inseguranças da puerpera e de sua rede de apoio, e, obviamente, profissionais capacitados no campo intelectual e emocional para conduzir possíveis intercorrências no momento do parto.



10

ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM ESCOLA: HIGIENE BUCAL E ANTROPOMETRIA

Luíza Oliveira Figueiredo da Silva, Gabriela Dambros, Raquel Cabral de Farias, Eduarda Rangel Peres, Carolyn Julia Rhoades, Luis Felipe Aló de Medeiros Moraes, Andrea Pereira Colpas, Julia Crossetti de Castro

A infância e a adolescência constituem período crucial na construção de hábitos saudáveis, essenciais na prevenção de doenças e promoção de saúde. Atividades de extensão curricular na graduação destacam-se como potente ferramenta acadêmica, aproximando a formação médica da comunidade e suas demandas. Em 2023, a disciplina de Puericultura da faculdade Souza Marques iniciou parceria com a Escola Municipal República da Colômbia, zona oeste do Rio de Janeiro. O projeto é conduzido pelos estudantes de medicina e consiste em práticas educativas em saúde e realização de antropometria, visando unir formação escolar e conscientização da saúde. Objetivos: Relatar uma experiência da atividade de extensão na disciplina de Puericultura, explorando o desenvolvimento de ação educativa para crianças na primeira infância e expondo os dados antropométricos coletados. Desenvolvimento: Sob a orientação de elaborar uma atividade sobre higiene bucal, idealizamos uma peça lúdica e interativa. Cada integrante do grupo interpretou um personagem da temática: heróis (escova de dente e fio dental) e vilões (cárie e mau hálito). Os alunos foram os dentes, vivenciando os eventos da história. Ao longo da dinâmica foram trabalhados conceitos de prevenção, práticas de escovação dentária e entregues panfletos informativos para os responsáveis. A segunda etapa do projeto consistiu na antropometria. Foram realizadas medidas de peso e estatura, cálculo do IMC e classificação de acordo com as curvas antropométricas da OMS. Ao todo, 210 alunos, entre 10 e 15 anos, participaram da coleta de dados realizada por grupos do terceiro ano. Destes, 35,7% apresentavam IMC alterado, sendo 15,2% sobrepeso, 17,3% obesidade, 1,8% obesidade grave e 1,4% magreza. Os resultados foram entregues aos alunos, estimulando a busca de assistência médica. A atividade nos permitiu observar a capacidade que crianças têm de absorver e de reproduzir os conhecimentos a elas fornecidos - bastando paciência e delicadeza para adaptar o tema. Ademais, colocamos em prática conteúdos vistos em sala de aula através de metodologias simples que, em um curto espaço de tempo, nos possibilitaram extrair informações acerca da saúde dos adolescentes avaliados. Destaca-se a prevalência de obesidade, sendo essencial sua identificação precoce.



11

(Menção Honrosa)

SAÚDE E SEGURANÇA NA NOVA ERA DIGITAL

Viviane Castelo Branco, Pamella Lamela Fonseca, Ana Carolina Camilo Coutinho, Bruna Wenkert, Bruna Cirne Machado, Julio Cesar da Mota vilas boas Vieira, Daniel Gonçalves Bassalo, Laura Cucco Felipe, Gabriela Alonso Braga, Manuela Souza

Introdução: Atualmente as novas mídias preenchem vácuos – ócio, tédio, necessidade de entretenimento ou abandono afetivo. As consequências, tanto do acesso a conteúdo inadequado quanto do uso excessivo, têm sido constatadas nos relatos de acidentes, abuso de privacidade, distúrbios de aprendizado, baixo desempenho escolar, atrasos no desenvolvimento, assédio e muitos outros problemas. Em função da relevância do tema, a Disciplina de Medicina Social, por meio das ações de extensão, propôs que nossa turma discutisse “saúde e segurança na era digital” com estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Batista Shepard. Objetivo: A atividade proposta pelo nosso grupo teve como objetivo discutir a importância da segurança nas redes sociais e do cuidado com a saúde física e mental no ambiente virtual. Além disso, visava abrir espaço para que os alunos se sentissem confortáveis de compartilhar suas vivências e medos, sempre respeitando suas individualidades e buscando promover uma reflexão sobre suas ações. Relato De Experiência: A oficina foi realizada com adolescentes de 11 a 13 anos. Nosso grupo procurou elaborar algo que pudesse despertar a curiosidade e prender a atenção destes alunos. Assim sendo, quatro membros do nosso grupo foram colocados na frente da turma com caixas de papelão na cabeça. Todos estavam vestidos de forma que seu gênero real não pudesse ser identificado. Na frente de cada caixa, havia fotos aleatórias que não remetiam às verdadeiras identidades desses indivíduos. Um dos membros do grupo apresentava cada pessoa listando características verdadeiras e falsas, baseadas nos interesses mais comuns dos adolescentes dessa faixa etária. Exemplo: time de futebol, ídolos, músicas preferidas etc. Após a apresentação dos personagens, se perguntava aos alunos se eles teriam interesse em fazer amizade com alguma das pessoas apresentadas. Vários se interessavam. Em seguida, as caixas eram removidas e as verdadeiras personalidades expostas. Foi muito interessante ver a surpresa dos jovens com essa quebra de expectativa e a reflexão provocada. Eles se assustavam ao perceber que teriam aceitado ser “amigos” de pessoas falsas. A partir dessa surpresa, se promovia uma roda de conversa com os jovens para enfatizar os perigos virtuais e discutir ações de prevenção. Foi interessante perceber como eles se sentiram à vontade para falar sobre suas vulnera-

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES

Logos: Medicina Souza Marques, Faculdade Souza Marques, and organizing institutions.

bilidades. Reflexão: Foi possível notar a importância de apresentar de forma clara mas, ao mesmo tempo, dinâmica, como cuidar da integridade física e mental dos alunos. Isso exige muita criatividade. A atividade realizada foi uma forma de ensinar, mas ao mesmo tempo, aprender sobre cuidados com a segurança nas redes sociais. Afinal, todos nós corremos o risco de cair em golpes nas redes sociais e de sofrer as outras consequências do uso descuidado da internet. Toda a equipe trabalhou junta tanto na construção do trabalho manual com as caixas quanto na interação com os adolescentes da escola. Esta atividade nos ensinou também não só sobre como podemos ser bons profissionais no futuro, mas também como trabalhar em equipe e vencer nossas próprias barreiras.



12

(Menção Honrosa)

DE OLHO NOS OLHINHOS: CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Gabriela Dambros, Marcia da Conceição Silva

Introdução: Através da associação de ligas acadêmicas do Brasil, as ligas de pediatria, oftalmologia e oncologia, de diferentes faculdades nacionais, foram convidadas a participar da campanha "De olho nos olhinhos", objetivando a compreensão, divulgação e conscientização sobre o retinoblastoma. Objetivos: O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma discente frente a campanha "De olho nos olhinhos". Desenvolvimento: O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de setembro em nove shoppings brasileiros, contou com ampla divulgação nas mídias sociais, e com a participação de discentes de diferentes universidades, além de oncologistas pediátricos e oftalmologistas. Os alunos pertencentes às ligas acadêmicas convidadas se voluntariavam através de um formulário e, posteriormente, tiveram acesso a uma ministração e à cartilha sobre o retinoblastoma, com o intuito de estarem preparados para orientar sobre a doença. Os shoppings disponibilizaram um stand com atividades para crianças. Os responsáveis chegavam ao local e eram abordados pelos discentes, recebendo orientações sobre os principais sinais e sintomas de risco, como a leucocoria. Foi frisada a importância das consultas oftalmológicas antes dos cinco anos de idade, visto que a prevalência desse tumor ocular é entre crianças de zero a cinco anos. Em casos específicos, os pais eram dirigidos aos médicos para obter orientações mais específicas, e até mesmo, encaminhamentos. O papel dos alunos era a conscientização, atuando como educadores em saúde, trazendo um alerta para este raro tumor - que diagnosticado precocemente resulta em 90% de chance de cura, podendo ser fatal em estado avançado - e sobre a importância da saúde ocular.



13

ESCOLA: LUGAR DE CUIDAR DA SAÚDE DOS PAIS

Beatriz Crivelli Alvarenga, Carolina de Simone Teixeira Lott, Cecília Hauaji Garzon, Isabella Martins da Silva, Julia Zoucas Nunes de Souza, Luna Rocha Goifman, Mariana Santos Lopes da Conceição, Maria da Graça Soares de Lima, Maria Eulália Galhardo, Eliane Garcez da Fonseca

Introdução: O Departamento de Pediatria da Escola de Medicina Souza Marques (FTESM) iniciou em 2023 o projeto de extensão curricular “Escolas unidas pela saúde” nas Escolas Municipais República da Colômbia e Sérgio Buarque de Holanda, onde estudam muitas das crianças e adolescentes atendidas no Polo de Atenção Básica Itanhangá. Para o sucesso dessas atividades, a parceria dos pais é fundamental. Visando esta aproximação, as ações de extensão extracurricular “Escola: Local De Promoção Da Saúde Dos Pais” foram desenvolvidas. Objetivo: Enriquecer a experiência prática dos alunos de graduação de medicina e oferecer atividades de promoção de saúde aos responsáveis dos alunos nas escolas participantes. Desenvolvimento: O projeto foi composto por alunos e professores voluntários da FTESM que organizaram palestras e bancas de triagem nas escolas municipais nas datas das reuniões de pais e professores, que ocorrem aos sábados, a cada dois meses. Foram aferidos: pressão arterial (PA), oximetria de pulso, glicemia capilar (HGT), peak flow e o Índice de Massa Corporal (IMC). Ao chegar na escola, os alunos se dividiram em grupos de aproximadamente 5 pessoas para participar das avaliações. Foram avaliadas 240 pessoas, das quais, 77% eram mulheres. Observou-se 43% de sobrepeso e 32% obesidade grau 1 e HAS em 24%. Apenas 64,2% dos responsáveis aferiram a HGT, 71,9% apresentaram valores inferiores a 126mg/dl e 4,4% acima de 200mg/dl. Mesmo com o atendimento mais dinâmico, sentimos que o evento foi gratificante tanto para nós quanto para os pacientes que ouviam nossas orientações e explicações com atenção e interesse. É importante salientar que os valores obtidos na ação servem como triagem e os pacientes foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Conclusão: O projeto possibilitou o acesso à saúde aos pais que apresentam dificuldade de acesso devido ao horário restrito das unidades de saúde. Assim, foi possível realizar uma busca ativa por fatores de risco e diagnóstico precoce. A ação é o primeiro passo para mudar o cenário, permitindo concluir que projetos como esse, são de suma importância tanto para os alunos quanto para a população, sendo necessário ser realizada com mais frequência.



14

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

Claudia Beltri Alves, Flavia Franchini de Mattos Moraes

Introdução: O ensino de Ciências no ensino fundamental e médio exerce um papel de relevância social, despertando a curiosidade dos estudantes para compreender e interpretar fenômenos naturais, o meio ambiente, a saúde e suas tecnologias. Assim, projetos de extensão possuem potencial para contribuir para a formação de indivíduos conhecedores, integrados e indagadores sobre a participação/implicação da ciência em seu cotidiano. Objetivo: Descrever a experiência sobre a inclusão da extensão na disciplina de Iniciação à Pesquisa Científica (IPC). Desenvolvimento: A disciplina IPC é ministrada no 1o ano do curso de medicina, tem duração anual e teve seu Plano de Ensino atualizado juntamente com a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, em 2022, quando houve a curricularização da extensão em todos os cursos da instituição. Assim a disciplina creditou 80h de sua carga horária total para a extensão. A proposta foi desenvolver projetos voltados para estudantes do ensino médio e fundamental de forma a levar conhecimentos científicos implícitos em questões de saúde frequentes que envolvem a faixa etária desses estudantes. Para isso, cada turma foi dividida em 8 grupos e os alunos receberam toda a fundamentação teórica a respeito da extensão, e foram orientados a elaborarem propostas com referido objetivo e foram definidas etapas ao longo do ano letivo que culmina com a execução das ações planejadas por cada grupo. Foram elaborados 32 projetos, sobre os temas IST, sono, alimentação, higiene corporal e menstrual, uso de álcool e cigarro eletrônico, entre outros. As ações ocorreram numa escola municipal com a visita de uma turma a cada dia, utilizando o momento de intervalo dos estudantes, no modelo de uma feira de ciências. Esse formato possibilitou uma maior liberdade aos escolares pois podiam circular e escolher os temas de mais interesse. No entanto, uma limitação foi mensurar com precisão o número de participantes, mas estima-se 40 a 60 escolares em cada dia. Conclusão: O público se mostrou interessado e foi participativo, apesar de demonstrarem alguns conhecimentos prévios, puderam ter uma compreensão mais ampla de cada tema e suas bases científicas. Para os alunos de medicina a experiência propiciou oportunidades de comunicação e interação com estudantes de escolas do ensino fundamental e médio, estabelecendo assim uma troca de saberes como propõe a extensão.



15

ACÇÕES EM SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA NA CAMPANHA DO SETEMBRO AMARELO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Gabriela Vidal Sieiro, Mariana Vilhena Alves dos Santos, Flávia Leite Rodrigues, Júlia Tavares de Almeida, Luana Peixoto Ferreira, Cláudia Beltri Alves, Cláudia Curvacho Malvezzi Simões.

Introdução: A qualidade de vida (QV) do estudante de medicina tem sido estudada e debatida nos últimos anos, uma vez que influencia diretamente o desempenho acadêmico, formação profissional e conduta frente aos pacientes. Entre as dimensões que envolvem a QV, as principais queixas envolvem a saúde mental. Assim, torna-se importante abordar temas como depressão, ansiedade, burnout entre outros tópicos. Objetivos: Descrever a ação de extensão em saúde mental realizada para estudantes de medicina durante a campanha do Setembro Amarelo. Desenvolvimento: Em setembro de 2023, ocorreu a campanha do Setembro Amarelo para os estudantes de medicina da Faculdade Souza Marques, a qual iniciou com uma atividade interativa composta por uma caixa anônima, onde os alunos podiam deixar mensagens, expressar sentimentos de angústia, pensamentos ou apenas ser um veículo de alívio para algo que não conseguiam verbalizar. Junto a isso, foi exposto um quadro branco livre para que os discentes e docentes pudessem deixar mensagens de acolhimento e suporte a outras pessoas. A campanha culminou com uma programação, na última semana de setembro, com 5 ações em saúde mental como parte da programação de um Programa de Extensão vinculado ao Projeto de Iniciação Científica “Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina”. As ações tiveram ênfase em temas sobre a valorização da vida e prevenção do suicídio, contando com as seguintes atividades: aula de YOGA, Meditação, palestras sobre Aromaterapia e Valorização da Vida, uma conversa sobre espiritualidade e uma Roda de conversa cujo título era “O melhor remédio é falar”. Os alunos extensionistas ficaram responsáveis pela montagem das estruturas e designs, auxiliar os palestrantes, passar orientações aos discentes e participar de forma ativa das dinâmicas. Durante os 5 dias, 90 alunos do público-alvo participaram das ações, e apesar da adesão ter sido aquém do esperado, considerou-se o êxito das mesmas, que pôde ser constatado ao final de cada dia através dos relatos dos participantes. No último dia das ações, houve uma apresentação artística de dança sobre a temática em questão. Conclusão: Com o projeto percebeu-se a importância de intervenções de promoção à saúde mental no ambiente acadêmico uma vez que o feedback por parte dos alunos foi muito positivo e gratificante. Promover a saúde mental

V Mostra Científica e Cultural
II Jornada Acadêmica e Científica

FACULDADE
SOUZA MARQUES

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

M SAC

entre os estudantes de medicina requer abordagens contínuas e multifacetadas. O projeto, então, proporcionou oportunidades de conscientização e ampliação do conhecimento técnico ocidental sobre saúde mental, estratégias para gestão do estresse e espaços de troca entre alunos e professores.



16

SAÚDE MENTAL EM PESSOAS IDOSAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Júlia Vila Verde Passos, Breno Cesar da Silva Mendes, Isabella Meirelles Marmo da Silva, Luiza Maria Alves Vieira, Claudia Beltri Alves, Claudia Curvacho Malvezzi Simões

Introdução: No Brasil, em dez anos, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% em 2012, para 14,7% da população em 2021. À medida que essa proporção aumenta, discussões acerca de um envelhecimento ativo ganham mais espaço, destacando a necessidade de se preservar a qualidade de vida e saúde mental do idoso. Nesse cenário, ações educativas em saúde possuem grande potencial na conscientização e no empoderamento, além de proporcionar um ambiente de trocas e reflexões acerca desse estágio da vida. Objetivos: Descrever a experiência de uma ação extensionista sobre saúde mental realizada com idosos, como parte do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida para Idosos”. Desenvolvimento: Este relato trata de uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Souza Marques, no campus de Cascadura (RJ). As atividades foram divididas em dois momentos e direcionadas para 34 idosos frequentadores de um Programa de Extensão - Programa de Ativação Neuronal. Em primeiro, foi realizada uma palestra ministrada por uma das orientadoras, Psicóloga, que abarcou temas relacionados à promoção da saúde mental. Assim, foram elucidados sintomas mais frequentes de depressão entre idosos, além do destaque para a importância do autocuidado e do estabelecimento de uma rede de apoio sólida. Posteriormente, foi estimulada a participação ativa do grupo através de dinâmicas lúdicas nas quais foram abordados tópicos que geram bem-estar de forma individual e qual a visão ao olhar-se no espelho, apontando para a importância da prática de atividades cotidianas que alimentem momentos de presença e de valorização da vida, além do respeito para com o próprio corpo e as marcas da passagem do tempo intrínsecas, ocasião na qual surgiram relatos emocionantes dos participantes. O final do encontro foi marcado pela música “É preciso saber viver”, momento em que todos cantaram juntos. Conclusão: Intervenções de promoção à saúde são imprescindíveis, visto que possibilitam promover melhores condições de saúde e levam um sentimento de acolhimento aos idosos. Assim, no âmbito acadêmico, devem ser incentivados projetos de extensão que ofereçam ao idoso um espaço onde ele tenha voz, seja ouvido, compartilhe suas histórias e seja incentivada a socialização.



17

(Menção Honrosa)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DE COMUNICAÇÃO MÁ S NOTÍCIAS

Tania Carluccio Vianna, Carina Lino, Juliana da Cunha Ferreira, Juliana Campos Machado e Sofia Pinheiro Machado de Carvalho

Introdução: A comunicação é uma das principais ferramentas da construção de uma relação médico-paciente saudável. Através desta, tanto a autonomia quanto a confiança entre paciente-família-profissional são assegurados em busca da melhor conduta. Todavia, observa-se na prática médica uma angústia em torno da transmissão de má notícia. Objetivo: Relatar percepções da atividade de Comunicação Más Notícias da Monitoria de Psicologia Médica, realizada com acadêmicos do 3º ano da Faculdade de Medicina Souza Marques em 2023. Desenvolvimento: A atividade se iniciou com uma questão voltada à reflexão: "O que você faria se hoje fosse seu último dia?", onde os alunos anotaram seus pensamentos em papéis anonimamente adicionados em bexigas. Posteriormente, foi feita uma divisão da turma em grupos, cada um recebendo um caso clínico retratando a narrativa de um paciente prestes a receber uma má notícia de seu médico. Então, foram propostos a encenar os cenários ali apresentados, assumindo papéis de médicos, pacientes, familiares e profissionais da saúde. Imersos na narrativa, desenvolveram uma conexão com seus personagens, criando um ambiente de cuidado e compaixão, e assim, vivenciaram, de maneira realista, as complexidades inerentes às situações da prática médica, especialmente no âmbito da comunicação de más notícias. Por fim, a atividade foi concluída de maneira circular, com o ato de estourar as bexigas feitas inicialmente, e a emocionante leitura das reflexões ali contidas. Tal ação simboliza o rompimento da barreira do desconhecido, a integração com os aprendizados adquiridos e também, a liberação das fortes emoções vividas na atividade. Conclusão: A comunicação de má notícias evidencia-se como um dos mais relevantes e temidos temas dentro da medicina e, à vista disso, a atividade realizada pela disciplina se faz tão necessária. Através dela, os alunos foram capazes de desenvolver habilidades essenciais como confiança, segurança e postura, indispensáveis em um momento tão delicado. Diante de um cenário próximo à realidade, foi possível aperfeiçoar a linguagem médica e capacidade emocional de se portar e entender a dor do paciente. A reflexão proposta despertou pensamentos e propôs importantes debates, tornando o ambiente mais seguro, confortável e proveitoso para o aprendizado.



18

EXPERIÊNCIA COM PLATAFORMAS DIGITAIS EM UM PRIMEIRO TRABALHO DE REVISÃO LITERÁRIA NA MEDICINA.

Jonas Lages Peter, Ana Carolina Ribeiro Teixeira, Bruno Mazoni, Mariana; Martinez, Glauca Macedo Lima

Introdução: Um trabalho de revisão bibliográfica precisou ser desenvolvido na Disciplina de Mentoria ao primeiro ano da Faculdade. O tema específico destacado para o estudo, por apresentar ampla aplicação estética e terapêutica na prática médica contemporânea, foi a “toxina botulínica”. Objetivando-se análise crítica de efeitos adversos associados a essa substância, o desafio de compreender esses efeitos foram a chave da busca literária. Sem saber por onde começaríamos, logo nos surpreendemos com a disponibilidade de plataformas digitais na Faculdade para as buscas inerentes ao tema proposto. Objetivo: Relatar o início de experiência na construção de revisão bibliográfica de um tema selecionado da disciplina de mentoria ao 1o ano do Curso de Medicina. Desenvolvimento (relato sobre a experiência): A pesquisa iniciou com busca de palavras-chave na plataforma DeCS/MeSH -Descritores em Ciência da Saúde: “Toxina Botulínica Tipo A”; “Efeitos Adversos”; “Estética”. Surpreendentemente buscas puderam ser iniciadas através da EBSCO - plataforma fornecedora de bases de dados para pesquisa, disponível para alunos da Medicina. Então, palavras-chave cruzadas permitiram refinar a busca com o objetivo. Artigos de acesso fácil e simples foram disponibilizados e a navegação nos direcionou à plataforma UpToDate. Nesta experiência através de inteligência artificial, o cruzamento de palavras-chaves é dispensado e um compilado de vários artigos resumidos e de fácil entendimento foram apresentados. Por fim, após tantas informações de excelência do UpToDate, artigos completos acessados puderam ser reconhecidos pelo EBSCO para detalhamento de referências bibliográficas a serem incluídas no trabalho. Conclusão: A experiência nos apresentou, de forma prática e instantânea, um conhecimento da existência de plataformas digitais disponíveis, que nos permitiram caminhar com a busca de palavras-chave do referido tema. Uma infinidade de artigos publicados foi rapidamente elencada, o que foi extremamente positivo para um primeiro trabalho de Medicina, a despeito da complexidade do tema. Conseguimos estudar detalhes inerentes ao tema, e ao mesmo tempo nos atualizarmos com recentes publicações. Rapidamente de uma intenção de revisão bibliográfica narrativa simples passamos a desenvolver integração das variadas informações que nos foram tão claramente apresentadas.



19

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Alves de Magalhães, Cláudia Moraes Mansano, Denise Ribeiro Santos das Chagas

As monitorias acadêmicas são atividades universitárias que objetivam fortalecer o vínculo ensino-aprendizagem nos alunos participantes. Diversos estudos já destacaram a importância desse período na formação e na construção do conhecimento do aluno independentemente dele seguir uma vida pedagógica ou não. O objetivo desse relato é abordar a experiência de um acadêmico de medicina como monitor dos componentes curriculares “Iniciação Científica”, “Medicina Social 2”, “Farmacologia Básica, Clínica e Habilidades de Simulação” ministrados entre o 3º e o 8º semestres do curso de graduação das Faculdades Souza Marques no Município do Rio de Janeiro – RJ, destacando sua importância para o processo de aprendizagem. Durante o período analisado cada componente possuía atividades de monitoria diferentes. Nessas monitorias o aluno-monitor realizou lista de exercícios com os alunos, participou de atividades de estudos dirigidos, realizou aulas de revisão e também participou como instrutor de simulações realísticas e atividades de habilidades práticas. Em todos esses momentos o monitor se portou apenas como um orientador de ensino possuindo apenas maior experiência nos assuntos abordados e trocando conhecimentos com os alunos. A monitoria acadêmica é também desafiadora, pois ao mesmo tempo que o aluno-monitor passou recentemente pelas mesmas dificuldades que os alunos passam agora podendo entender mais esses alunos, existe uma insegurança de saber se está passando o conhecimento correto e até se a maneira é a melhor possível. Com isso é também necessário um desenvolvimento no aspecto social por parte desse aluno-monitor, algo que será muito importante ao longo da sua vida profissional. Portanto a monitoria acadêmica não é apenas um meio de conseguir horas complementares para a faculdade ou enriquecer o currículo como muitos pensam, ela é uma ferramenta que proporcionou um enorme enriquecimento dos conhecimentos teóricos, servindo para fixar o aprendizado, um importante aperfeiçoamento das habilidades práticas, importantíssimas no mundo da medicina e além disso um meio de ampliar e transformar as relações intersociais sendo por esse motivo importante para a formação de qualquer médico e não apenas daqueles que pensam em seguir o caminho da docência.



20

JIGSAW, NOVA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES NA CLÍNICA MÉDICA – ESTUDO PILOTO.

Alessandra Benetton Mathias, Luiza Sales Franco, Leticia Mecenas, Lucas Mattos, José Luiz Cavalcanti, Rachid Montenegro, Julia Crossetti, Marcelo Gonçalves, Lílian Soares da Costa, Eleny Guimarães-Teixeira

Introdução: No recém atualizado projeto pedagógico do curso de Medicina da Faculdade Souza Marques, incentivou-se a utilização de metodologias ativas. A Clínica Médica III (CMIII) incorporou, desde então, diversas dinâmicas inovadoras, uma delas, o método Jigsaw, quebra-cabeça. Este método tem por objetivo propiciar um ambiente de aprendizagem cooperativo, estimulando o trabalho em grupo e a construção de habilidades para rápida compreensão e transmissão do conteúdo. Ademais, busca propiciar o desenvolvimento do raciocínio clínico fixando aspectos práticos. Objetivo: Análise quali-quantitativa descritiva da percepção dos discentes acerca do Jigsaw. Desenvolvimento: A atividade objetivou reforçar conceitos e manejar adequadamente as “Crises Hipertensivas”. Participaram 33/45 (73,3%) dos alunos elegíveis, todos assinaram o TCLE e responderam um questionário semiestruturado pelo Forms. O conteúdo foi identificado com “grau cinco de dificuldade” (0-10). No aproveitamento individual no “raciocínio clínico e fixação de aspectos de abordagem prática”, 84,9% relataram aproveitamento 3 (1-5), sendo 21,2% um aproveitamento máximo; 78,8% “fixaram os tópicos dos diferentes grupos de discussão”, 60% consideraram “eficaz no desempenho em atividades práticas como acadêmico” e 77% consideraram ter “contribuído para o desempenho em outras avaliações”. O fator de maior limitação referido por 36,4% foi o grande número de participantes. O objetivo da dinâmica foi compreendido por 75% e a “criação de um ambiente de aprendizagem cooperativa” alcançado para 69,7%. Ressaltados o “tempo adequado para a atividade” (55%), “informações fornecidas organizadas e esclarecedoras” (68%), “contribuição para identificação de pontos fortes/fragilidades” (58%), “não exposição individual com atividades realizadas em grupo” (70%) e “sensação de mais confiança em aquisições e conhecimentos ao término da atividade” (50%). Como “sugestão para uma dinâmica mais assertiva”, o ponto mais relevante foi “maior tempo para execução” da atividade. Conclusão/ / Recomendações: O Jigsaw permitiu que os alunos pudessem adquirir conceitos relevantes e rapidamente, aumentou a autoconfiança com compartilhamento de descobertas. O presente estudo norteará o debate para aperfeiçoamento desta metodologia como instrumento de formação em nossa instituição.



21

STORYTELLING, UMA TÉCNICA FORMATIVA NA METODOLOGIA DE ENSINO NA CLÍNICA MÉDICA -PERCEPÇÕES DO ESTUDANTE DE MEDICINA – ESTUDO PILOTO

Maria Eulalia Galhardo, Luísa Azevedo Abou Mourad, Thaís Peres Piva, Alessandra Benetton Mathias, Luiza Sales Franco, Bruna Carvalho do Vale, Ana Carolina Neves de Sousa, Mariana Bonacossa Sant'Anna, João Felipe da Silva Bacelar, Eleny Guimarães-Teixeira

Introdução: Considerando a comunicação humana feita por histórias e o projeto pedagógico do curso de Medicina da Faculdade Souza Marques (FSM) atualizado em 2023, a Clínica Médica III (CMIII) incorporou, em 2023, diversas metodologias ativas incluindo uma adaptação da Storytelling, o contar de histórias, para transmitir conteúdo por meio da conexão emocional, sustentada na importância da narrativa para o ensino médico. Objetivo: Análise quali-quantitativa descritiva da percepção dos discentes acerca do Storytelling. Desenvolvimento: A partir de dados fornecidos pelo professor-facilitador, construiu-se a história de uma paciente com diabetes mellitus (DM), com personagem e elementos, num ambiente simulado. Abordou-se identificação, exame físico, laboratorial e imagens, além de tratamento e complicações. Participaram 74/160 (46%) dos alunos elegíveis, todos assinaram TCLE e responderam questionário semi-estruturado pelo Forms. O conteúdo foi identificado com “grau quatro de dificuldade” por média ponderada dos participantes (0-10). Ao serem questionados “o quanto se prepararam direcionando seus estudos”, 74,4% disseram ter se preparado num nível de suficiência ≥ 5 (escala 0-10). O objetivo foi compreendido por 76%, o tempo “adequado para a atividade” em 75%, “informações fornecidas organizadas e esclarecedoras” em 81% e “não exposição individual” relatada por 67%. O aproveitamento em “aquisições adicionais ao que havia sido abordado anteriormente” foi considerado ≥ 3 (1-5) por 70,2%. Na avaliação individual, 66,2% relataram não ter havido qualquer limitação, tendo 18,9% relatado “o grande número de participantes e a dificuldade de exposição pessoal”, como fatores limitadores. O objetivo de auxiliar na “identificação de fragilidades na abordagem clínica e manejo da DM” foi atingido para 87,9%. Numa escala de 0 a 100%, 85,2% consideraram a dinâmica eficaz “no desempenho em atividades práticas como acadêmico” em mais de 80%. Conclusão: O avanço tecnológico na educação se coaduna a modelos que incentivam a criatividade com recursos lúdicos. A narrativa é o modelo central de conexão teórico-prático no ensino, deixando memórias e modificando sensações e conceitos,

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

FACULDADE
SOUZA MARQUES

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FSA
FSC

semelhantes aos foram aprendidos ao longo da vida, com a “contação de histórias”.



CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

V Mostra Científica e Cultural II Jornada Acadêmica e Científica

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

FACULDADE
SOUZA MARQUES



PÔSTER

TRABALHO CIENTÍFICO



1

INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Renan L.D. Rezende, Bernadete S. Nascimento

Introdução. A ansiedade é um sentimento de desconforto temporário normalmente desencadeado em resposta a situações cotidianas. Os sinais e sintomas da ansiedade estão associados à maior liberação de cortisol e noradrenalina, e incluem sudorese, indigestão, tremores, aumento da pressão arterial e taquicardia, hiperventilação e redução dos níveis de CO₂ sanguíneo que contribuem para os sentimentos de medo, terror, nervosismo e angústia. Enquanto a ansiedade ocasional é normal, transtornos de ansiedade caracterizados por episódios repetidos de intensa ansiedade desproporcional à causa são patológicos. Em 2022, a Organização Mundial de Saúde publicou um apelo para a intensificação dos serviços de saúde mental porque a pandemia de Covid-19 causou um aumento na prevalência mundial de ansiedade e depressão, sendo a população jovem uma das mais afetadas. **Objetivo.** O objetivo deste trabalho foi analisar a influência do período de isolamento social proporcionado pela pandemia de Covid-19 na incidência de ansiedade em estudantes de medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM). **Métodos.** Neste estudo transversal, a população alvo foi composta de estudantes do primeiro ano de medicina da FTESM. Após o consentimento, cada estudante respondeu anonimamente a um questionário online, constituído para identificar a ocorrência de ansiedade entre os participantes durante o período de isolamento social da Covid-19. **Resultados.** Entre os 32 participantes, 31 tinham 17-24 anos e 1 tinha 25-31 anos, 19 identificaram-se como do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Aproximadamente 68,8% dos participantes (n = 22) alegaram que apresentaram crises de ansiedade durante o período de isolamento, 18,8% (n = 6) alegaram que não, 6,2% estavam incertos, e 6,2% indicaram não reconhecerem os sinais e sintomas de ansiedade. A apresentação de ansiedade variou e incluiu angústia (81,3%), taquicardia (71,9%), insônia (65,6%), dificuldade na respiração (53,1%), desespero (53,1%), sudorese (37,5%), palpitação (37,5%), indigestão (34,4%), e tremores (28,1%). Aproximadamente 56,3% dos participantes (n = 18) procuraram acompanhamento psiquiátrico ou psicológico. **Conclusão.** Apesar da pequena população analisada, estes resultados oferecem suporte à hipótese de que o isolamento social contribui para a ocorrência de transtornos de ansiedade em uma população jovem.



2

(Menção Honrosa)

INSUFICIÊNCIA RENAL PÓS-RENAL EM PACIENTES COM CÂNCER UTERINO

Letícia de Siebra Mecenas, Marise Lima Freire

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero (CCU) é a terceira neoplasia mais prevalente entre as mulheres. A principal etiologia é a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). No entanto, quando o CCU atinge estágios avançados, pode ocasionar complicações obstrutivas no trato urinário, culminando na necessidade de tratamento dialítico para a paciente afetada. **Objetivo:** Este estudo busca avaliar a prevalência de insuficiência renal pós-renal com necessidade de terapia dialítica em mulheres diagnosticadas com CCU e identificar fatores de risco envolvidos: idade, etnia, histórico familiar, atividade sexual e período do último exame citopatológico. **Material e Método:** Este trabalho foi conduzido como um estudo retrospectivo em um hospital no Rio de Janeiro durante sete meses, sendo incluídas todas as mulheres em emergência dialítica portadoras de CCU. **Resultados:** No estudo, cinco pacientes foram analisadas, com idade entre 30 e 70 anos, sendo 80% brancas e 20% negras. Apenas uma apresentava histórico familiar de CCU e 20% eram sexualmente ativas. Nos últimos 10 anos, nenhuma realizou o exame citopatológico. Das cinco pacientes, quatro apresentavam carcinoma epidermoide e uma apresentava adenocarcinoma. **Conclusão:** Conclui-se, que nessas pacientes estudadas, a falta da realização do exame citopatológico está relacionada com o desenvolvimento de CCU podendo desenvolver insuficiência renal pós-renal com necessidade hemodialítica, mesmo sendo assintomáticas. A prevenção se manifesta por meio da vacinação do HPV e da conscientização sobre os fatores de risco. Essas medidas preventivas contribuem para aliviar a sobrecarga do sistema de saúde, reduzindo as hospitalizações e os custos associados à terapia de suporte e tratamento.



3

A RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE NO ÂMBITO DA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: CUIDADOS E CONFLITOS

Raphaela Mello da Silva Côrtes, Nina Prates

O entendimento acerca das questões éticas que envolvem o atendimento de adolescentes e jovens, e as peculiaridades características dessa fase da vida, se mostra de extrema importância para a consolidação de uma melhor relação médico paciente. Na contemporaneidade, a adolescência ocupa um espaço cada vez mais protagonista impulsionado pelas mudanças sociais que permitem maior visibilidade e participação. Esse estudo teve como objetivo analisar o papel exercido tanto pelo médico quanto pelo paciente na relação que envolve a consulta de adolescentes e jovens. Procurou ainda, identificar os principais motivos que prejudicam a fluidez e o aprimoramento de tal relação, a partir da percepção de estudantes de medicina da Escola de Medicina Souza Marques, no Rio de Janeiro. Por meio das respostas obtidas via questionário on-line, percebeu-se que na opinião dos entrevistados, baseada nas próprias experiências de consultas médicas, em muito se alinha com o conhecimento e as diretrizes médicas que, na teoria, são propostas para o tratamento do público jovem e adolescente. No entanto, nota-se que, na prática, ainda há a necessidade de se estabelecer uma maior humanização e inclusão desse paciente, visando tratá-lo efetivamente como sujeito, respeitando sua autonomia e não como um objeto ignorado durante a consulta.



4

HIPERTIREOIDISMO EM DOENÇA DE GRAVES

Gustavo B. Costa, Amanda V. Pereira

Introdução: A Doença de Graves (DG) é uma condição autoimune, na qual o corpo humano realiza a produção de anticorpos, que mimetizam a função hormonal do TSH (hormônio tireoestimulante) e se ligam nos receptores específicos da tireoide, estimulando a sua atividade de modo a torná-la hiperativa. O aumento das funções dessa glândula acarreta em uma elevação geral do metabolismo com início no acréscimo na produção de T3 e T4. Essa doença é de grande importância clínica, uma vez que afeta um grande número de mulheres e por ser autoimune, não tem uma cura definida, mas apenas tratamentos voltados para o controle da atividade glandular ou a realização de procedimentos para destruir ou retirar a glândula. **Objetivo:** Verificar a incidência de alunos do 1º ano da Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques que convivem com a DG em seu cotidiano por apresentarem a condição ou por possuírem alguma pessoa no seu círculo de relacionamentos com essa doença. **Métodos:** Pesquisa de campo sobre a doença grave, na qual serão questionados históricos familiares, conhecimentos e experiências acerca da doença e incidência dos sintomas. A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano de medicina da FTESM no ano de 2022. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário disponibilizado no Google Forms, por meio de perguntas abertas. Os alunos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo todas as informações sobre a pesquisa, mantendo o anonimato. Os dados foram tabulados e analisados por meio do Excel 2016. **Resultados:** Entre os entrevistados, 29 alunos (87,9%) afirmaram desconhecer a doença em questão, enquanto 4 (12,1%) responderam positivamente. 32 entrevistados afirmaram não ter qualquer contato diagnóstico com a DG e 1 afirmou ter um parente com a doença em questão. O entrevistado que teve contato com a doença notou perda de peso, taquicardia e aumento da glândula em questão. **Conclusão:** Embora a população analisada e a quantidade de indivíduos afetados na análise sejam pequenos, é possível afirmar que a DG se faz presente na população e a forma negativa que afeta o grupo diagnosticado.



5

DESVENDANDO O USO DE ÁLCOOL ENTRE JOVENS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Antonio Pedro Arthur G. V. Peixoto; Felipe M. Perez; Gabriela M. Brito; Marcos M. Ferreira e Pedro F. G. De Rico, Tereza Cristina Abi-Chahin Pereira

A adolescência é uma fase marcada por diferenças notáveis no funcionamento do cérebro em comparação com o cérebro adulto, tornando essa população mais sensível às recompensas dopaminérgicas, como o consumo de álcool. Esta sensibilidade pode levar ao desenvolvimento de vícios, tornando essencial o estudo desse grupo social. Este estudo visa investigar os fatores ambientais que influenciam o consumo de álcool entre jovens do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo os padrões de consumo e as tentativas de cessação. Para isso utilizou-se um formulário eletrônico no Google Forms para coletar informações sobre o consumo de álcool entre jovens fluminenses. Os participantes eram jovens residentes do Estado do Rio de Janeiro, com idade entre 11 e 21 anos. Esse formulário foi divulgado em grupos de redes sociais, garantindo o anonimato dos participantes. Foram realizadas análises descritivas dos dados coletados. A partir dessas, obtemos que 94,1% dos entrevistados consumiam bebidas alcoólicas, sendo as principais bebidas Caipivodka, Vodka, Cerveja e Vinho. A grande maioria dos jovens começou a consumir álcool ainda quando menores de idade (94%), sendo que 35% da população estudada que ingere álcool começou a beber com 14 anos de idade. A principal parte do dia para o consumo de bebidas alcoólicas se dava à noite (92%). Os principais locais de consumo eram festas (94%) e em casa (45%), e os principais fatores que deram início ao consumo foram a influência de amigos (60%) e situações que mereciam comemoração (73%). Quanto às tentativas de cessação, 48% nunca tentaram parar, 44% tentaram e conseguiram, e 8% tentaram e não conseguiram. Enfim, este estudo oferece uma visão abrangente do consumo de álcool entre os jovens no estado do Rio de Janeiro, destacando sua complexidade. Os dados são cruciais para informar políticas públicas e estratégias de prevenção direcionadas a essa população, promovendo saúde e bem-estar e reduzindo os riscos associados ao abuso de álcool na juventude e adolescência.



6

A HUMANIZAÇÃO NA PEDIATRIA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza

Introdução: No âmbito das diretrizes da Política Nacional de Humanização, o acolhimento assume posição de destaque, sendo uma postura ética essencial para atender às necessidades dos usuários das unidades de saúde. A escuta atenta das queixas dos pacientes é crucial para construir um vínculo de confiança, lealdade e compromisso entre profissionais e usuários. No cuidado pediátrico o objetivo é aproximar o paciente e seus familiares do profissional de saúde, de tal modo a considerar criança e família como um só usuário de saúde. A aplicação das diretrizes e princípios da PNH no cuidado pediátrico assegura à criança a condição de sujeito de direito na construção de sua autonomia. Objetivo: O objetivo desse trabalho é descrever como a aplicação e as demandas previstas pela Política Nacional de Humanização vem ocorrendo durante o atendimento médico na pediatria em uma unidade de atenção primária no RJ. Métodos: Para descrição e compreensão das questões problematizadoras do estudo foram acompanhadas consultas médicas pediátricas, em momentos distintos, obedecendo um roteiro previamente elaborado contendo questões sensíveis da PNH. Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio do corrente ano. Resultados: A partir da observação criteriosa, pode-se constatar que o profissional médico utilizou ferramentas previstas nas diretrizes da Política Nacional de Humanização, como Clínica Ampliada, considerando todos os membros da família; acolheu as necessidades apresentadas; escutou e se aprofundou atentamente sobre as questões biopsicossocial de toda a família; realizou encaminhamento interdisciplinar; explicou e orientou a família sobre hábitos saudáveis, que vão além do quadro clínico de queixa. Porém, algumas fragilidades foram identificadas no estabelecimento da relação médico-paciente, destacando-se a não identificação pelo nome dos indivíduos atendidos e direcionamento da consulta centrada na mães ou responsáveis, com poucas interações com as crianças. Conclusão: A observação identificou desafios a serem enfrentados para uma implementação plena da política de humanização. O vínculo médico-paciente pode ser mais bem estabelecido.



7

(Menção Honrosa)

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS DE PLANTAS E DE SUAS SUBSTÂNCIAS ISOLADAS E SUA CORRELAÇÃO COM A ETNOFARMACOLOGIA.

Maicon de Oliveira Juvencio; Isabelle Pinto Azevedo da Silva; Tátiana de Castro Abreu Pinto, Ana Cristina Rivas da Silva (principal); Ivi Cristina Menezes de Oliveira; Roberta Giovanini Busnardo

Introdução: O consumo de fitoterápicos cresce mundialmente, ocupando importante papel na atenção primária à saúde. Isso ocorre, dentre outros fatores, pelo aumento da resistência microbiana aos antimicrobianos disponíveis e os efeitos colaterais desse tipo de tratamento, transformando essas plantas em uma alternativa aos medicamentos. Objetivos: Gerais: avaliar atividade antimicrobiana de extratos das drogas vegetais comercializadas no Rio de Janeiro-RJ (Brasil); realizar o controle de qualidade microbiológico das drogas vegetais. Específicos: proceder à extração dos extratos hidroalcoólicos e aquoso das drogas vegetais comercializadas; determinar o potencial antimicrobiano dos extratos aquoso e hidroalcoólico; realizar o controle de qualidade microbiológico dessas drogas, comparando com a legislação. Métodos: As extrações dos princípios ativos das drogas vegetais foram feitas por maceração (extrato hidroalcoólico), e infusão (extrato aquoso) conforme Farmacopeia (2019). Avaliação da atividade antimicrobiana dos extratos Esta técnica de difusão em ágar (Drop-test) foi realizada de acordo com SANLA-EAD, 2011, adicionando os extratos em meios de cultivo previamente inoculados, para avaliara inibição do crescimento dos microrganismos *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, *Cryptococcus sp.* e *Candida sp.* Análise da contaminação das drogas vegetais O controle de qualidade foi realizado de acordo com PITT & HOCKING, 1997; SAMSON et al., 2000, para avaliar a presença de microrganismos listados nas legislações, por isolamento em meios apropriados, microscopia, bioquímica e MALDI-TOS MS. Resultados Preliminares: Atividade antimicrobiana dos extratos. Observou-se atividade antimicrobiana de dois extratos hidroalcoólicos frente aos microrganismos testados. Qualidade microbiológica. Foi realizado o controle de qualidade de duas drogas vegetais: *Cymbopogon citratus*, onde o número de mesófilos foi $1,41 \times 10^4$ UFC/g, com isolamento e identificação de: *Staphylococcus sp.*, *Bacillus cereus* e *Salmonella sp.*; *Salvia officinalis* com $3,3 \times 10^4$ UFC/g e identificação das bactérias *Erwinia sp.*, *Mixta intestinalis*, *Bacillus sp.* e *Priestia endophytica*. Conclusão: Conclui-se que algumas plantas possuem atividade antimicrobiana, tornando uma alternativa terapêutica. Entretanto, se

FACULDADE
SOUZA MARQUES

V Mostra
Científica e Cultural
II Jornada
Acadêmica e Científica

CIÊNCIA, HUMANIZAÇÃO,
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

23 E 24 DE OUTUBRO

MEDICINA SOUZA MARQUES 2023

M SAC

faz necessário haver rigor no controle de qualidade dessas drogas vegetais comercializadas.



8

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM MEIO À ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Laura M.M.Favorito, Maria E.S.V. da Rocha, Mariana G. da Rocha E Pietra L.P.Alves, Tereza Cristina Abi-Chahin Pereira

Objetivo: entender a relação entre o perfil alimentar dos estudantes de medicina e a sua rotina. Metodologia: Estudo feito através de um questionário do Google Forms a partir de uma amostra feita por conveniência com 80 alunos do 1° ao 6° ano da Faculdade de Medicina Souza Marques. Resultados: 52 (65%) estudantes priorizam o almoço como principal refeição, 33 (41,3%) consomem mais de 2 litros de água diariamente e 62 (77,5%) incluem legumes nas refeições. Porém, 44 (55%) consomem alimentos industrializados por opção ou praticidade. Além disso, os fatores externos influenciam significativamente nas escolhas alimentares. Conclusão: o estudo conclui que embora os estudantes apresentem práticas alimentares adequadas, ainda necessitam de melhorias.



9

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA SAÚDE MENTAL E NO DESEMPENHO ACADÊMICO.

Bruna Reboredo; Natalia Conti, Nina Prates

Introdução: A adoção do ensino remoto na educação ganhou relevância desde a pandemia da Covid-19 e persiste na realidade de muitos estudantes, gerando questionamentos sobre os impactos positivos ou negativos na saúde mental e no desempenho acadêmico dos mesmos. Na área da saúde isso não é diferente, visto que o ensino remoto pode ser utilizado como um modelo emergencial ou complementar na graduação e fomenta diversas discussões sobre a sua eficiência. Objetivo: Esse estudo tem por objetivo analisar como os estudantes da área da saúde de uma universidade privada do Rio de Janeiro avaliam o impacto do ensino remoto no seu desempenho acadêmico. Métodos: Para a execução desse estudo, foi elaborado um questionário pelo Google Forms composto por um conjunto de questões atribuídas e respondidas de forma hierarquizada seguindo os valores da escala Likert em cinco graus, que foi distribuído para os estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Biomedicina. A amostra é composta de 38 participantes, e os dados coletados no mês de julho de 2023. Resultados: De acordo com estudantes, são poucos os benefícios que o ensino remoto proporciona. Para 28,9% o principal benefício é o aproveitamento do tempo, em contrapartida, se perceberam afetados em relação a saúde mental. 81,5% relatam piora na concentração e 71% o aumento do estresse e ansiedade. Em relação ao desejo sobre a continuidade do ensino remoto na graduação, 73% são contrários a manutenção do formato. Conclusão: Apesar da disponibilidade do ensino remoto na atualidade, foi possível concluir que os impactos para os estudantes da área da saúde foram negativos na maioria das questões que o envolvem. Isso porque é uma área de formação que exige muitas habilidades práticas e de interação humana, que ficam prejudicadas no ensino remoto. Cabe ressaltar que seu uso de forma complementar ao ensino presencial pode, entretanto, ser benéfico em algumas situações.



10

HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO DE MEDICINA

Giulia Marambaia Lins de Carvalho, Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza

Introdução: Existe uma dualidade na prática médica vinculada a humanização: embora a sua relevância seja enaltecida no âmbito da saúde, os obstáculos em implementá-la na medicina são uma realidade. Os aspectos da humanização ainda são considerados irrelevantes para alguns futuros profissionais médicos durante a formação acadêmica. Por isso, se destaca a importância dos princípios e diretrizes existentes na Política Nacional de Humanização como contribuição na formação discente em medicina para romper o ciclo incessante de formação de médicos generalistas. Urge a necessidade de analisar os conhecimentos que tangem a PNH entre estudantes de medicina no final de sua formação. Objetivo: Analisar o conhecimento dos estudantes de medicina do sexto ano, sobre os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização e sua adoção na prática médica. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, onde foi aplicado um questionário online. A amostra incluiu 27 participantes com idade entre 20 e 30 anos, nos meses de junho e julho de 2022. Resultados: Entre os estudantes, 96,3% conhecem sobre “humanização” e 70% entendem que “humanizar” está vinculado a empatia e solidariedade, sem envolvimento emocional. Sobre a humanização na prática médica, as alternativas mais escolhidas retratavam o aprofundamento de aspectos pessoais (81,5%) e permitir a participação do usuário em decisões (66,7%). Perante o conhecimento da PNH 70% conhecem e 61%, entre 23 estudantes que responderam, acreditam que a construção de um ambiente confortável e acolhedor ao usuário não interferem na sua prática. 67% afirmaram conhecer a Clínica Ampliada, 48% entre 25 estudantes, acreditam que na prática é realizar tratamentos e diagnósticos menos generalistas e com decisões em grupo, sem participação do paciente e familiares. 63% conhecem o Projeto Terapêutico Singular, 78,3% acreditam que é utilizado como condutas terapêuticas articuladas para o tratamento com uma equipe interdisciplinar. Conclusão: Os estudantes de medicina se familiarizam com os termos que tangem a humanização na prática médica, mas ainda possuem algumas dificuldades para identificar as ações e atitudes ideais que contribuem para uma prática medicinal humanizada.



11

IDENTIFICAÇÃO DE HPV NAS PACIENTES DA CLÍNICA DA FAMÍLIA SOUZA MARQUES

Rebecca Ambrozino de Paula; Ivi Cristina Menezes de Oliveira; Márcio da Costa Cipitelli.

O vírus do papiloma humano (HPV) apresenta tropismo para pele e pelas mucosas podendo resultar na formação de verrugas nas regiões genitais e, em situações graves, contribuir para o desenvolvimento do carcinoma. A transmissão do HPV é uma questão de saúde pública sendo categorizada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). A identificação dos subtipos de HPV presentes é importante na orientação das decisões clínicas adequadas, já que subtipos como 16 e 18 do HPV, são considerados de alta risco devido à sua visibilidade com danos no colo do útero. Para superar as limitações dos testes convencionais como papanicolau, testes moleculares, como LAMP e PCR em tempo real, são empregados. Objetivos: Analisar a prevalência de HPV em pacientes da Clínica da Família Souza Marques, a investigar os subtipos identificados e a avaliação da precisão das técnicas de LAMP e PCR em tempo real na identificação dos subtipos. Metodologia: Coleta de amostras endocervicais foram realizadas. A extração do DNA foi realizada e a reação de PCR foram feitas usando as técnicas moleculares mencionadas, com exceção do PCR LAMP que ainda será utilizado. Os resultados serão analisados para determinar a incidência do HPV e comparar a eficácia das duas técnicas. Resultados: Foram coletadas seis amostras de pacientes atendidos, cinco foram negativas, enquanto uma delas revelou a presença do subtipo 53 do HPV, com alto potencial de causar câncer cervical. Estes resultados foram comunicados aos médicos responsáveis, os quais também compartilharam as informações com os pacientes durante suas consultas médicas. Conclusão: A detecção e análise do vírus do papiloma humano (HPV) em pacientes da Clínica da Família contribui para o avanço da medicina preventiva e clínica ao fornecer métodos eficazes para o diagnóstico e tratamento de infecções por HPV, impactando positivamente a saúde pública e o bem-estar.



12

(Menção Honrosa)

CIGARROS ELETRÔNICOS: A NOVA PERIGOSA FEBRE DA HUMANIDADE.

Laura Scheurer; Patrícia Monteiro, Nina Prates

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos, também conhecidos como e-cigarettes, tornou-se uma tendência crescente entre a população global nas últimas décadas. A disseminação do seu uso, em especial pelo público jovem, deve-se a crença de que os dispositivos podem ser menos danosos a saúde do que os cigarros convencionais. Apesar de ter sua comercialização proibida no Brasil, o cigarro eletrônico costuma ser facilmente encontrado em sites de compra na internet e em tabacarias, facilitando sua popularização. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo explorar a percepção de jovens e adultos sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico na saúde. Métodos: Para descrição e compreensão das questões problematizadoras do estudo foi elaborado um questionário online onde obtivemos 95 respostas. Os participantes tinham entre 18 e 60 anos e concordaram em participar após assinatura do TCLE. Os dados foram coletados no mês de junho do corrente ano e consolidados pelo programa Microsoft Excel®. Resultados: Dos respondentes 78,5% eram do sexo feminino e 21,5% do sexo masculino. 53,2% assentiram que a pressão social influencia jovens e adultos a fumarem, 36,2% disseram que às vezes pode influenciar, e 10,6% relataram não ter influência. 74,5% dos entrevistados concordam que os cigarros eletrônicos causam dependência, 24,5% afirmaram que depende da frequência de seu uso. Para 1%, e-cigarettes não causa dependência. Quando levantado a hipótese da saúde do fumante passivo ser afetada, 67% concordaram que traria danos, enquanto 16% responderam que não traria e, 17% não tinham certeza. Sobre a possibilidade de os cigarros eletrônicos ajudarem na cessação tabágica, 55,3% disseram que não ajudaria, 22,3% afirmaram que sim e 22,3% relataram não ter certeza. Conclusão: Pudemos constatar que a desinformação dos malefícios causados pelo uso do cigarro eletrônico é a principal causa do aumento do uso desse tipo de dispositivo. Enfatiza-se a necessidade contínua de pesquisas para entender os efeitos a longo prazo dos cigarros eletrônicos na saúde humana, a fim de orientar políticas de saúde pública eficazes e informar o público sobre os potenciais perigos desses dispositivos.



13

AS PERCEPÇÕES DO ERRO MÉDICO POR DIFERENTES ÓTICAS

Alexia Loriato Simões, Maria Clara Janoni Macedo, Fernanda Troccoli Noronha Macedo Achá, " Livia Brandão Fortes, Tereza Cristina Abi-Chahin Pereira

Objetivo: analisar as diferentes óticas acerca do erro médico dentre os acadêmicos de medicina. Metodologia: estudo realizado através da transmissão de um formulário com 3 situações jurídicas hipotéticas a estudantes da Escola de Medicina Souza Marques. A amostra para a pesquisa foi por conveniência, com 54 alunos do primeiro ao sexto ano da FTESM. Resultados: quando perguntados o que fariam caso fossem vítimas do erro médico do primeiro caso, 68,5% processariam o primeiro médico e contaria para alguém; 29,6% não processaria o primeiro médico e contaria para alguém; 1,9% processariam o primeiro médico e não contaria para ninguém. Na posição do profissional, 90,7% assumiriam o erro e pagaria a indenização, caso houvesse; 9,3% não concordaria e entraria na justiça a fim de ganhar a causa. Quando perguntados acerca da opinião sobre o segundo caso, 66,7% não concorda com a conduta da paciente, pois o médico salvou a sua vida; 33,3% concordam com a conduta da paciente, pois nada havia sido acordado antes da cirurgia. Na posição do profissional, 66,7% assumiriam o erro e pagaria a indenização, caso houvesse; 33,3% concordariam e entrariam na justiça a fim de ganhar a causa. Quando perguntados o que fariam caso fossem vítimas do erro médico do terceiro caso, 90,7% processariam o médico e contaria para alguém; 5,7% processariam o médico e não contaria para ninguém; 3,6% não processaria o médico e contaria para alguém; Na posição do profissional envolvido, 85,2% aceitariam e sofreriam a consequência de pagar a multa ou de ter o CRM cancelado; 7,4% induziriam a paciente a retirar as queixas, caso houvessem; 7,4% alegaria que o exercício não estava sendo feito de forma irregular. Conclusão: Pode-se afirmar que, quando na posição do profissional, a maioria dos 54 entrevistados assumiria a falha de conduta. Enquanto isso, outros estudos mostram que a tendência dos profissionais já atuantes é contrária. Essa diferença pode ocorrer porque os acadêmicos têm maior contato com o campo teórico do cuidado com paciente, o que, infelizmente, pode se esvaír durante a prática concreta.



14

DECAIMENTO DO APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA

Ana Clara Câmara Neto, Astryda Ramos de Moraes, Domênica Pessoa Menezes, Gabriela Campos Machado e Mônica Mühlbauer (orientadora)

Introdução: A pandemia de COVID-19 forçou as instituições de ensino a adotarem o formato de ensino online devido às medidas restritivas em vigor na época. Embora esse método de ensino tenha apresentado vantagens como flexibilidade e acessibilidade, também trouxe desafios relacionados ao aprendizado dos alunos, acarretando prejuízo no desempenho acadêmico. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar o decaimento do aprendizado durante a pandemia e sua relação com a ansiedade. Métodos: Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa entre os estudantes da Escola de Medicina Souza Marques, abrangendo tanto os que transistaram do ensino médio para o ensino superior quanto os que já estavam cursando a graduação em medicina durante os meses de julho e agosto de 2023. Resultados: Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram que a totalidade dos participantes relatou a vivência de uma redução em seu nível de aprendizado, com 43,40% desses indivíduos considerando tal alteração como substancial. Adicionalmente, constatou-se que 90,40% dos alunos participantes afirmaram que a ansiedade teve um impacto direto em suas atividades de estudo. Esses resultados evidenciam claramente a conexão estreita entre a diminuição do desempenho acadêmico e o aumento dos níveis de ansiedade decorrentes do contexto da pandemia. Conclusão: De acordo com os resultados, ressalta-se a clara necessidade de uma atenção mais ampliada a essa temática e a importância de desenvolver abordagens inovadoras e estratégias capazes de compreender e enfrentar os impactos adversos trazidos pela pandemia na educação. Este estudo almeja contribuir para uma análise aprofundada deste tópico, com ênfase nos estudantes de medicina, proporcionando uma base sólida para pesquisas futuras com o intuito de promover melhorias substanciais nessa área.



15

(Menção Honrosa)

O IMPACTO DA MODA NA AUTOIMAGEM NO SÉCULO XXI

Anna Beatriz de Medeiros Roscher, Victor Lerner Furrer, Viviane Manso Castello Branco

Introdução: A Imagem Corporal (IC) é influenciada, positiva ou negativamente, pelos padrões pré-determinados pela sociedade. Pela intrínseca relação entre o corpo e a vestimenta, a moda teve sempre um grande papel em determinar o ideal corpóreo, a exemplo da estética “heroin chic”, dos anos 90. A internet tornou essa influência ainda mais intensa e constante. Regularmente aqueles não enquadrados na norma são retratados, em muitos aspectos, como inferiores, tendo sua autoimagem impactada. Como resultado desse cenário hostil, muitos tomam decisões radicais sem refletir propriamente, efetuando procedimentos estéticos demasiadamente. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo estudar as diversas repercussões da moda na autoimagem. Métodos: Foi utilizado um questionário digital, por meio do Google Forms, com 12 perguntas relacionadas ao tema, além de perguntas sobre o perfil do sujeito. Esse formulário foi distribuído nas redes sociais dos autores, com o intuito de receber respostas de grupos além da Faculdade Souza Marques, ainda que limitando a faixa etária para acima de 15 anos. 71 indivíduos do meio social dos autores responderam. Resultados: A influência social sobre a auto imagem é muito maior em indivíduos de 15-29 anos (55%) do que acima de 30 (7%). A maioria (67%) julga os outros pela aparência, mas 65% das mulheres se afetam com isso em comparação a 25% dos homens. Também pôde-se observar que a preocupação com o envelhecimento é maior sobretudo em mulheres com 20-29 anos (45%), diminuindo com a idade (30+: 27%). Ademais, os procedimentos mais comuns são aqueles para atenuar o envelhecimento, como o botox, com 85% das mulheres almejando efetuar algum destes e apenas 4% de homens com tal pretensão. Conclusão: O impacto da moda na auto-imagem intensificou-se na contemporaneidade, sobretudo pela disseminação do uso de redes sociais. A discrepância entre gêneros é mantida independentemente da idade, e a busca principalmente feminina por sofrer alterações, como o botox, para se encaixar no padrão é alarmante. Entende-se, portanto, a suma importância de se discutir tal assunto nos meios de comunicação para controlar essa problemática.



16

PESQUISA SOBRE SINAIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS-PANDEMIA NOS JOVENS DA EMSM

Débora Lyons; Isabella Moncalvo Rocha de Santis; Luísa Regis Martins Gonçalves de Oliveira; Bernadete Soares do Nascimento

Introdução: Em março de 2020, a pandemia de COVID-19 levou a população mundial a permanecer em isolamento social. Tal cenário, frente a uma doença que evidenciava altas taxas de mortalidade, foi responsável pelo adoecimento mental dos jovens. A reclusão social, além de interromper vínculos e atividades de lazer em uma fase da vida em que interações sociais são mais intensas, inseriu os adolescentes em um momento mundialmente catastrófico, acarretando prejuízos diretos na saúde mental. Assim, grande parte da população jovem, faixa etária portadora de risco psicossocial para o desenvolvimento de patologias mentais, viu-se diante de dois males: ansiedade e depressão. Objetivos: Sustentar a hipótese de que a pandemia de COVID-19 e o isolamento social amplificaram o desencadeamento de ansiedade e depressão pelos jovens e identificar se esta tendência se aplica aos estudantes de medicina. Métodos: Trata-se de um resumo simples, utilizando dados fornecidos por um estudo epidemiológico transversal de base populacional com amostra composta por alunos da Faculdade de Medicina Souza Marques. A pesquisa analisada consiste em um questionário aplicado de forma remota e anônima, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Resultados: A amostra estudada era composta de 53,1% de alunos de 17 a 20 anos e de 75,5% de mulheres. A análise de dados indicou que houve um aumento de 18,4% de quadros de ansiedade e depressão, evidenciando a relação entre o isolamento social e a maior incidência de ansiedade e depressão nos adolescentes. Do ponto de vista semiológico, foi identificado um aumento exacerbado da incidência de sintomas de ansiedade em indivíduos não diagnosticados, uma vez que os jovens estudantes de medicina lidam de maneira excessiva com pressões acadêmicas inerentes ao período da concorrência no vestibular e à trajetória na faculdade. Conclusão: Houve um aumento de diagnósticos de ansiedade e depressão entre os alunos da Faculdade de Medicina Souza Marques após o isolamento social e a pandemia de COVID-19. Portanto, é fato que, mesmo após o fim da pandemia, a multiplicação desses dois males deixará marcas eternas na saúde mental dos indivíduos.



17

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Davidis Bechelli, Emily Araújo, Rebeca Borges e Mônica Mühlbauer

Introdução - O presente trabalho destacou o impacto do exercício físico no processo de aprendizado – absorção/memorização de conteúdos acadêmicos – de estudantes universitários. Perfez-se interessante uma análise focada nos estudantes de Medicina em razão do seu estilo de vida atarefado e exaustivo, o que parece permitir uma observação mais impactante das mudanças que a prática física pode proporcionar na cognição. Para tanto, foi frutífera a exploração das correlações entre frequência e tipos de exercício físico, aumento de fluxo sanguíneo, estímulo à neuroplasticidade, fatores neurotróficos e melhora do sono. **Objetivos** - Conhecer a influência da prática de exercícios físicos sobre os discentes e as alterações que pode ocasionar no seu desempenho acadêmico. **Métodos** – Foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa direcionada a 50 estudantes de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques do Campus da Tijuca/RJ, nos meses de julho e agosto do ano de 2023. **Resultados** - Constatou-se que mais da metade dos alunos sentem-se mais dispostos nos dias em que praticam exercícios físicos e a maioria afirmou uma melhora na ansiedade após a mesma prática. Ademais, 55% participantes confirmam sentir melhora na memorização/absorção do conhecimento estudado no dia em que treinam e 69% sentem melhora da concentração ao estudarem após exercícios físicos. **Conclusão** - Os dados correlacionados a fatores fisiológicos demonstraram que, de forma regular, o exercício físico oferece benefícios para, além da higidez física, todo o processo de aquisição de conhecimentos acadêmicos.

Palavras-chave: Exercício Físico. Estudantes Universitários. Benefícios Fisiológicos. Aprendizado. Neuroplasticidade. Fluxo Sanguíneo Cerebral.



18

O ALCOOLISMO NA JUVENTUDE

Gabriel Ribeiro Carauta, Luiz Antônio Silva

Introdução: O álcool é uma droga lícita com ampla aceitação social e que é vastamente consumida pela sociedade, principalmente, entre um público mais jovem. O fato da pandemia ter agravado o consumo de bebida alcoólica no Brasil fomentou o debate relativo ao tema entre os especialistas, bem como a elaboração do presente trabalho. **Objetivo:** O estudo buscará compreender se a faculdade é capaz de alterar o padrão de consumo de álcool pelos estudantes. **Métodos:** O presente trabalho constitui uma pesquisa de campo sobre Alcoolismo onde serão questionados padrões de consumo da bebida, causas do consumo e seus efeitos sobre o indivíduo. Para isso foi realizado um questionário online com termo de consentimento que teve resposta de 56 alunos. **Resultados:** Os principais resultados foram que 48 (p=85%) tiveram o primeiro contato ainda menores de idade e que 75% já passou mal alguma vez em decorrência da bebida. Ademais, 46,3% (n=25) dos alunos afirmam beber cerca de uma vez por semana, 29,6% (n=16) uma vez ao mês, 14,8% (n=8) raramente e 9,3% (n=5) mais de uma vez por semana. 55,5% (n=30) já realizaram binge drinking. **Conclusão:** Observou-se um padrão de consumo bastante específico entre os estudantes da faculdade. Em alguns pontos a literatura se assemelha bastante à realidade encontrada. Entretanto, em outros ela diverge completamente como é no caso da direção sob embriaguez, idade de início de consumo e da relação entre a religião e o álcool.



19

A CAMPANHA OUTUBRO ROSA E SUA INFLUÊNCIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Clara Rios de Mello, Maria Fernanda Ribeiro Siciliano, Mariana Carvalho Conz, Viviane Manso Castello Branco

Nos anos 2000, a Campanha do Outubro Rosa foi estabelecida e ganhou muita popularidade, visando estimular o autocuidado feminino e alertar sobre os riscos e formas de evitar um dos diagnósticos cancerígenos que mais acomete mulheres no Brasil, o Câncer de Mama. A popularidade desse mês de conscientização leva a influências sobre o comportamento da sociedade frente ao diagnóstico, tanto positivas - melhorando índices de diagnósticos precoces - quanto negativas - gerando uma sobrecarga do sistema de saúde e exposição excessiva das pacientes a riscos decorrentes da grande quantidade de exames. Mesmo que a quantidade de informação seja suficiente, as variadas e numerosas fontes podem se contradizer, se sobrepor e, ao invés de orientar, confundir o público-alvo e gerar problemas. A pesquisa foi realizada com 70 indivíduos, no ano de 2023, através de um formulário do Google Forms disponibilizado via internet, com participação voluntária e respostas anônimas de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O objetivo deste estudo foi analisar conhecimentos, atitudes e práticas com relação às recomendações da Campanha do Outubro Rosa. Dentre os participantes, 95,7% identificaram a mídia como muito importante na divulgação da Campanha do Outubro Rosa, sendo que 74,3% tiveram seu primeiro contato com ela através das Redes Sociais. Apenas 8,6% receberam informação no consultório médico e somente 10% dos participantes acertaram a faixa etária recomendada para o rastreamento. Ainda, 37,1% possuem ao menos um caso de Câncer de Mama na família e 62,9% buscam apalpar e sentir as próprias mamas para identificar alterações. A atual Era da Informação também pode gerar muita desinformação em função da disseminação de opiniões sem fundamento científico, ou informações contraditórias dos próprios serviços de saúde que, muitas vezes, mudam os protocolos, mas mantém informações antigas na internet. Isso se reflete no pequeno número de participantes que acertou a faixa etária recomendada para rastreamento e mostra a importância de médicos e outros profissionais de saúde serem mais atuantes na divulgação das informações.



20

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES

Ana Luiza Menezes, Clara Haddad, Giulliana Cavalleiro, Laura Pavan, Glaucia Macedo de Lima

A alimentação gera impacto no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais dos estudantes quando se leva em conta sua influência na saúde mental e física. A rotina agitada de alunos de medicina pode vir a negligenciar hábitos alimentares. Objetivos: O estudo busca avaliar o impacto da alimentação de acadêmicos de medicina em suas vidas e relacionar como a alimentação é capaz de afetar o seu desenvolvimento na faculdade. Métodos: Estudo seccional descritivo observacional de variáveis prevalentes de respostas ao Questionário com base em pesquisas da plataforma Pub-Med, sobre os impactos da alimentação na vida dos estudantes do ensino superior [1] [2] com 16 perguntas objetivas apresentadas, sendo duas com opções “a” e “b”, totalizando 18 questões. A amostra selecionada foi de estudantes de medicina da faculdade Souza Marques maiores de 18 anos, matriculados do primeiro ao sexto ano em 2023, concordantes com o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE – apresentado previamente. O questionário no formulário Google, obriga a leitura prévia do TCLE que apresenta a pesquisa, assegura anonimato, confiabilidade e segurança aos participantes, de acordo com a pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: À relação com desempenho acadêmico, de 43 estudantes, 35 (81,4%) consideram possuir hábitos alimentares saudáveis. O rendimento escolar predominante nos 8 (18,6%) que informaram NÃO possuir hábitos saudáveis foi “Ruim” e “Regular” com seis respostas; e nenhum informa rendimento “Bom” ou “ótimo”. Além disso, dentre 25 (58%) que declararam não se alimentar com frequência em períodos de muito estudo, 15 destas (60%) classificaram seu rendimento escolar “Bom”, e 40% rendimento regular ou “Ruim” (nenhum “Ótimo”) Conclusão: Foi possível concluir que, dentre os indivíduos analisados, a alimentação saudável e o desempenho acadêmico estão intrinsecamente relacionados. Já a menor frequência de refeições durante período de estudo intenso não demonstrou sensibilidade coincidente com boa performance acadêmica. Sendo assim, a alimentação saudável contribui na construção de ambiente favorável à boa performance acadêmica, e ratifica a necessidade da qualidade nutricional.



21

(Menção Honrosa)

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Carolina Ribeiro Maisonnette, Fernando Henrique Fontes de Carvalho Ferreira, Raisa Fidlarczyk Maciel, Ana Paula de Alencar Macário Silva, Viviane Manso Castello Branco

O avanço tecnológico trouxe consigo inúmeros benefícios para diversas áreas e, na área da saúde, não foi diferente. É notável a rapidez na realização de exames de maior acurácia, na obtenção de diagnósticos e na aplicação de terapêuticas que ajudam a salvar vidas. A inteligência artificial (IA) pode ser uma grande aliada, principalmente nos pontos limitantes à mente humana. Para os alunos de medicina, a IA pode auxiliar na fixação de conteúdo, na compreensão morfofisiológica, bem como em disciplinas mais complexas, além colaborar com outras formas de aprendizado. Contudo, o uso indiscriminado de plataformas, como o ChatGPT, por parte dos alunos, tem trazido preocupações tais como plágio, violação de direitos autorais e difusão de informações pouco confiáveis. Com o objetivo de conhecer atitudes e práticas de estudantes de Medicina com relação ao uso de IA no ambiente acadêmico, foi aplicado um questionário online, por meio do Googleforms. Dos 55 estudantes que participaram da pesquisa, 43 (78%) estudavam na Souza Marques, 78,2% declararam já ter utilizado IA como base de consulta para assuntos acadêmicos, incluindo estudos em geral, realização de trabalhos e provas e 58,2% alegaram haver sido instruídos sobre os prós e contras da utilização de IA. Apesar disso, 70% afirmaram ter obtido informações erradas ou imprecisas por meio desse tipo de ferramenta. Os resultados obtidos demonstraram que, de fato, a IA faz parte da realidade desses estudantes, embora o seu uso deva ser problematizado. Possivelmente o maior risco para os médicos em formação tem relação com a perda da capacidade de compreensão de conteúdos, a diminuição importante na qualidade das pesquisas e o desenvolvimento de dependência tecnológica. Esse é, portanto, um tema de fundamental importância que deve ser discutido em todas as disciplinas.